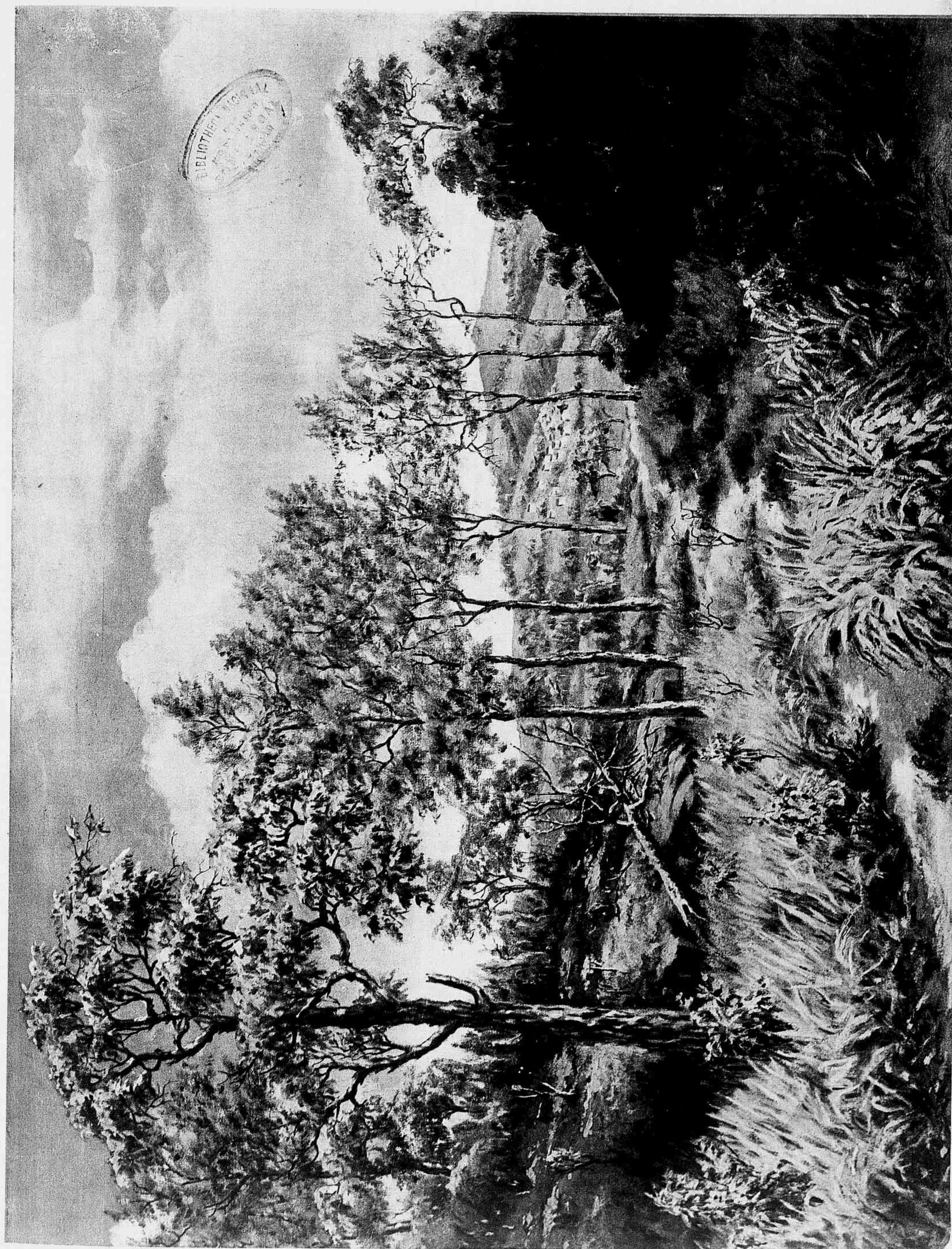


Manhã de Outono — Marechal  
Hermes — Rio de Janeiro.  
Oleo de FUNCHAL GARCIA.

# Revista da Semana

18500 em todo o Brasil

ANO XLII -- N.º 28  
12 de Julho de 194







Modelo apresentado nas exibições da London Fashion Collection, no Rio e em São Paulo, ao lado dos de:

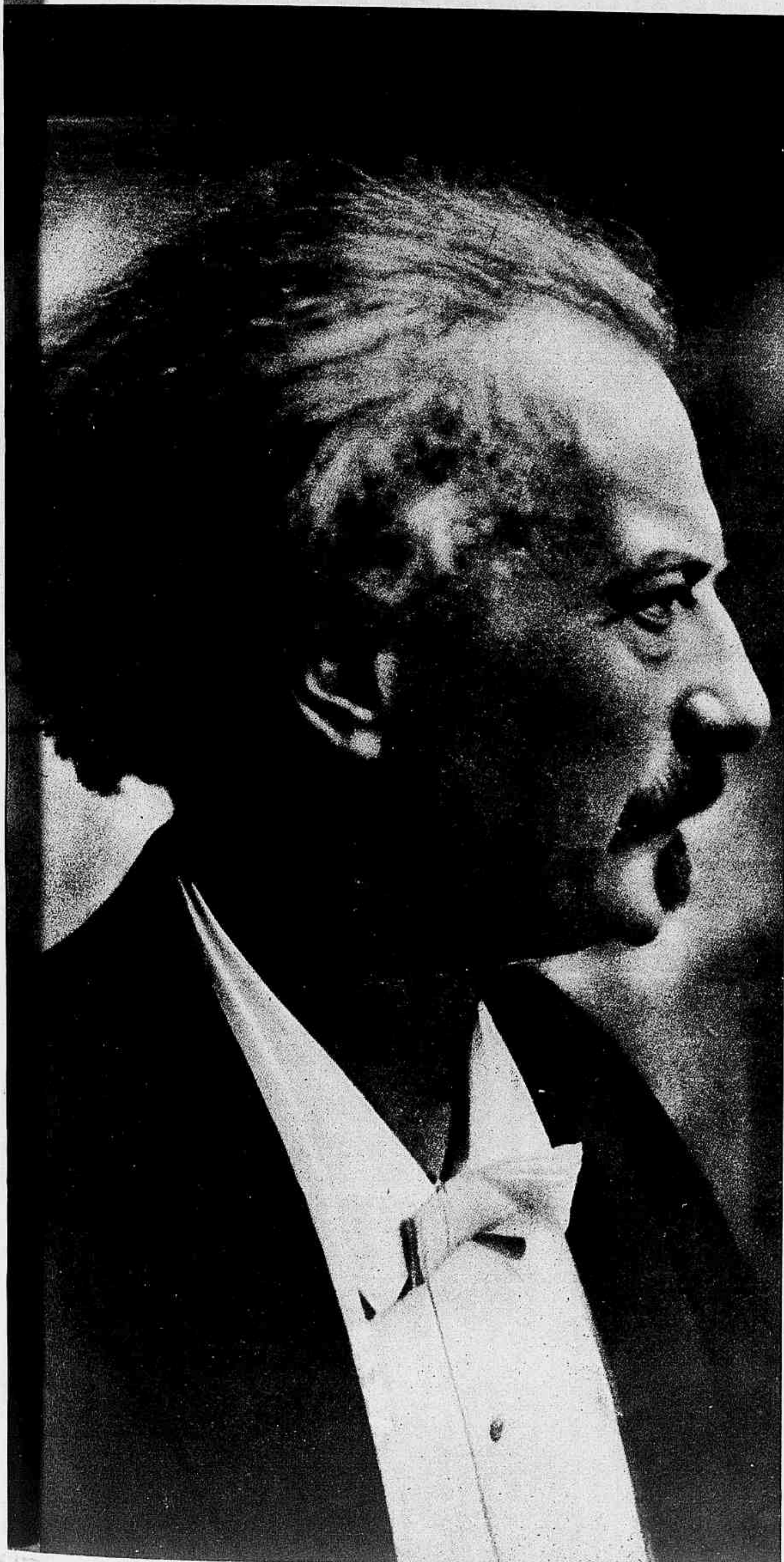
**NORMAN HARTNELL**  
**PETER RUSSELL**  
**DIGBY MORTON**  
**LACHASSE**  
**MOLYNEUX**  
**STIEBEL**  
**WORTH**  
**CREED**

Paquin surpreendeu com este vestido de noite em tobralco estampado, com nós em pele de cabra azul vivo. Durante a Exposição de Modas Ingêlas, no Rio e em São Paulo, causaram sensação as apresentações de vestidos para noite, em algodão. Mas, tão interessantes eram as criações, nesse tecido, que notável foi o sucesso que obtiveram. Os prodigiosos teáres ingêleses surpreendem sempre, em tecidos de todas as espécies, como seda, lã, "rayon" ou rendas. E ha sempre uma sugestão, inspiradora para as mais variadas idéias e aplicações, que completa a arte dos figurinistas.



# PADEREWSKI

## PATRIOTA



**A** Polónia de Copernico, Chopin e Sienkiewicz acaba de inscrever o nome de Paderewski no rol dos seus grandes mortos. Inscreve-o cheia de pesado luto — agora mais do que nunca — porque êsse seu filho eminente não foi um adventício na galeria dos notáveis. Foi, antes, um varão de Plutarco, que iluminou por décadas várias, com sua glória, a Pátria escravizada, a Pátria redimida e, por último, a Pátria novamente subjugada.

Paderewski era, no momento, uma verdadeira encarnação ambulante da Polónia. Sua pátria, pródiga em vultos memoráveis, talvez não tivesse, nesse seu instante trágico, outra figura que pudesse exceder ou equiparar-se a Paderewski. Porque êle, expressão mundial da Arte, era, para sua maior grandeza, um símbolo animado de todas as glórias polonesas.

Nasceu numa terra retalhada, que o desespero de Kosciuszko proclamara desaparecida. O pai expiara no cárcere o assomo patriótico de haver participado da insurreição de 1863; o avô conhecera as agruras da estranha penitenciária de gelo da Sibéria. E êle, filho e neto de criaturas que haviam sonhado com a redenção, tinha também, por predestinação, o direito de ser sonhador. E a sua vida foi um anseio infinito, um inacabável frêmito libertário.

Suas atitudes vestiram-se sempre de radiosa significação patriótica, empregando o ouro que a sua Arte lhe propiciava às mancheias na obra santa de tornar menos infelizes seus compatriotas sofredores. Socorreu corpos e animou espíritos, amparando os talentos em botão, como um estranho Mecenas do século.

Foi êle quem fez erguer em Cracóvia o monumento com que, em 1910, ficou comemorado o quinto centenário da batalha de Grunwald e o heroísmo do rei Wladyslaw Jagiello.

Poucos anos depois, Paderewski teve a ventura de ver libertada a Pátria. A Polónia emergia da fogueira europeia como uma fênix, rediviva, integrada na sua autonomia multi-secular. A alma polonesa riscara a frase atormentadora do guerreiro de Maciejowice. E Paderewski avultou no cenário internacional, como sinatário do Tratado de Versailles.

O grande músico transformou-se num grande estadista. Fora da pátria, era já o maior polonês; dentro da pátria, ficou sendo o seu primeiro cidadão.

Seu governo teve a característica de todos os equilíbrios. Não levasse êle para a mais alta curul o senso do ritmo que a sua Arte peregrina lhe dava!

No entanto, o Destino reservava-lhe a mais dolorosa das emboscadas. A sua velhice voltou a ser agitada pela mesma dôr da mocidade. Sua Pátria, perseguida através dos séculos pelas vicissitudes, tornou a desaparecer! Novamente ressaltaram do fundo das páginas da História as palavras de desespero de Kosciuszko. E Paderewski, sem as energias de outrora, trocou o Velho pelo Novo Mundo, erigindo em lar amigo a América pacífica e boa.

E' de imaginar-se a angústia dêsse grande homem expatriado, dêsse sonhador que mergulhava num pesadelo, dessa alma livre que chorava, à distância, a nova escravidão da Polónia. O pouco tempo que viveu na América deve ter tido para o seu espírito a soturna expressão de um lento desfilar de séculos. Sua alma era, por força, irmã gêmea da de Victor Hugo que — dizia o próprio poeta — Deus puzera no centro de tudo como um eco sonoro. E a sua alma deve ter sido irmã gêmea também da de Kosciuszko, seu amargurado compatriota.

O peso dos anos roubava-lhe o ensejo de enfrentar a desgraça com a esperança confortadora do sonho que lhe embalara o berço. Não poderia mais lutar!

Oitenta anos, que os infortúnios da mocidade tornaram mais pesados, eram já uma insofismável ante-sala da morte. E Paderewski morreu! Morreu na New-York majestosa, na cidade trepidante onde cada edifício é um arremedo positivo da Torre de Babel, na incessante escalada dos céos. Morreu nesse ambiente de grandeza, onde deveria sentir que a única cousa pequena era a sua dolorosa fragilidade humana, a sua impotência de arrancar outra vez do cativeiro a Pátria que tem o direito de ser livre.

Dêle, entretanto, bem se poderá dizer que não morreu abatido pelo peso dos anos: sucumbiu esmagado pela dôr.

João de Barros



A meio do inverno de 1900, quando a localidade de Nome, no Alaska, constituia um ponto de extraordinária atracção no mapa da pesquisa e exploração do ouro, chegou àquela cidadezinha fronteiriça e ali se estabeleceu com um modesto hotel a mais adorável criatura que os meus olhos teem visto.

Alta, esbelta, de feições finas e olhos refulgentes — dava, à primeira vista, a impressão duma santa. Quando, porém, a contrariavam, logo se irritava e então revelava um gênio de todos os demônios. A ignorância do perigo dava-lhe uma coragem verdadeiramente excecional. Como nunca lhe sucedera maior mal, confiava em tudo e de nada tinha medo.

Com a descoberta do ouro, a povoação de Nome passou, nos dez primeiros dias da primavera, de três a dez mil habitantes. Era um espetáculo impressionante. Ali se misturavam homens vindos de toda a parte do mundo; e, de tão pesados, os carros se atolavam na única rua da cidade, esburacada e ainda sem calçamento. As casas de jôgo regorgitavam; e das portas, sempre abertas, das salas onde se dansava, vinha um ruído confuso de música, brados efusivos e gargalhadas.

Como para as habitações mais ou menos asseadas e sérias havia cada vez mais pretendentes, a minha heroína começou imediatamente a ganhar dinheiro com o seu hotel. E embora o administrasse em pessoa, morava numa espécie de cabana próxima, em companhia duma negra corpulenta e brigona a quem estava confiada a cozinha e os arranjos caseiros.

Naquele inverno teve Nome a "honra" de ver chegar um bando composto de oito indivíduos, o que há de mais indesejável. Nunca tal gente se aventurara assim, ostensivamente, por terras do Norte. Eram jogadores, ladrões, bandidos capazes, pelo menor motivo, de disparar o revólver; e bem apropriadamente haviam adotado, como divisa ou lema coletivo, a designação "Os vagabundos".

Certa noite, ouviu a moça que alguém gemia à porta da cabana. Foi abrir. Era um homem que lhe disse em voz enfraquecida, quasi imperceptível:

— Estou ferido...

Como se lhe faltassem de repente as pernas, ia cair. A moça teve que o ajudar a entrar. E preparava-se para sair em busca dum médico, quando o homem, tendo recobrado algum ânimo, a deteve:

— Não! Nada de médico!

— Mas, homem de Deus, talvez o seu ferimento seja grave...

— Talvez, mas o principal é que não se saiba. Compreendeu?

O ferimento era no hombro. Conforme as indicações que êle ia dando, a rapariga lavou e enxugou a chaga, aplicou-lhe whisky em cima e cobriu-a com as tiras rasgadas dum lenço limpo.

Quando se poudo firmar nas pernas, o homem pediu desculpa, dizendo:

Sinto muito ter vindo incomodá-la, mas não podia dar mais um passo...

— Vou ajudá-lo a chegar a casa... ofereceu ela.

Mas o desconhecido acenou com a cabeça negativamente:

— Não lhe convém ser vista em companhia dum de nós. Si, porém, não lhe desagradasse fazer-me os curativos, de bom grado aquí voltaria...

Foi ela então que observou a inconveniência de tal convívio:

— Não é que me desagrade socorrer alguém. Mas, afinal, vocês são uma súa de malfeteiros...

Está bem. Farei eu mesmo os curativos.

— Com essas mãos? replicou a jovem hoteleira. — E' preciso muito asseio, muito cuidado. Volte quantas vezes fôr necessário. Não há outro remédio, acabou-se.

Começaram então a aparecer à porta da cabana presentes ali deixados por alguém, que se não dava a conhecer. Eram coisas que se não vendiam nas lojas da cidade. Quando o paciente voltou, a cirurgiã improvisada chamou-lhe a atenção para o caso.

— Não se inquiete com isso... respondeu êle. — Nós a adotámos.

— Mas eu não quero ser adotada por vocês! redarguiu a moça energeticamente. — Todas estas coisas são roubadas e provavelmente me trarão desgostos, me comprometerão...

— Escute... voltou o homem. — As laranjas não sabem quem é que as come. Vá usando êsses objetos que decerto não hão de protestar. E fique sabendo que a peor coisa dêste mundo é uma pessoa viver sozinha, sem uma amizade, uma protecção.

Assim ela involuntariamente se converteu em filha adotiva daqueles meliantes que lhe ficaram chamando a "Pupila dos Vagabundos". E um incidente novelesco bem provou, logo depois, como êles tomavam o caso a sério.

Um hóspede do hotel confiou, certa noite, à rapariga um saco de ouro tão voümoso e pesado, que ela hesitou em assumir tal responsabilidade. Alegou que a caixa do estabelecimento não era bem segura e frequentemente ela a abria para fazer trocos. Não havia, porém, àquela hora outro lugar apropriado e o hóspede insistiu em que ela aceitasse o precioso depósito...

# A PUPILA DOS VAGABUNDOS

## RESUMO DE UM ROMANCE DE REX BEACH

Dali a pouco entraram no hotel dois dos "Vagabundos" que ela conhecia de vista. Sentaram-se e examinaram cuidadosamente o recinto. A moça, desconfiada, pediu-lhes que se fossem; êles, porém, alegaram que tinham marcado encontro ali com outros dois rapazes. A hoteleira foi-se sentar perto da caixa do estabelecimento; e, vendo que nada acontecia, já co-

meçava a tranquilizar-se quando a porta se abriu com violência e entraram dois mascarados. Os dois "Vagabundos" saltaram instantaneamente sobre os assaltantes, levaram-nos para fora, para a escuridão, e decerto lhes infligiram uma surra mestra, porque logo depois um dêles enfiava a cabeça pela porta entreaberta e anunciava:

— Agora, menina, pode ficar descansada; terminou a função e nada mais acontecerá.

— Sabiam quem êles eram? interrogou a moça.

— Está claro que sabíamos. E estávamos justamente à espera dêles.

— E eu pensando que os ladrões eram vocês!

O "Vagabundo" sorriu satisfeitamente e desapareceu. Ninguém mais voltou a assustar a jovem hoteleira.

A mais notável proesa dos "Vagabundos", praticaram-na êles por ocasião do meu regresso a Nome, após a exploração-relâmpago duma exigua jazida de ouro lá para o interior.

Declarou-se uma epidemia de tifo e a hoteleira caiu com a moléstia. Como a cozinheira negra lhe não poderia prestar os necessários cuidados e não havia hospital nem meio de se conseguir uma enfermeira, os malandrins se encarregaram de tudo. Formando três turmas, de dois homens cada uma e conforme as instruções de Hulda, a apaixonada do chefe da malta, faziam plantões de oito horas junto ao leito da enferma. Mulher nenhuma, por mais bondosa, diligente e dedicada que fosse, excederia aqueles homens no carinho, solicitude e paciência com que êles atendiam à doente durante as longas semanas que esteve prostrada pela febre. Tão ocupados andavam naquilo e tanto os impressionava o estado da enferma que, não lhes sobrando tempo nem cuidado para outra coisa, se esqueciam até das proesas que lhes eram habituais.

Talvez na sua protegida admirassem as virtudes que na infância haviam sido ensinados a admirar; e talvez aquilo de se portarem como pessoas de bem constituísse para êles uma espécie de novidade e, portanto, os cativasse... Por isto ou por aquilo, a verdade é que os "Vagabundos" se tornaram, em tal situação, iguais às irmãs da caridade.

Mas a moça definhara ao extremo. Mal se podia mover e, além do mais, estava quasi cega. O médico declarou que ela recobriria a vista quando se fortalecesse e desde que isto não levasse demasiado tempo. E, como principal remédio, indicou o leite fresco e mais algum tempo de repouso.

Ora, não era nada fácil arranjar o leite na localidade nem nos arredores. Em Nome só havia uma vaca cujo dono se recusava a vender o leite. A única solução para o caso era, portanto, roubar-se o animal. Não oferecia isto maior dificuldade a homens como os "Vagabundos"; a questão era arranjar esconderijo seguro e próximo, porque, demais a mais, as circunvizinhanças de Nome se achavam então com grande altura de neve. Os malfeteiros saíram do apuro, metendo o animal na sua própria casa.

Restava ainda um problema. Era preciso ordenhar a vaca e nenhum homem o sabia fazer. O primeiro que se entregou a tal tentativa, levou um coice, que foi parar na cozinha.

Felizmente, por volta de meia noite apareceu Hulda, que voltava dum baile. Vendo a rez na sala, perguntou-lhes o que significava aquilo. E antes que acabassem de lhe explicar o caso, já ela, erguendo o vestido e agachando-se junto da vaca, encostava a cabeça ao corpo do animal que, sem a menor resistência, se deixou então ordenhar.

Embora pareça impossível, os "Vagabundos" conseguiram manter a vaca escondida até cessar o alvoroço que o seu desaparecimento provocara. Para amortecer os mugidos, calafetaram a sala com cobertores para alimento da rez, serviam-se de feno roubado, cereais secos, verduras de conserva. Observando que ela gostava de milho, apoderaram-se de considerável quantidade, para lh'o dar em abundância. E nem um dia faltou leite fresco à convalescente.

Como se arranjaram os malandrins para evitar que tudo se descobrisse é tão difícil de explicar como as próprias razões do seu interesse pela moça. Nenhum estava apaixonado por ela nem em tal sentido lhe fez a mais leve insinuação. Todos sabiam que a rapariga condenava francamente os seus delitos e atrocidades. Fôra, porém, bondosa e leal para um dêles; e disso a recompensavam o melhor que podiam.

Chegada a primavera, os "Vagabundos" foram-se ausentando de Nome, um a um. Nem a jovem hoteleira nem eu tornámos a ter notícia dêles. Provavelmente todos, alguns pelo menos, acabaram mal. Ou talvez se emendassem. Oxalá que assim tenha sucedido! Gostaria bem de saber com certeza e também de me encontrar com êles, para lhes agradecer a generosidade e o cavalheirismo com que se houveram para com aquela moça desamparada. E neste desejo me acompanha minha esposa — porque casei com a Pupila dos Vagabundos.



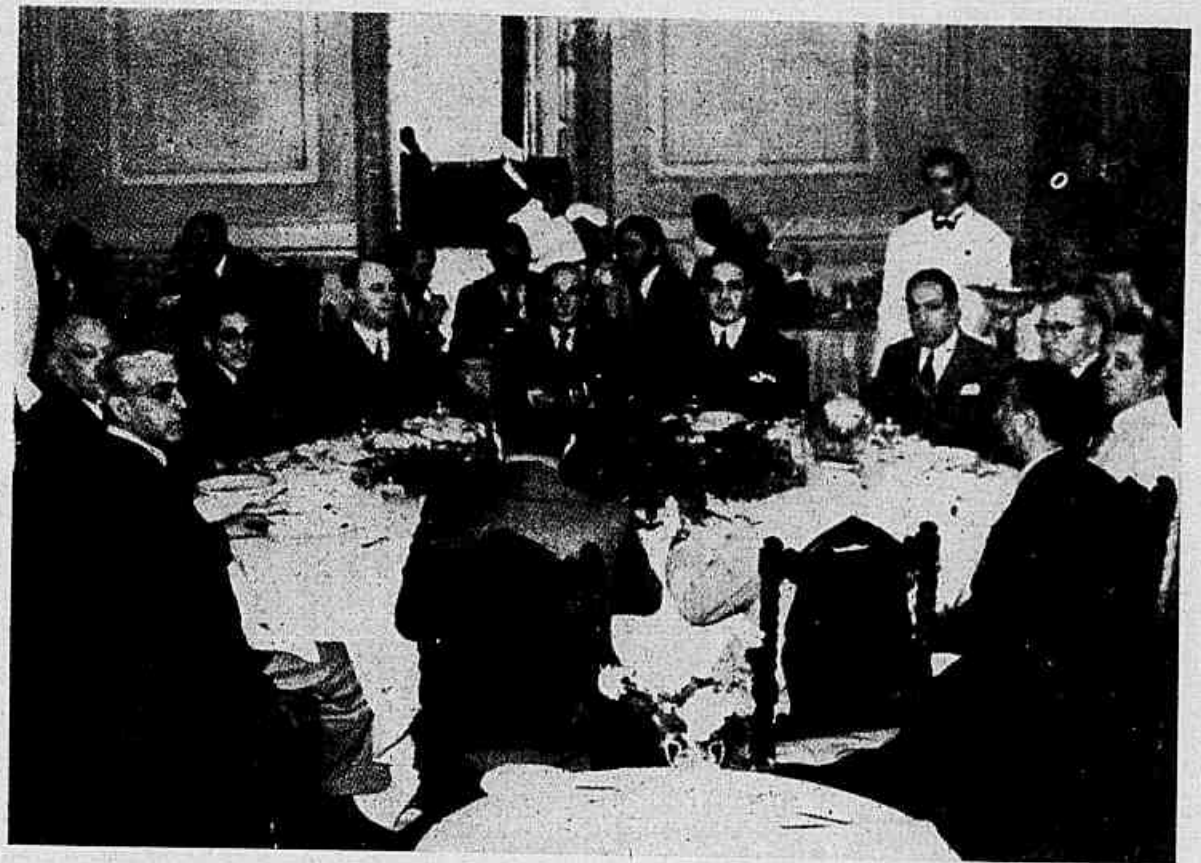
# NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS



**CLUBE DE SÃO CRISTOVAM** Este carro, preparado e apresentado pelo Clube São Cristovam em uma de suas brilhantes festas do mês p. findo, constituiu verdadeiro sucesso.



**O PREFEITO DE PROPRIÁ NO RIO** Depois de rápida permanência nesta capital regressou à sua terra natal o Dr. Hercílio de Brito, prefeito de Propriá, em Sergipe e grande industrial nesse Estado. O grupo acima foi tirado no Aeroporto Santos Dumont, por ocasião do seu embarque, vendo-se o Dr. Hercílio de Brito, ladeado por dois filhos, entre amigos que lhe foram levar votos de feliz viagem.



## HOMENAGEM AO INTERVENTOR MALCHER

A Diretoria do Touring Clube ofereceu um almoço ao dr. José Malcher, interventor federal no Pará, tendo sido convidados especiais o escritor Osvaldo Orico e os srs. J. J. Aben Athar, Pedro Pernambuco e Roberto Groba. O homenageado ocupou o lugar de honra, entre os srs. Juvenal Murinho Nobre, presidente, e Edmundo Miranda Jordão, diretor consultor jurídico do Touring Clube. Em nome desta entidade fez uma saudação ao interventor Malcher o escritor Berilo Neves, vice presidente.

(Continua na página 23).

**Nação Armada** revista civil militar consagrada à Segurança Nacional. Numero de Julho á venda.

**DR. MAURO FERRAZ**

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RETAIS. CIRURGIA. Tratamento das HEMORROIDAS sem operação. Cons: Rua Ouvidor, 183. Salas 213 e 214 Tel: 42-1962

## APÓLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das Apólices premiadas no 24.º sorteio ordinário realizado no dia 30 de junho de 1941, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diário Oficial":

1.º Prêmio — 740.945 — Quinhentos contos de réis  
2.º " — 755.285 — Cincoenta contos de réis  
3.º " — 028.896 — Dez contos de réis

40 PRÊMIOS DE 1:000\$000 CADA UM SOB NÚMEROS:

|         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 902.562 | 055.097 | 280.403 | 553.803 | 743.727 | 378.124 |
| 008.904 | 097.452 | 339.053 | 593.412 | 759.499 | 917.367 |
| 013.748 | 119.295 | 359.774 | 596.120 | 783.405 | 925.245 |
| 014.983 | 189.339 | 377.813 | 607.444 | 824.090 | 942.013 |
| 020.195 | 194.292 | 416.560 | 680.195 | 826.323 | 979.359 |
| 036.527 | 196.565 | 457.190 | 719.169 | 830.859 |         |
| 038.464 | 210.825 | 534.202 | 726.971 | 852.503 |         |

Os portadores das apólices acima poderão receber os prêmios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital ou do Interior do Estado.

RELACÃO DAS APÓLICES PREMIADAS EM SORTEIOS ANTERIORES, CUJOS PRÊMIOS NÃO FORAM PROCURADOS:

| Sorteios | Números | Sorteios | Números | Sorteios | Números |
|----------|---------|----------|---------|----------|---------|
| 31-12-36 | 686.793 | 30- 3-40 | 430.824 | 31-12-40 | 545.240 |
| 31- 3-37 | 644.068 | 29- 6-40 | 026.449 | 31-12-40 | 618.524 |
| 31- 3-38 | 410.273 | 29- 6-40 | 203.765 | 31-12-40 | 718.320 |
| 30- 9-38 | 795.931 | 29- 6-40 | 430.997 | 31-12-40 | 831.162 |
| 31-12-38 | 934.023 | 29- 6-40 | 453.228 | 31-12-40 | 945.765 |
| 31-12-38 | 966.190 | 29- 6-40 | 464.211 | 31- 3-41 | 373.242 |
| 30- 6-39 | 839.936 | 30- 9-40 | 027.910 | 31- 3-41 | 022.514 |
| 30- 6-39 | 446.566 | 30- 9-40 | 184.309 | 31- 3-41 | 050.653 |
| 30- 6-39 | 558.052 | 30- 9-40 | 195.350 | 31- 3-41 | 086.019 |
| 30- 6-39 | 941.870 | 30- 9-40 | 225.437 | 31- 3-41 | 137.563 |
| 30- 9-39 | 493.429 | 30- 9-40 | 521.173 | 31- 3-41 | 363.372 |
| 30- 9-39 | 830.110 | 31-12-40 | 001.838 | 31- 3-41 | 485.163 |
| 30- 9-39 | 917.779 | 31-12-40 | 089.394 | 31- 3-41 | 591.761 |
| 30- 2-39 | 022.724 | 31-12-40 | 313.405 | 31- 3-41 | 701.032 |
| 30- 3-40 | 378.533 | 31-12-40 | 365.834 | 31- 3-41 | 748.324 |
| 30- 3-40 | 386.394 | 31-12-40 | 372.340 | 31- 3-41 | 825.347 |
| 30- 3-40 | 405.966 | 31-12-40 | 505.029 |          |         |

O próximo sorteio ordinário das Apólices Populares será realizado no dia 30 de setembro de 1941, com a distribuição de rs. 600:000\$000, em prêmios, sendo o 1.º de quinhentos contos de réis, o 2.º de cinquenta contos de réis, o 3.º de dez contos de réis e mais 40 prêmios de um conto de réis.

## BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Banco oficial do Governo do Estado)

MATRIZ — SÃO PAULO

AGÊNCIAS: Araçatuba — Avaré — Barretos — Baurú — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Est. de Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga — Itapetininga — Jaboticabal — Limeira — Marília — Miracel — Novo Horizonte — Olimpia — Ourinhos — Pirajuby — Ribeirão Preto

— Santo Anastácio — Santos.

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE.

## REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA  
**COMPANHIA EDITORA AMERICANA**

Diretor: GRATULIANO BRITO

ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS:

Um ano ..... 63\$000

6 meses ..... 32\$000

REGISTRADA:

Um ano ..... 80\$000

6 meses ..... 40\$000

ESTRANGEIRO REGISTRADA:

Um ano ..... 170\$000

6 meses ..... 90\$000

AVULSO ..... 1\$500

ATRAZADO ..... 2\$000...

R. VISC. DE MARANGUAPÉ, 15.

TELEFONES:

DIREÇÃO ..... 22-2622

GERÊNCIA ..... 22-2550

SECRETARIA ..... 22-4447  
REDAÇÃO E PUBLICIDADE ..... 22-9570  
FOTÓGRAFO ..... 22-1013  
PORTARIA ..... 22-5602

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:

"REVISTA" — RIO DE ANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar —

Sala G — Telefone: 3-3885.

End. Telegráfico: "REVISTA"

Tem agentes em todas as capitais e

representantes:

Nos Estados Unidos da América do

Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times

Bldg. New York City.

Em Portugal — Agência Geral de Pu-

blicações — Rua do Arsenal 84,

Lisboa.

Na Africa Ocidental Portuguesa —

D. Spanos — Caixa Postal 434.

Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio & Cia. —

Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à

REVISTA DA SEMANA devem

vir datilografados.

Os trabalhos assinados são de

responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52

PÁGINAS





## ATENAS:

O BARCO deixou à direita o cabo Súnio e o promontório dourado de Laurion, cujos flancos escondem minas de prata, que já eram exploradas pelos homens do passado. Pouco depois aparece a bombordo, estendida sobre as águas como uma ninfa, Egina, a ilha que era «a pupila no olho do Pireu». E eis Salamina, que os habitantes desta região chamam menos pomposamente Koulouri.

Desde que puz o pé no cães do Pireu, mergulho numa atmosfera de odores que parece idêntica, em sua mistura duma tão rica complexidade, à que se encontra em todos os portos do vasto mar interior: de Marselha a Beirut, de Salonica a Málaga, de Tunis a Brindisi. Odor penetrante que perturba algumas narinas. Para mim ele me cumula, cada vez que o sinto, duma felicidade sem igual. Terá mudado muito desde a antiguidade? Sem dúvida já flutuava, como hoje, nos portos de Cartago, de Tiro ou de Ostia. Distinguem-se ali todas as variedades de salmoiras: de anchovas, de pepinos, de azeitonas verdes e negras, de salmões enopados com molho; toda sorte de fumelros: arenques, bacalhau; toda espécie de perfumes cáusticos das especiarias: cravo, gengibre, canela; e os açucarados das laranjas e das cidras, das bergamotas, enfim toda uma variedade infinita de odores misturando-se entre si.

### SEGUINDO XANTHOPOULOS

Perpetuamente a lembrança do passado vem se reimpimir na realidade presente. Penetro no labirinto dos bacos e das vielas bastante sórdidas que se esgalham das proximidades do mar até ao interior da cidade. Posso um ciclerone. Conheci-o no curso da viagem precedente. Tinha sido surpreendido por sua erudição, na verdade excepcional em um homem de sua profissão. Confiava-me então que era um antigo professor e havia ensinado grego num liceu de Constantinopla. Após sua aventura com uma jovem mussulmana que tivera maus resultados, entre os quais o uso de uma faca — «fora em legítima defesa» jurava-me ele — e a perseguição da polícia, deixara a capital turca precipitadamente.

Agora ele se oferecera para me acompanhar «por simples prazer», ajuntando que ficaria satisfeito caso eu lhe oferecesse a alimentação. Tem o nome sonoro de Panayotis Xanthopoulos e — discordando do seu patronímico, que significa «filho de homem louro» — tem cabelos negros como a asa do corvo. Ao vê-lo caminhar ao meu lado, o cotovelo elástico, penso em Basil Zaharoff, que iniciou a vida no trabalho de ciclerone. Talvez tenha pisado, com seus passos de felino, estas mesmas pedras.

— Já ouviu, por acaso, falar de Zaharoff, senhor Xanthopoulos?

— Como não? Diz-se que era russo, turco, inglês, francês...

— Creio que era um pouco tudo isso.

— Mas ele se sentia grego. Fez política com Venizelos. Mas nunca foi popular como Averoff; um outro notável financeiro, verdadeiro patriota. Fez presente à Grécia dum grande cruzador couraçado.

— Que eu vi no ancoradouro.

— Isso mesmo. Averoff achou o melhor meio de tocar nossos corações. Nós, os gregos, ficamos um povo de marinheiros. Eu tenho um nome cristão, mas meu irmão chama-se Temístocles. E ele sabe que Temístocles salvou Atenas persuadindo os atenienses a se refugiarem nos seus navios.

— Como conhece bem sua história antiga!

— Ela é nosso orgulho. As raças mais diversas têm passado por este solo; afirmou-se que não tínhamos mais nada de comum com os helenos do tempo de Péricles; que descendíamos de seus escravos. Poder-se-á dizer o que se quiser. Uma terra traz sua história em si mesma e os que ali vivem herdaram também a história. Que é o sangue? Um mito saído dos cérebros brumosos de falsos sábios germânicos. Mas a História é uma realidade. Ela é boa ama e seu leite faz as nações fortes.

— Aliás, sr. Xanthopoulos, não sou nada da opinião dos etnólogos a que se refere. Acho que os gregos modernos têm muitos pontos comuns com os gregos clássicos.

### A IDADE DE OURO DE ATENAS

— Não é? bradou Xanthopoulos.

E ambos evocamos Atenas do século de Péricles.

— Devo dizer, falou Xanthopoulos, que algumas teorias mais ou menos verificadas, mas já tendo ganhado força de lei, contribuem para tornar pouco claros alguns dados que possuímos desta cidade no seu período áureo. Por exemplo: o asseio e os cuidados higiênicos dos atenienses. Admite-se atualmente que, neste ponto, o século de Péricles se assemelhava ao de Luís XIV — muitos perfumes e óleos ao lado de pouca água.

— A moda também não é invenção recente. Em certo momento, na vida da Atenas clássica,



## A ETERNA

o luxo desenfreado de algumas classes da cidade, contra as quais Demóstenes ergueu o seu brado, provocou avalanches sucessivas de modas, na maior parte orientais. Entretanto, a vestimenta permaneceu simples e cumpre notar o fato de não existirem ainda certos enfeites e «frou-frous» modernos.

— Os atenienses inventaram muitos objetos usuais?

— Muitos, sobretudo no gênero «divertimentos familiares». Foram eles que inventaram o jogo da glória. As crianças atenienses brincavam com bonecas, com bolas de gude, com cavalos de madeira.

— E dançavam?

— Adoravam a dança. Entretanto, ela ficou sempre relativamente casta. Dansavam aos pares, exatamente como nos nossos dias, a despeito das admoestações dos moralistas. Era interdito aproximar-se de outra forma que não fosse segurando a extremidade dos dedos ou a aba da túnica. Uma outra razão de resmungos para os moralistas foi a predileção das mulheres pelas videntes, pelos oráculos. As moças casadoiras jogavam todo seu dinheiro no sorvedouro dos presagios...

— Passaram dois mil e trezentos anos depois disso. Terá o mundo realmente mudado?

### DA ACROPOLE A MONASTERAKI

Chegamos à estação da estrada de ferro eletrificada. Num instante o trem parte, alado como Hermes do qual poderia arvorar ou arvora os calcanhares, conduzindo-nos até Atenas.

— Que é que há de novo na cidade de Minerva, senhor Xanthopoulos?

— É absolutamente necessário que eu o conduza junto dos americanos. Compraram um quarteirão ao pé da Acrópole para ali fazer pesquisas e escavações. Vê que, desde que uma nação se torna possante, adquire o gosto da arqueologia, como o de móveis antigos e nos procura afim de agitar a poeira do passado. Isso aconteceu no início do século XIX com a Inglaterra e a França. Após a guerra de 1871 vimos chegar os alemães e agora é a vez dos americanos. Mas eles, como poderemos ver, conservaram o hábito de fazer tudo em grandes proporções.

Antes de nos dirigirmos à Acrópole, procurei passear um pouco pelas ruas dessa bela cidade, tão limpa e tão clara, que se torna umas das metrópoles mais sedutoras do oriente europeu. Amo a Atenas de hoje com suas avenidas bem alinhadas, seus belos edifícios, seus cafés cheios de animação, seus palácios de mármore às vezes um pouco pesados, mas tão iluminados com essa luz que ainda é a mesma que encantou Fidias: única no mundo. E a cada passo um detalhe pitoresco, um tipo de costumes que lembra a persistência dum passado milenar.

Eis-nos na rua do Estácio. Nos cantos, os cambistas, ao lado das moedas, guardam, não se sabe por que, cabeças de carneiro assadas. Vamos fazer um passeio no mercado. Os tomates, rubros como barretes cardinais, estão vizinhos das beringelas episcopais; das uvas de Corfú, de bagos enormes e alongados como bananas; dos pêssegos mais dourados, mais perfumados que se possa imaginar. Outras mercadorias, nos seus cestos, mostram suas delícias, e eles oferecem-nas aos freguezes da mesma maneira como seus vizinhos lhes propõem alimentos menos espirituais.

As montanhas dos oleiros me fascinam. Elas sempre me retiveram, em todos os mercados do mundo que tive ocasião de percorrer. Não é a arte da cerâmica uma das mais antigas que existem? E evoluiu tão pouco! Estes potes, estes cântaros, estes vasos, estes moringues guardaram o perfil das ânforas, o contorno das crateras nas figuras vermelhas e negras que todos os museus do mundo conservam com amor e expõem como objetos preciosos.

Quero fazer uma rápida visita à rua de Monasteraki, uma das mais curiosas de Atenas. Ali ficamos parados por um enterro ortodoxo. Os popes, com as cabeças cobertas por altos chapéus semelhantes a chaminés de vapor, com suas túnicas brancas bordadas a ouro e com os utensílios sagrados que rutilam ao sol, fazem dessa procissão fúnebre um cortejo suntuoso, quase alegre. E eis ali o morto que repousa, de face descoberta, no caixão. Era ainda jovem. A tez pálida toma, à intensa luz do ar livre, reflexos esverdeados. Entretanto, seus traços, que estão imobilizados na majestade da morte, ainda se apresentam belos.

— E ainda devido a costumes herdados dos antigos que a igreja ortodoxa enterra os mortos sem lhes velar os rostos? perguntei ao meu guia.

— Aviso-o de que neste ponto meus conhecimentos são deficientes. Pode ser que isto seja um costume bizantino. Em todo caso corresponde bastante a uma concepção vigorosa existente nos povos que habitam o paiz do sol. Para eles, a morte tem raramente um aspecto macabro. Não é temida e sim aceita como a própria vida.

Era nesse dia que eu devia ter a emoção mais forte que me foi dado sentir em Atenas e talvez em toda a minha vida de viajante. Num ângulo da Acrópole achei um pequeno museu onde se encontravam expostas as descobertas mais recentes, os produtos das últimas escavações. Caí em êxtase diante duma estatueta de mulher jovem que me havia surpreendido não só pela beleza dos traços e das formas como pela vida que dela se desprendia, em contraste com as cabeças da estatuária clássica grega, geralmente bastante inexpressivas. Havia na doçura da sua expressão um fremito todo moderno. Fiquei muito tempo a contemplá-la.

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)



## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobreveem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

## Atenas: a eterna

(CONCLUSÃO DA PAGINA ANTERIOR)

e meu guia, que não lhe havia anteriormente prestado atenção, concordou comigo em reconhecer a sua qualidade.

Depois disso descemos à Acrópole, voltámos à rua do Estádio e entrámos num café. Desejava oferecer ao meu cicerone o «ouzo» tradicional, a anizette de reflexos de opala que se serve com azeitonas e pequenos sanduiches de queijo. De repente cri que meu coração parava. Sacudi o braço do meu companheiro:

— Olha lá! Diante de nós! A jovem mulher da Acrópole!

Era o retrato vivo da estatueta do museu. Não apresentava uma dessas vagas semelhanças que comumente se estabelece entre uma pessoa viva e uma obra de arte, mas sim uma parecença tal que tocava a alucinação e que atingiu meu companheiro tanto quanto a mim mesmo.

— Vê, você, cochichou-me, não somente o sol, a luz, as artes, os costumes, mas a própria raça não mudou. Pois que são vinte e cinco séculos em relação aos milhões de anos que já conta a espécie humana?

Armand Pierhal



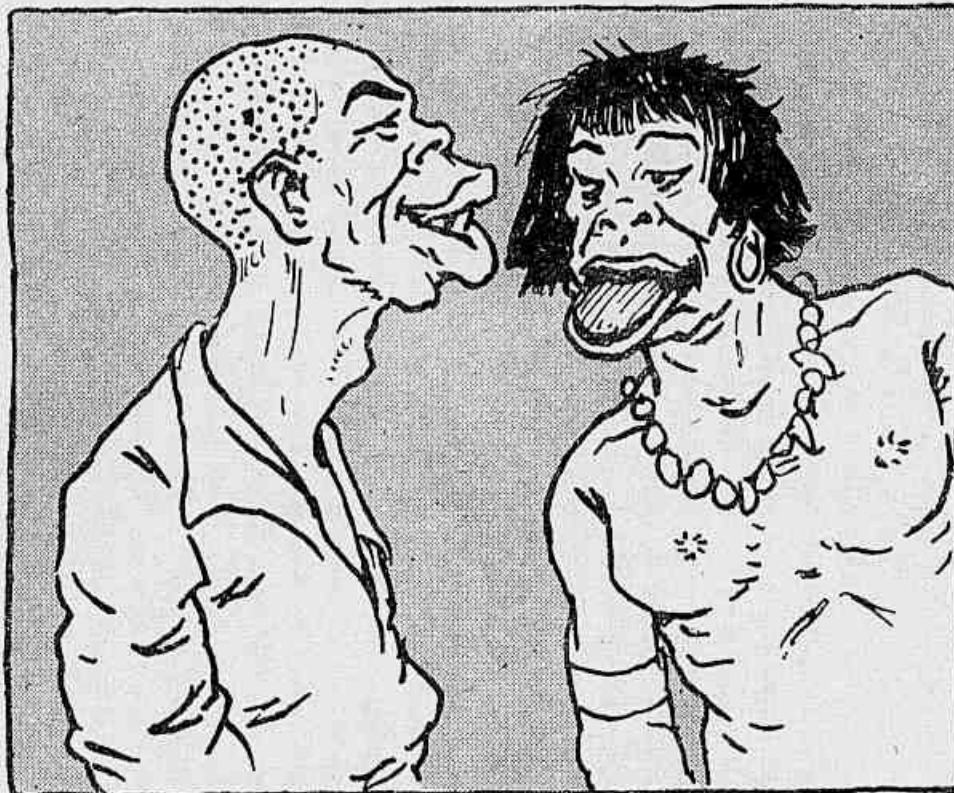
## Primeiro indício!..

Não perca tempo quando sentir os sintomas de uma constipação — o descuido pode custar-lhe caro. Aplique logo Mentholatum no peito, na garganta e nas fossas nasais. Mas exija o legítimo



**MENTHOLATUM**

# Bêiços...



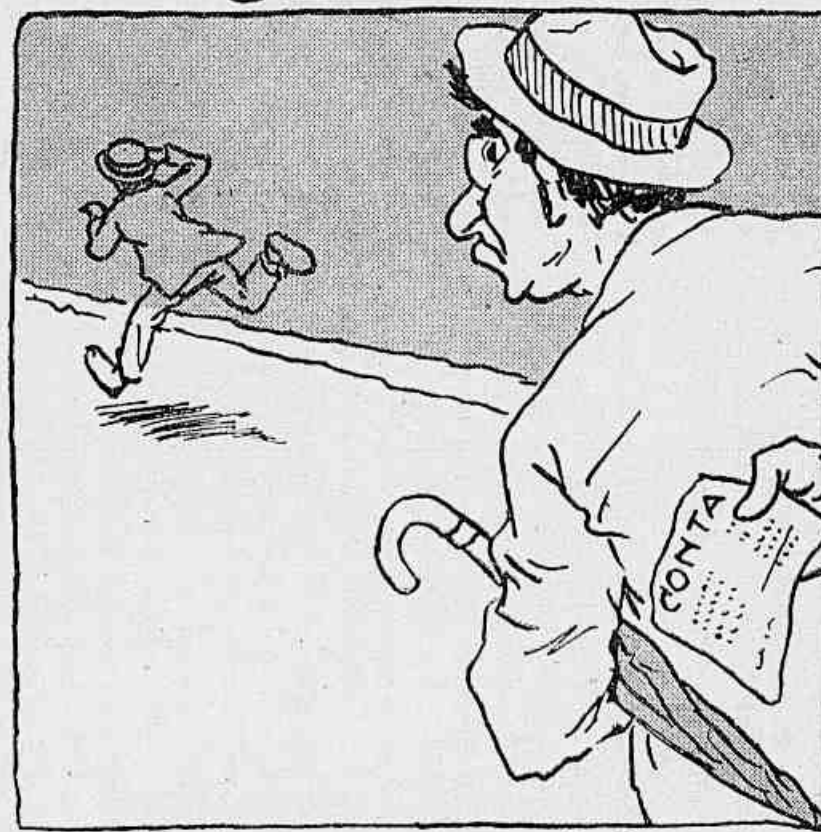
*Bêiço de língua*



*Léguas dê bêiço*



*Bêiço caído*



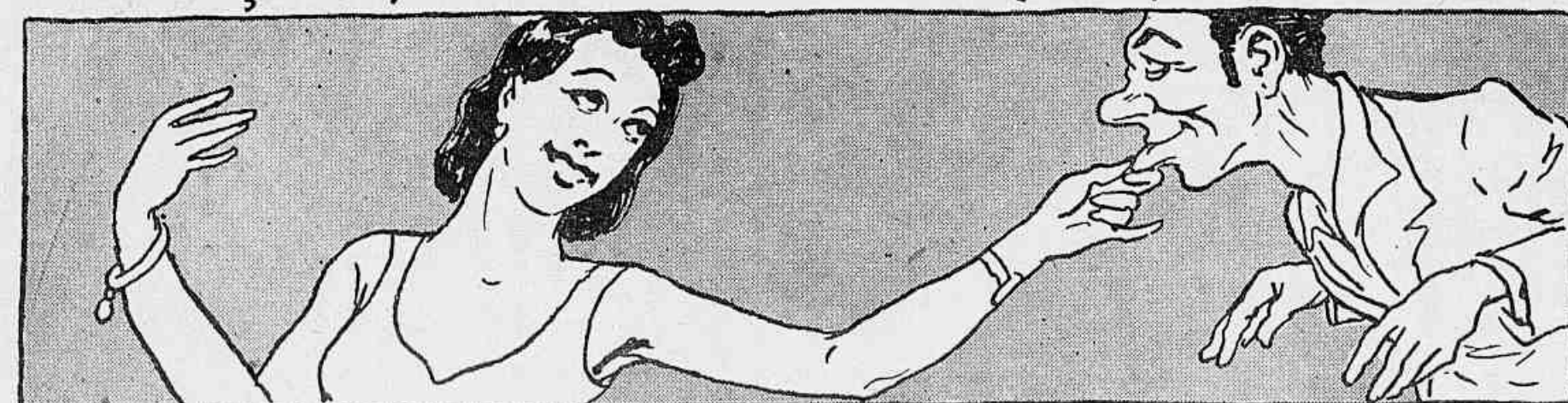
*Bêiço pregado*



*Bêiço enfatuado*



*Bêiço hipotético*



*Pêlo beicinho...*

RAUL



# Santos e efemérides da semana

## JULHO

12

**São João Gualberto.** — Nascido em 999, teve a princípio uma mocidade de dissipação, retirando-se depois para a abadia de San-Miniato, onde se tornou assinalado pelo seu fervor. Deu o perdão ao assassino de seu irmão, tendo entrado em uma igreja, viu o crucifixo, diante do qual ele orava, baixar a cabeça, como num agradecimento. Entrou para a ordem de São Benedito e, como quisessem nomeá-lo abade, retirou-se para o vale de Vallombreuse, onde fundou um ramo dessa ordem. Morreu em 1073.

— **Santa Pelágia.** — Virgem da Baixa-Arménia torturada por causa de sua fé. Foi decapitada em Nicópolis ao mesmo tempo que S. Januário, em 220 aproximadamente.

— **Falece em Lisboa o tenente-general D. Diogo Martin Afonso de Sousa Teles de Menezes,** conde de Rio Pardo, que comandou o exército brasileiro nas campanhas de 1811 e 1812 e foi capitão-general do Maranhão e do Rio Grande do Sul (1829). — **Nasce em Itaparica (Bahia) Franklin Américo de Menezes Doria,** Barão de Loreto, político, poeta, da Academia Brasileira (1836).

13

**Santo Eugênio.** — Cidadão de Cartago, elevado ao episcopado por uma eleição triunfal. Governando sua igreja com prudência e bondade fez-se respeitar até pelos heréticos. Logo, entretanto, essa estima mudou de caráter e Santo Eugênio foi violentamente perseguido, primeiro por Hunerico, depois por Trasimundo, que o exilou. Morreu em 505, perto de Albi.

— **Santa Maura.** — Filha do rei da Escóssia, Ella. Recusou a coroa e fugiu para a França, onde foi massacrada com seu irmão e sua irmã, em uma viagem ao tumulto de São Martinho, de Tours. Suas relíquias foram transportadas solenemente para a aldeia de Nogent-les-Vierges.

— **Falece em Niterói Manuel Alves Branco,** 2.º visconde de Caravelas, senador do Império e ministro de Estado (1855).

14

**São Boaventura.** — Doutor da Igreja, nasceu em 1221 em Bagnarca, na Toscana. Em 1253 ensinava teologia em Paris e soube tão bem conquistar a confiança geral que, após a morte de Clemente IV, todos os cardeais resolveram solenemente eleger papa aquele que fosse por ele designado. Morreu em 1274.

— **Santa Joana de Florença.** — De uma família nobre e rica, dedicou-se aos pobres, aos quais deu todos os seus bens. Morreu em 1368 e foi inhumada em Florença, na igreja de Santo André.

— **Nasce no Rio Grande do Norte Tomás Xavier Garcia de Almeida,** ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1792). — **Falece no Rio, no Convento de Santo Antônio, frei José Mariano da Conceição Velloso,** autor da *Flora Fluminense* (1811).

15

**Santo Henrique.** — Bisneto de Henrique, o Passarinheiro, nasceu em 972. Reinou na Baviera e sucedeu a Otton III, em 1002, no trono da Alemanha. Coroado imperador em Roma, em 1014, reuniu a Boêmia ao império e erigiu em reino a Hungria e a Polônia, tornadas cristãs. Suas virtudes deram-lhe o cognome de **Pio.** Restabeleceu o papa Benedito VII no sólio pontifício e deixou por toda parte monumentos de sua piedade e religião. Morreu em 1024.

— **Santa Bonosa.** — Denunciada como cristã, na perseguição de Aureliano, foi presa e submetida aos mais horribes suplicios.

— **Nasce na Bahia Luis Antônio Barbosa de Almeida,** ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1812). Morre no Rio de Janeiro Paulino José Soares de Sousa, visconde de Uruguai, senador e conselheiro de Estado (1866).

16

**Nossa Senhora do Carmo.** — O monte Carmelo é uma montanha da Síria, que faz parte do massiço do Libano, onde viveu o profeta Elias e onde foi edificada a primeira igreja consagrada à Virgem. Deu nome à Ordem dos Carmelitas, fundada na Palestina no século XII, introduzida na França sob Luis XI, assim como à das Carmelitas, fundada em 1451.

— **Santo Eustáquio.** — Nasceu em Side, na Panfília, em 275. Foi um dos mais fortes esteios da religião. Eleito bispo de Beréa e depois de Antioquia, foi deposto desse último bispado em razão das infatigáveis intrigas dos Arianos, e morreu no exílio em 337.

— **Santa Reinelda.** — Visitou os santos lugares e, ao regressar, enclausurou-se nas margens do Reno, onde viveu austeramente, orando. Foi assassinada quando da invasão dos Bárbaros, em 654.

— **Nasce na Bahia José da Silva Lisboa,** visconde

de Cairú, notável economista (1756). — **Nasce em Alcantara (Maranhão) Antonio Joaquim Franco de Sá** (1836). — **Nasce na Bahia Anfilóquio Botelho Freire de Carvalho,** ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1850). — **Nasce no Salvador (Bahia) Constancio Alves,** doutor em medicina, jornalista, da Academia Brasileira (1862).

17

**Santo Aleixo.** — Filho de um senador romano, nasceu em Roma em 350, aproximadamente. Casado contra a vontade e por ordem formal dos pais, deixou a mulher no próprio dia das nupcias, para consagrar-se à vida monástica. Morreu, ainda moço, no convento a que se recolhera, consumido pelos jejuns.

— **Santa Marcelina.** — Virgem da Gália. Tendo ficado órfã, consagrou-se à educação de seu irmão, Santo Ambrosio, que foi bispo de Milão. Tomou o véo e dedicou-se exclusivamente à oração e à mortificação (século IV).

— **Falece no Rio Tiburcio Valeriano da Silva Tavares,** ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1870). — **Falece em Bananal (S. Paulo) Pedro Luis Pereira de Sousa,** ministro

de Estado, figura literária de relevo, patrono da cadeira 31 da Academia Brasileira (1884).

18

**São Camilo de Lellis.** — Soldado a princípio, fez-se monge aos vinte e quatro anos. Fundou em Roma uma sociedade pia — que se tornou depois uma ordem religiosa — para cuidar dos incuráveis dos hospitais. Perseverou nesse santo mistério até a morte, em 1616.

— **Santa Sinforosa.** — Viuva do mártir São Getúlio. Precipitada no rio, em Tibur (hoje Tivoli), perto de Roma, com seus sete filhos, sob o reinado de Adriano, por não ter querido sacrificar aos deuses. (Século II).

— **Morre na Bahia o notável religioso padre Antônio Vieira** (1697). Morre em Pedras Brancas (R. G. Sul) Bento Gonçalves da Silva, chefe da insurreição denominada «Guerra dos Farrapos» (1847). — **Falece no Rio o tenente-general Manuel Marques de Sousa,** conde de Porto-Alegre, figura notável de guerreiro (1875). — **Falece no Rio Silvio Romero,** professor, crítico, filósofo, polemista, da Academia Brasileira (1914).

**TRANSITO IMPEDIDO**

**REEDUCA O TRANSITO INTESTINAL**

**ENTEROBIL**

UM PRODUTO RAUL LEITE



# LIVROS NOVOS

**MEU AMOR PASSOU POR AQUI**, romance de Nicolas Fromaget, tradução de Nelson de Melo e Souza — Editora Getúlio Costa, Rio de Janeiro, 1941.

Deste romance, que data do século XVIII e cujo autor não figura nas enciclopédias nem no Dicionário dos Escritores, de Frédéric Loliée — Charles Gidel, se diz que foi louvado por Voltaire e particularmente apreciado por Maria Antonieta. As publicações mais ou menos acadêmicas têm exigências e fazem exclusões muitas vezes em desacordo com a notoriedade da obra... Assim *Meu amor passou por aqui* (no original *Le Cousin de Mahomet*), banido daqueles registros consagrados, nem por isso deixa de estar traduzido em numerosas línguas — e até admira que só agora o vertessem para o português. Trata-se das aventuras sobretudo amorosas ou galantes dum parisiense que, por volta de 1720, foi parar à Turquia. Nem tudo o que ali lhe sucedeu é de causar inveja. Inclusivamente teve, como escravo, que suportar vários senhores. Mas sempre a imaginação e a audácia por fim lhe valeram. E a generosidade sentimental das damas dos harems de tudo o compensou.

Boa tradução do sr. Nelson de Melo e Souza. Não se deve proibir este livro às moças para que elas não façam questão de o ler.



**O RIO CORRE PARA O MAR**, romance de Nelio Reis — Editora A NOITE, Rio de Janeiro, 1941.

O segundo romance do sr. Nelio Reis vem nos confirmar, robustecidas e mais educadas, as qualidades que o livro de estreia, *Suburbio*, revelara. Trata-se dum narrador da mais apreciável capacidade de observação, de apreensão. Vê tudo nitidamente. Poderíamos dizer que, em certos casos ou certas passagens, vê de mais, porque se entrega a pormenores certamente dispensáveis para o interesse do seu trabalho. Si, porém, a história, em si própria, não ganha com tal minuciosidade, nem por isso a nossa atenção deixa de estar presa aos quadros ou aos episódios.

Além disso, há para nos cativar a vivacidade peculiar à maneira do autor e que não declina, não esmorece nunca. Tudo se passa rapidamente. As figuras aparecem, falam ou agem alguns momentos, passam, voltam, tornam a surgir e a ir-se embora, tudo ligeira, desenvoltamente. Por isso mesmo, quasi não há lugar para descrições nem para panoramas. Só o lance final, com a sua feição de tragédia, se estende, num belo crescendo impressionador.

Os noticiários literários doutro tempo qualificariam este romance incluindo-o na categoria "dos que se lêem dum fôlego". Mas, nos dias tão cheios e tão agitados que vão correndo, haverá tempo para se pegar num livro novo mais duma vez?



**A SONATA A KREUTZER**, romance de Tolstói, tradução de Amando Fontes — Livreria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Não é esta a primeira tradução em português do romance de Tolstói, que tamanha sensação causou, ao tempo do seu aparecimento, pela veemência doutrinária, a temeridade daquilo que então geralmente se considerou paradoxo, o escândalo daquilo que se tomou por sofisma. E ainda hoje, com a evolução que através destes decênios se operou nas idéias e nos sentimentos, as tiradas do facundo Pozdnychev, excitado pelas sucessivas chicanas de chá e ainda mais exaltado pelo efeito da própria narrativa e das próprias frases, causa uma impressão extraordinariamente profunda. A história patética do seu amor ou daquilo a que ele dá tal nome e do sentimento correspondente, a que chamaremos ciúme, produz uma espécie de atordoamento. Vai ao extremo, e desde o princípio se torna excessiva. Não nos causa, porém, grande mal hoje em dia, porque a angústia que sentimos não dura, não deixa maior vestígio. E de todo aquele negro pessimismo nos resulta, logo depois, o júbilo de verificar que nem nós nem o geral dos outros homens somos tão desgraçados assim...

A tradução do sr. Amando Fontes, viva e desenvolta, oferece frequentes exemplos dos termos e maneiras do povo, digamos antes: do populacho, e que certos editores estão adotando como elementos do seu estilo. Exemplos: "Todos não são capazes... boina à cabeça... vestida num manteau... não pude escutar (em vez de ouvir) o resto... não é raro ver-se até camponesas... foi de pouco tempo para cá... o amor não nasce a força... lembro-me que certo dia" etc.

**GRANDEZA E DECADENCIA DOS SYMBOLOS**, sonetos de Osório Dutra — "Jornal do Commercio", Rio de Janeiro, 1941.

São trinta e seis sonetos. E todos eles em decassílabos. E todos de primorosa plástica e musica impecável, trabalhados com enlevo, rimados a preceito. Chega a gente a sentir — embora sem a angústia intolerável do Ulisses de Eça de Queiroz — o desejo de encontrar alguma coisa que dê a impressão de impropriedade, irregularidade, excesso ou insuficiência, compressão exagerada ou certa frouxidão — aquilo, em suma, que se chama defeito. Debalde, porém, se buscamos o positivo senão. Temos que reconhecer no sr. Osório Dutra, além do poeta de belo sentimento, o artista que não transige nem se descuida no labor da obra sonhada. E nem sequer chegaremos a experimentar, neste modelo unico de poesia ou neste metro que se não altera, a sensação da monotonia. Com singular espontaneidade o rimador varia os seus temas e define as mais diversas emoções. Nos seus versos ha filosofia,

amor, amargura e cólera, um culto apaixonado da justiça e o mais puro espírito religioso. A nostalgia o leva a encerrar nos quatorze versos sacramentais todo o Brasil, tal como o vê em grandeza, em formosura, em ternura e em pitoresco:

E' no estrangeiro que melhor te sinto,  
Patria minha, Brasil dos meus avós!  
Derramas tanto sol no meu recinto  
Que estremeces no som da minha voz.

Bemdigo a tua febre e o teu instinto,  
Coração, terra e amor de todos nós,  
E só por ti, longe de ti, consinto  
A injúria ignara deste tempo atroz.

Milagre ou sonho, sempre assim te vejo:  
Pela ambição, talvez, sentimental,  
E ingenua e pura pelo teu desejo...

E imensa, melancolica, immortal,  
Cabes toda na flammula do beijo  
Que me jogas de um velho cafezal.

E, para se ver com que intensidade admirativa e afetuosa Osório Dutra preza outros panoramas e outras pátrias, eis o soneto *Finlandia*:

Oppões á força da materia bruta  
A coragem do espirito que pensa,  
E, nessa homérica e dantesca luta,  
Pequena e altiva, és na verdade immensa.

Contra o crime que o solo te disputa,  
Defendes o teu povo e a tua crença,  
E esperas, varonil e resoluta,  
Que te venha de Deus a recompensa.

Tens a pureza ingênita do lírio,  
Mas transformas em fogo a tua graça  
Si ousa o inimigo te tocar de leve.

E te mostras — sublime no martyrio —  
Maravilhosa como a tua raça  
E immaculada com a tua neve!

**POESIAS**, de Lucio Cardoso — Livreria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Para quem fizesse rigorosa questão da propriedade dos titulos, não era assim que se devia chamar o novo livro do sr. Lucio Cardoso. O batismo seria *Poesia* e não *Poesias*. Porque, refletindo bem, se incontestavelmente há nestas páginas poesia, não merecem a qualificação literária de poesias as composições que elas contém. A essência é poética, a forma é de prosa — embora dividida em linhas que, á primeira vista, possam parecer versos. Note-se! Com esta observação singela — tão simples que talvez não falte quem a qualifique de simplória — não pretendemos absolutamente convencer o sr. Lucio Cardoso a mudar o titulo na segunda edição do seu volume. E não pretendemos por vários razões, sendo a primeira a certeza de que ele o não mudaria.

Prosa poética ou poesia em prosa, aqui se nos oferecem as cogitações dum espirito singular e as vibrações duma fina sensibilidade. Domina quasi sempre a amargura e a cada momento surge uma nota de pessimismo. Logo na primeira página e no começo dos *Poemas do colégio interno*, o autor nos conta como "sofria dessa dor sem nome de sentir a vida — muito mais cedo do que os outros sentem." O sr. Lucio Cardoso deve ser muito moço, para considerar este mundo e esta existência com tão ostensivo pessimismo. Está talvez naquela condição transitória que Mirbeau atribuiu á juventude, quando a gente, á força de amar a verdade, julga que a conhece. A sua angústia e o seu desespero não passam provavelmente de ilusão. E oxalá! Seria deveras lamentável que as fortes e ardorosas — embora ainda um tanto indisciplinadas — qualidades literárias que se revelaram no conto e no romance, passassem, na poesia em prosa ou na prosa poética, a exprimir um estado de alma feito de melancolia, de sombra desanimadora e da tendência para a tudo renunciar. Vejamos a *Cantiga*, de tão vivas imagens e tão aguda emoção, mas que, como tantas outras páginas do livro, nos faria ter pena do autor — se fosse verdade:

Venho de Março distante e frio.  
Sou as tardes que passavam como os rios  
e que seguiram rolando pela noite povoada de gemidos.  
Sou o vento que vergasta as rudes ondas  
e o vazio das horas que demoram.

Venho de Março. O grande frio  
amareleceu as flores e as folhas dos caminhos.  
Nos campos, os homens descansavam olhando o céu cinzento  
e os trigais dormentes balançavam.  
Carregavam uma creança que acabara de morrer  
e um sino soava lentamente no fundo do horizonte.

Venho de Março. Venho das tardes frias,  
quando as flores se despetalavam nos jardins.  
Havia ao escurecer um louco que cantava.  
Venho desse passado hostil que me acompanha,  
venho desse Março que foi azul e luminoso,  
venho do meu amor perdido para sempre.





Um aspecto da chegada a Campinho, ponto terminal da prova automobilística denominada "Getulio Vargas", de um dos participantes da mesma.



Os vencedores da prova automobilística "Getulio Vargas", Juan Fangio e Oscar Galvez, ao lado do embaixador Eduardo Labougle, da Argentina, logo após a vitória conseguida por seus compatriotas.

# PROVA PRESIDENTE GETULIO VARGAS



Flagrante do corredor uruguaio ao lado de seu carro. A prova Presidente Getulio Vargas foi também uma prova de panamericanismo e fraternidade continental.

Em todo o Brasil houve interesse pela prova automobilística que o Automóvel Clube do Brasil realizou sob o patrocínio do Presidente da República. Procurou-se ansiosamente conhecer o desfecho dessa corrida de automóveis, que se estendeu por 3.731 quilômetros do território nacional, atraindo a atenção e o entusiasmo de milhares e milhares de brasileiros que habitam as cidades que estiveram no percurso da prova.

Durante sete dias, arrojados e seguros volantes nacionais e estrangeiros lutaram contra obstáculos de toda sorte e venceram galhardamente, numa prova de constância e habilidade, a distância que vai do Rio a Goiânia, passando por Barbacena, a qual compreendeu as três primeiras etapas da prova. De Goiânia saíram às 7h.40 da manhã de quinta-feira afim de vencer os 592 quilômetros que existem entre essa cidade e Barreto — 4.ª etapa da corrida. Na sexta-feira de manhã iniciaram a 5.ª etapa — Barreto-Pocos de Caldas — e no sábado fizeram o percurso de 411 quilômetros que vai desta cidade a São Paulo.

Domingo, às 9 horas da manhã, largaram da Paulicéia a toda velocidade, executando a última etapa da "Prova Presidente Getulio Vargas". As 14hs.21m.22s. chegaram ao Rio, na seguinte ordem:

- 1.º lugar — Carro 32, de Juan M. Fangio;
- 2.º lugar — Carro 30, de Oscar Galvez;
- 3.º lugar — Carro 40, de Montero.

Pouco depois o Automóvel Clube fornecia a classificação final da grande prova automobilística, dando o tempo total de cada vencedor:

- 1.º lugar — Fangio, com 43hs.12m.34s.3/5;
- 2.º lugar — Galvez, com 43hs.55m.55s.4/5;
- 3.º lugar — Julio Vieira, com 47hs.24m.55s.1/5.

Quatro dias depois realizou-se a entrega dos prêmios aos vencedores da "Prova Getulio Vargas".



Flagrante da entrega do prêmio ao vencedor da prova automobilística Presidente Getulio Vargas.

QUE DÔR BRUTAL  
ME ALLUCINA!

TOMA JÁ  
CAFIASPIRINA!



• As dores desesperam e amarguram a vida. Mas é absurdo sofrer-as pacientemente, quando se tem à mão um remédio de eficácia garantida como a Cafiaspirina. Cafiaspirina não somente alivia as dores, como reanima, restabelecendo o bem estar normal.

• Seja precavido: tenha sempre à mão Cafiaspirina.



## CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA  
contra DORES E RESFRIADOS

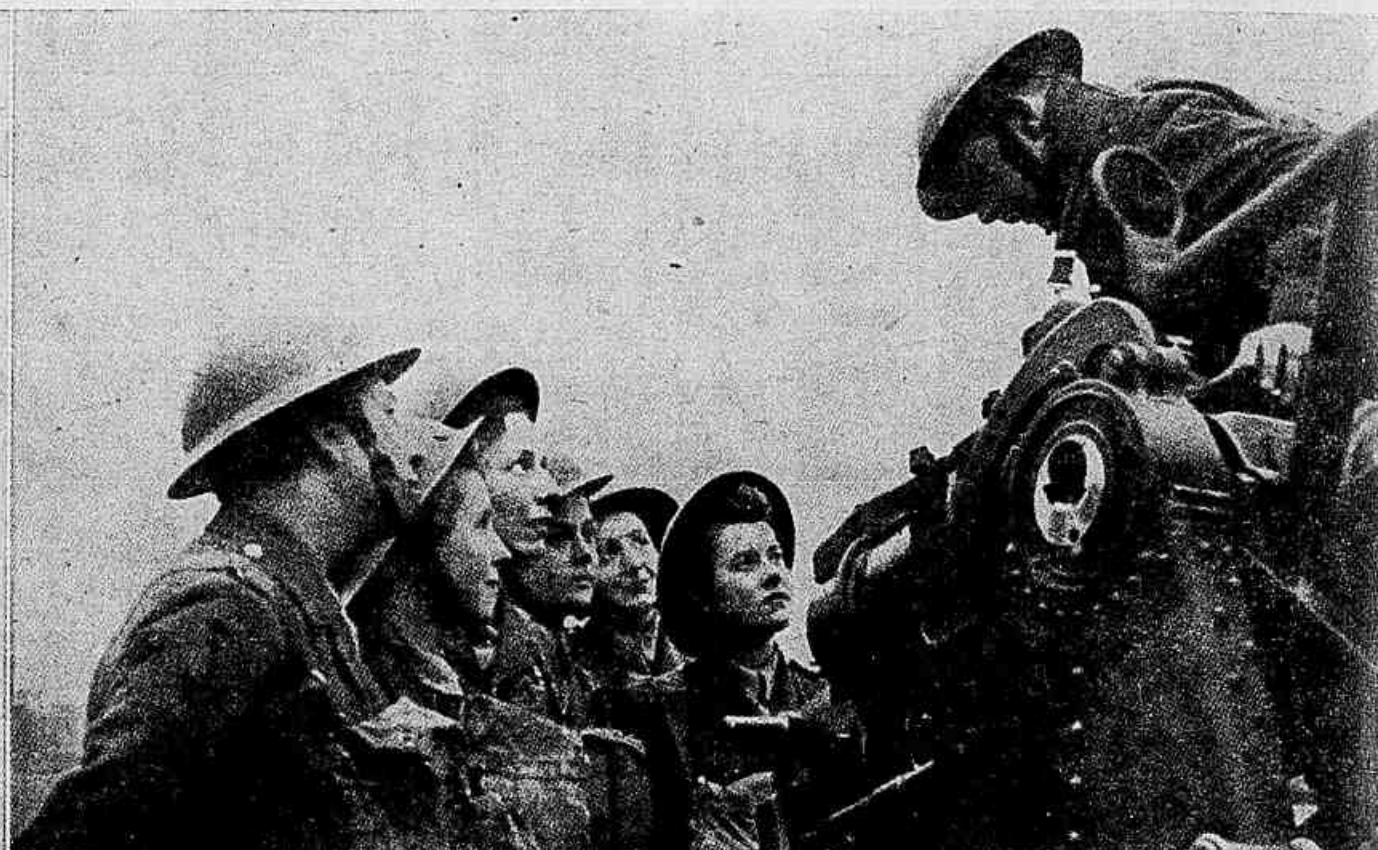
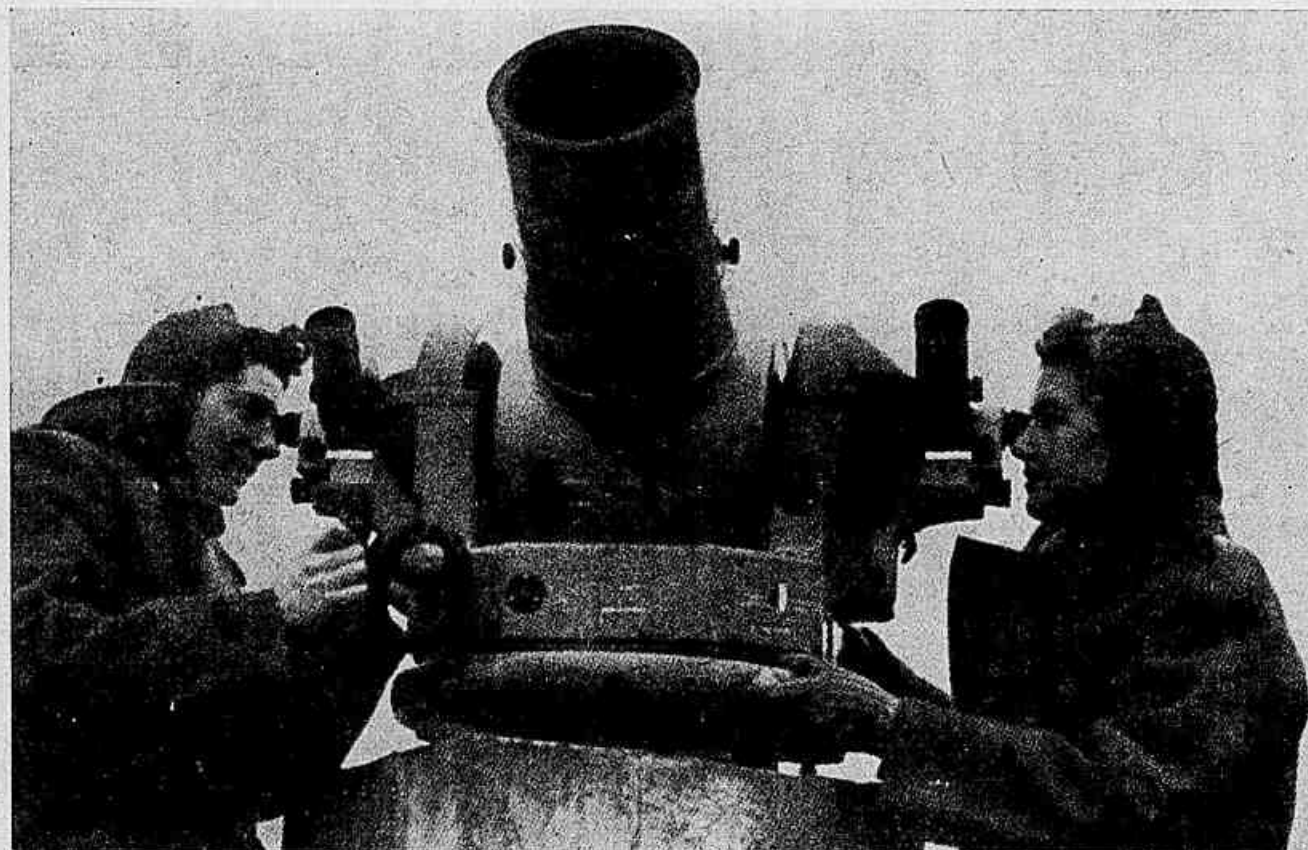
## HEMORROIDAS E VARIZES

### Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO



# As MULHERES preparadas



Moças do A. T. S. em uma bateria anti-aérea estão tomando seus lugares atrás dos canhões. Elas tem sido de inestimável ajuda aos artilheiros neste campo de exercícios. Enquanto estas moças estão calculando os lugares exatos das explosões, suas colegas em postos de observação distritais, por meio de camaras, registram a precisão do tiro. Os dados coligidos por estes aparelhos eletricamente sincronizados (Kine-Theodolites) ajudam grandemente aos artilheiros, permitindo-lhes verificarem sua pericia em pontaria. Os aparelhos são controlados por uma jovem do A. T. S., cujo sinal automaticamente assegura tomadas fotográficas sob angulos diversos dos proprios tiros. A fotografia mostra duas jovens do A. T. S. manejando um Kine-theodo-lite, para seguir as bombas até sua explosão e fotografa-las em relação ao seu objetivo, assim obtendo dados valiosos.

Esta foto mostra membros do Serviço Territorial Auxiliar Feminino ao receberem instruções do artilheiro da bateria anti-aérea em que vão trabalhar. As moças prestam seu auxilio a estas unidades, detendo a aproximação de aparelhos inimigos e localizando sua altura e neste mistér expõem-se aos mesmos perigos e riscos que os homens que operam as baterias anti-aéreas.



Num posto de materiais anti-aéreos, esta moça presta seu concurso observando o céu á espreita de algum aparelho inimigo. Quando em serviço usam o mesmo uniforme que os artilheiros anti-aéreos.



Membros do S. T. A. F. que estão trabalhando em conjunto com os artilheiros britânicos nas baterias anti-aéreas, aparecem na fotografia quando faziam uso de um aparelho telescópico para identificação.



# am-se para a GUERRA



Membros do Serviço Territorial Auxiliar Feminino operando um aparelho detector de aparelhos inimigos e localizador de altura dos mesmos. Este aparelho é localizado próximo às baterias anti-aéreas e as moças que o operam expõem-se aos mesmos riscos que os artilheiros.



Estabelecimento de Artilheiros do Serviço Territorial Feminino, onde são realizadas pesquisas sobre material de guerra e onde é provada toda munição de guerra. Todo oficial do Serviço Territorial Auxiliar Feminino possui diploma de universidade de ciências. Esta unidade do S. T. A. F. é a única que trabalha usando o tradicional uniforme dos artilheiros que substituem. A foto mostra elementos do S. T. A. F. marcando posições de tiros num espelho quadriculado.



Ao lado — Moças da secção feminina da «Air Transport Auxiliary» descem dum avião da R. A. F. após rápido voo entre cidades britânicas. São corajosas, não ?

**EL CAFÉ EN CUBA.** Alberto Arredondo. (Vida y Pasion de una Riqueza Nacional) Editorial "S. E. C.". Havana.

O sr. Alberto Arredondo reuniu, em duzentas e tantas páginas, não só as lendas que se formaram em torno do café como também uma síntese de história universal do café. Estuda as crises pelas quais tem o café passado e aprecia os diversos processos utilizados para conjurar esses momentos difíceis. E aprecia, longamente, a política cafeeira em Cuba bem como noutros países sul-americanos e europeus.

A parte concernente às indústrias decorrentes do café é tão interessante quanto os demais capítulos.

Constituem a quarta e última parte do livro um pouco de estatística comparada, um prontuário de legislação e dados sobre o autor.



## PARIS

DE GALLY

UM PERFUME LUZ!  
UMA JOIA DA PERFUMARIA  
PARA A ALEGRIA DA VIDA

EXTRATO  
Nº 1730



LOCÃO  
Nº 1720  
" 1722



COLONIA  
Nº 1700



À venda em todo o Brasil



# Valerão os homens de letras alguma coisa?

Continuamos neste número um inquérito ao qual procuraremos dar a extensão que merece. Si todas as respostas fossem sinceras, acreditamos que dêle adviriam algumas conclusões interessantes sobre o papel que o homem de letras desempenha no mundo contemporâneo e muito especialmente no Brasil de hoje. Porque — na época dinâmica em que vivemos — ou o literato desce à arena da vida e perde seus preconceitos emotivos e suas idéias contra a ciência exata, contrária aos vãos dispersivos da imaginação e às palavras escritas sem um objetivo sério e útil, ou o literato é um antiquado e um decadente.

Estão com a palavra os nossos escritores.

Valerão os homens de letras alguma coisa?

Este inquérito não será feito unicamente com os intelectuais porque talvez eles não possam fazer um auto-julgamento. Ele se estenderá aos leitores e aos editores, às normalistas e às alunas das universidades brasileiras, às caixinhas das lojas cariocas, que já ultrapassaram o estágio Delly-Ardel e aos comerciantes que se esforçam à noite para adquirir cultura em cursos e escolas. Todos eles poderão dizer-nos que leitura lhes é realmente útil e aprazível.

São estas as perguntas:

1.<sup>a</sup> — A mania do elogio ou do ataque mútuo valoriza ou inferioriza o homem de letras?

2.<sup>a</sup> — Por que existem grupinhos de literatos?

3.<sup>a</sup> — E' ou não melhor uma cooperação sincera e ativa entre todos os homens de letras? Como se pode fazê-la?

4.<sup>a</sup> — O estudo e a cultura são cousas artificiais ou naturais no homem?

5.<sup>a</sup> — O homem de letras é um decadente em relação ao homem de ação ou ao das ciências exatas?

6.<sup>a</sup> — O literato é ou não um homem que perde o seu tempo e faz perder o dos outros?

7.<sup>a</sup> — Pode o homem de letras contribuir num esforço de renovação nacional? De que forma?

Para os leitores e público em geral as três primeiras perguntas serão diferentes. No próximo número eles já tomarão a palavra.

—oOo—

Temos o prazer de publicar as interessantes respostas duma das mais representativas vozes da atual intelectualidade gaucha. Manoelito de Ornellas encontra-se presentemente no Rio e falou-nos o seguinte:

1) — *A mania do elogio ou do ataque mútuo valoriza ou inferioriza o homem de letras?*

— Os homens de talento não precisam de elogio mútuo. O público não aceita cegamente a rotulagem colorida da propaganda. Todo triunfo que se baseia simplesmente na publicidade resulta falso, efêmero, transitório... A honestidade é ainda uma grande coisa na literatura!

2) — *Por que existem grupinhos literários?*

— Tenho absoluta aversão à generalidade das igrejinhas literárias. Talvez por isso mesmo nunca indagasse, a sério, dos motivos por que surgem esses fenômenos.

3) — *E' ou não é melhor uma cooperação sincera e ativa entre todos os homens de letras? Como se pode fazê-la?*

Há, pelo Brasil, mais de vinte academias que quasi nada realizam. Mas vivem em paz. E' melhor assim...

4) — *O homem de letras é um decadente em relação ao homem de ação ou ao das ciências exatas?*

— Não. Já se foi o tempo em que o poeta, pelo simples fato de ser poeta, era um boêmio, um vagabundo, à margem das realidades da vida. Hoje um poeta de cabeleira, declamador de sonetos nos "saraus" ou nas "tertúlias" literárias, de gravata de birlo e unhas tarjadas, seria uma figura anacrônica. O homem de letras de hoje é também um homem limpo e um homem de ação. Para que citar exemplos?

5) — *O literato é ou não um homem que perde seu tempo e faz perder o dos outros?*

— Ninguém que faça literatura julgará perdido o seu esforço. No entanto, é imperioso confessar que há muita gente que nos faz perder o tempo...

6) — *Pode o homem de letras contribuir num esforço de renovação nacional?*

— Deve.



Manoelito de Ornellas

7) — *De que forma?*

— Interessando-se pelas cousas, pela gente e pelos problemas do Brasil. Voltando-se para as tradições da terra. Ainda há pouco, no Sul, Erico Veríssimo me dizia que toda a força da nacionalidade americana do norte encontrava fundamento no culto que ali se faz das tradições da raça.

—oOo—

Omer Mont'Alegre, o romancista de "Vila de Santa Luzia" e biógrafo de "Tobias Barreto", responde da seguinte forma ao nosso inquérito.

1) — *A mania do elogio ou do ataque mútuo valoriza ou inferioriza o homem de letras?*

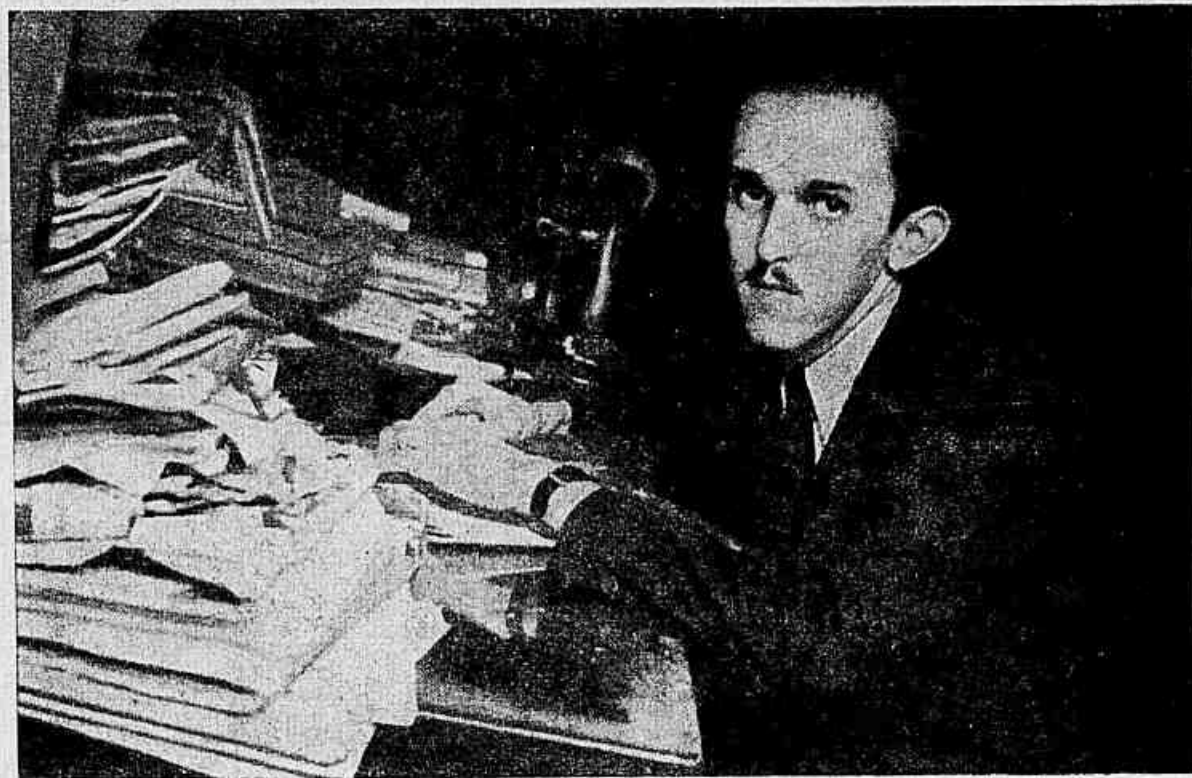
— Em qualquer das alternativas a mania é má e contraproducente. O valor efetivo do homem de letras, quando ele realmente o possui, não vive nem morre pelo elogio ou pelo ataque mútuo.

2) — *Por que existem os grupinhos de literatos?*

— Porque há literatos que carecem de escoras para viver; os tais que falam do "meu" público e têm sempre muitas obras em curso que aparecerão no estrangeiro porque no Brasil ainda não há lugar para eles. Isto de referência a "grupinhos".

3) — *E' ou não é melhor uma cooperação sincera e ativa entre todos os homens de letras? Como se pode fazê-la?*

— Certamente que é melhor. Para fazê-la, porém, será necessário quebrar muito tabu e vencer muito preconceito; será necessário que se estabeleça uma compreensão mais justa entre os homens de letras.



Omer Mont'Alegre

4) — *O estudo e a cultura são cousas artificiais ou naturais no homem?*

— Não há artificialismo na cultura; o homem tem nenhuma, alguma ou bastante cultura; cada um forma a sua de acordo com a base que lhe foi dada.

5) — *O homem de letras é um decadente em relação ao homem de ação ou ao das ciências exatas?*

— Não.

6) — *O literato é ou não um homem que perde seu tempo e faz perder o dos outros?*

— Em qualquer trabalho, por mais inútil que pareça, há qualquer utilidade que seja; tanto no do literato, também, como no do leitor.

7) — *Pode o homem de letras contribuir num esforço de renovação nacional? De que forma?*

— Pode e deve, orientando a sua obra num sentido geral de cultura brasileira

## E' COS DO NUMERO DE URBANISMO DA REVISTA DA SEMANA

REVISTA DA SEMANA — Este conhecido magazine carioca editou um numero especial dedicado ao urbanismo. São mais de 100 páginas atraentes, com belas

## A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os poros, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

gravuras, otimamente impressas, e com o texto interessantíssimo, todo ele versando sobre o assunto da edição especial, e constituído de trabalhos dos srs. professor Alfredo Agache, Berilo Neves, Paulo Peltier de Queiroz, Oswaldo Trigueiro, R. Magalhães Junior, professor Oscar Clark, Danilo Bastos, Daniel P. Kidder, Elisabeth Denby, José Mariano Filho, dr. Alfredo Thomé, Saul de Navarro, Belmonte, etc.

Há ainda a destacar uma ampla reportagem sobre o 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo.

Do «Jornal do Comercio», Rio, 28.7.41.

Senhoras!

CAPSULAS

**MENAGOL**

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PELA GEMA. SANIT. N. 86-J-L



# PAULO AFONSO



HOUE POR BEM a Natureza fazer da região nordestina brasileira um museu de caprichos. Nenhuma outra parte do orbe terrestre apresenta uma tamanha riqueza de contrastes e tantas contradições consigo mesma. Não é uma estranha ironia que ali se encontre, entre dois areais, onde a vida por vezes só consegue abrigo na rigidez de um cacto, que ali esteja bloqueada de desertos e incrustada em pedreiras uma das mais belas quedas d'água do mundo?

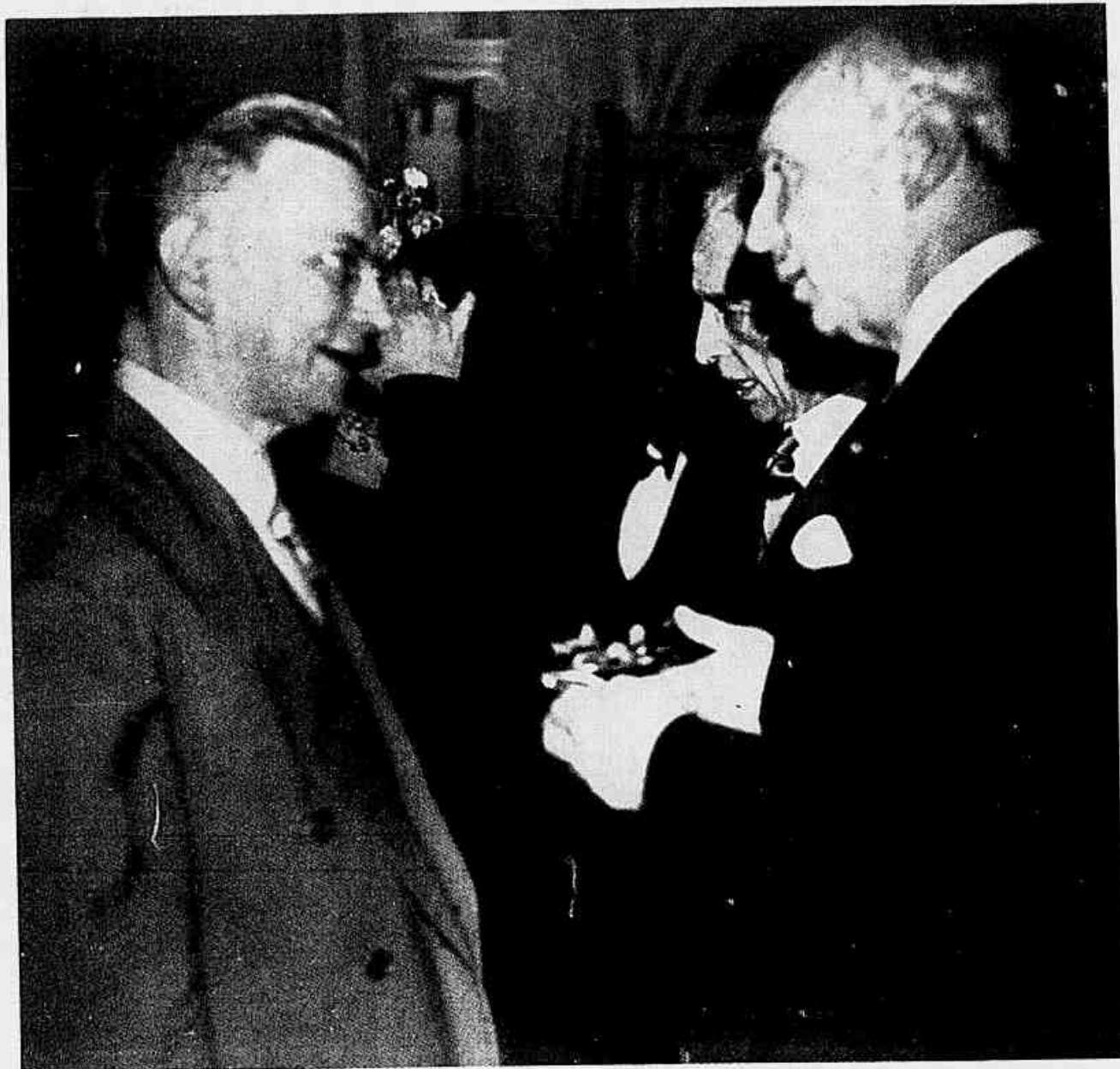
Paulo Afonso, interrompendo o curso do São Francisco, surge como um marco proibitório para aqueles que teem almejado penetrar no âmago do sertão brasileiro. Durante muito tempo, foi considerada pelos aventureiros como sendo apenas um deslize na obra do criador das coisas, que a todos prejudicava. Mas o gigantesco suposto erro da Natureza não se deu por achado, e pacientemente esperou que os homens mudassem de idéias a seu respeito. Passaram-se os tempos. Um profano de conclusões apressadas, chegou mesmo a propôr que se riscasse do mapa aquele monstro inútil, desviando o leito do São Francisco. E como si fôra um menino inexperiente, o velho rio seria levado pela mão de um engenheiro, através das areias cáusticas do nordeste, a distribuir com os incautos matutos as suas águas, milagroso remédio para a seca.

Paulo Afonso, porém, não se assustou. Talvez haja sorriso baixinho, ela que tão alto sabe falar...

Hoje o monumental salto d'água constitui objeto da admiração de quantos teem a fortuna de vê-lo. Para o Brasil, representa um imenso capital em potência, que a qualquer momento se poderá converter em incalculável e perene fonte de energias. Não fôra a distância que a separa dos centros populosos do país, e já estaríamos auferindo os benefícios da imensa riqueza que Paulo Afonso desperdiça em cada minuto de sua existência eterna.

Não se justifica, no entanto, que o Brasil não tenha sabido ainda fazer dessa grande cachoeira uma atração do ponto de vista turístico. E' este o mais elementar meio de exploração dessa categoria de riquezas, que o homem moderno conhece. Ver Paulo Afonso certamente será, um dia, algo tão almejado quanto é apreciar o Vesúvio, as Pirâmides ou o Niágara.





Aspecto do momento em que o general Francisco José Pinto palestrava com o embaixador da Venezuela sr. Julio Sardi.

## Recepção na Embaixada da Venezuela



Senhoras: Baronessa Hilda Puttkamer, Jenny Pimentel de Borba e Fonseca Penha.



Flagrante em que aparece a embaixatriz senhora Julio Sardi. Ao seu lado se encontram a senhora Drummond, a srta. Ilsa Drummond e o dr. João Felipe.

nacional do país amigo.

A senhora Julio Sardi, muito chic numa *toilette* de veludo negro com enfeites prateados, pela delicadeza e a *linha* admiráveis que a caracterizam, encantou a todos com a sua hospitalidade amável e aristocrática.

Uma das recepções que mais sucesso alcançaram neste amável inverno carioca foi a oferecida no sábado passado pelo embaixador da Venezuela e senhora Julio Sardi à sociedade carioca e ao mundo oficial e diplomático.

Nos amplos salões daquele palacete em estilo colonial, à rua das Laranjeiras, esteve presente o que há de mais fino e de mais elegante no nosso *grand-monde*. O motivo da reunião foi a comemoração da data

Grupo num dos salões da Embaixada. Nele vemos a senhora commandante Espina, adido naval do Chile, e outras pessoas.





# Um chá no Clube Paisandú



Interessante flagrante apanhado numa das mesas de chá. A senhora Jack Alves de Lima está se utilizando do *bâton*. Vemos também o sr. Marcos Alves de Lima e senhora.



Um grupo de senhoras em amável palestra. Mme. Helena Cavalcanti acende calmamente o seu cigarro.



A condessa Plater oferece uma florzinha à senhora Cesar Proença. No grupo aparece o príncipe polonês Czartoryski e a senhora ministro Daniels.

O chá foi em benefício das vítimas polonesas na atual guerra e por isso contou com a presença de alguns refugiados poloneses de grande vulto. Nesta fotografia aparecem alguns deles em palestra. São a condessa Tarnouska, a senhora Siaesow e o sr. Van der Wycn.

Neste aspecto aparecem a senhora Embry, o sr. e senhora Levyl, senhora Argos, senhora Meyer e sr. Avery.





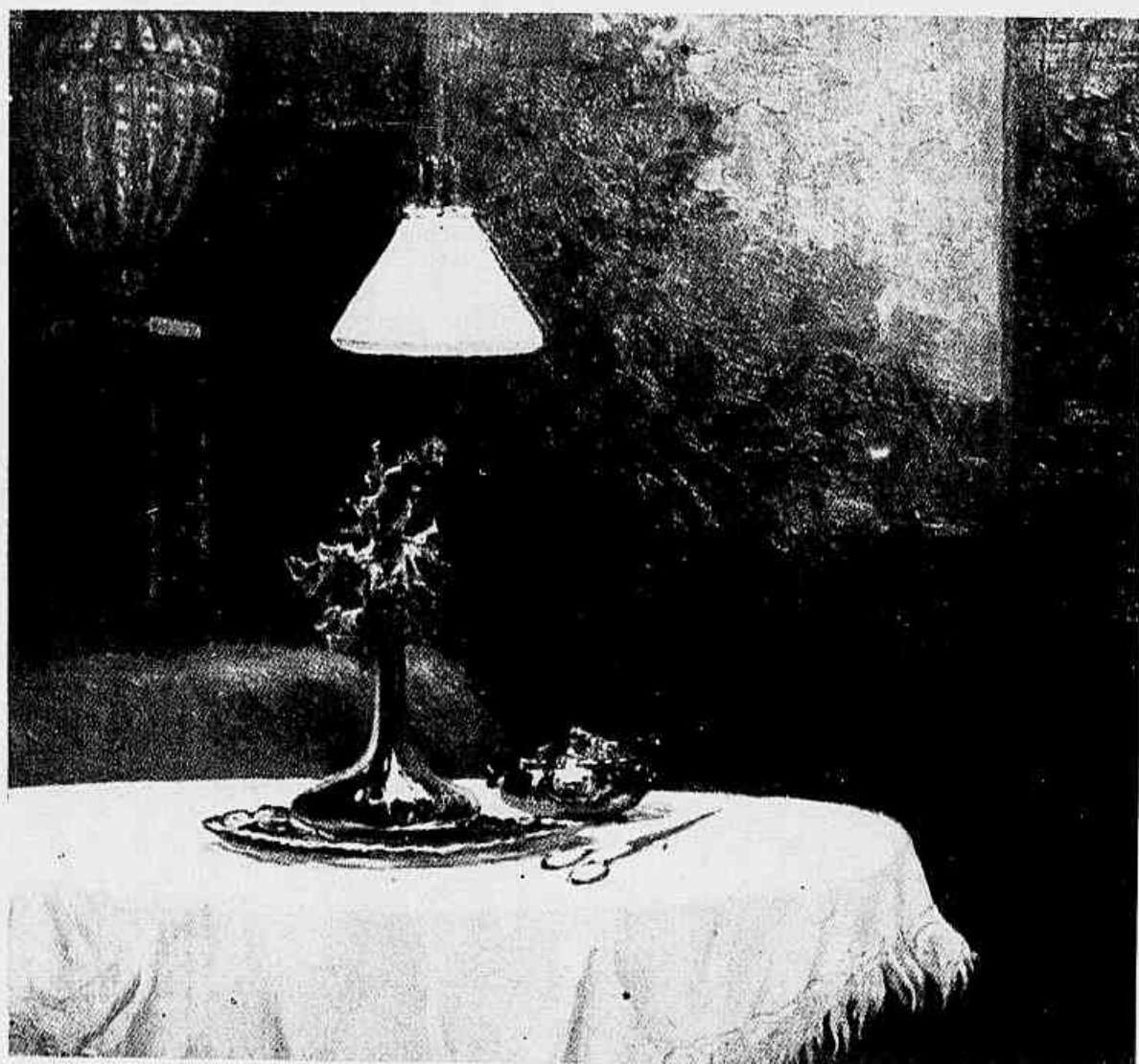
## ARTE

Continuam quasi sem interrupção as exposições de arte deste ano. No sábado passado Cesar Formenti inaugurou uma mostra de suas telas mais recentes pela qual se vê que esse artista continua preferindo motivos pictóricos um tanto sóbrios e lentos, dentro dos quais demonstra possuir uma técnica toda especial, que maneja muito bem, apesar de o fazer com certa discrição.

Olga-Mary Pedroza pintou, este ano, motivos florais. E nos surpreendeu com a habilidade quasi que unicamente cerebral com que soube fazer esses velhos assuntos apresentarem disposições novas. E' uma artista que está fazendo uma arte própria e dentro dela se vem afirmando cada vez mais.



"Marisqueiros" — ótima pintura de Cesar Formenti que dentro de toda a sobriedade e côr local apresenta interessante movimentação.



"Silêncio" — natureza-morta de Cesar Formenti. Como toda a natureza morta, não é capaz de exprimir toda a potencialidade e toda a arte do pintor.



Cesar Formenti está realizando uma exposição de seus ultimos quadros na Sociedade Brasileira de Belas Artes. Nela se encontra esta tela: "Procissão em Babilônia".



Olga-Mary Pedrosa na sua recente exposição apresentou diversos quadros. Entre eles esta "Flôr de Jambo", interessante pelo fato dessas flores não apresentarem a harmonia — podemos mesmo dizer a expressão comum às flores.



"Alegria das Flores" é outra curiosa tela de Olga-Mary exposta recentemente no salão nobre do Pálace Hotel.



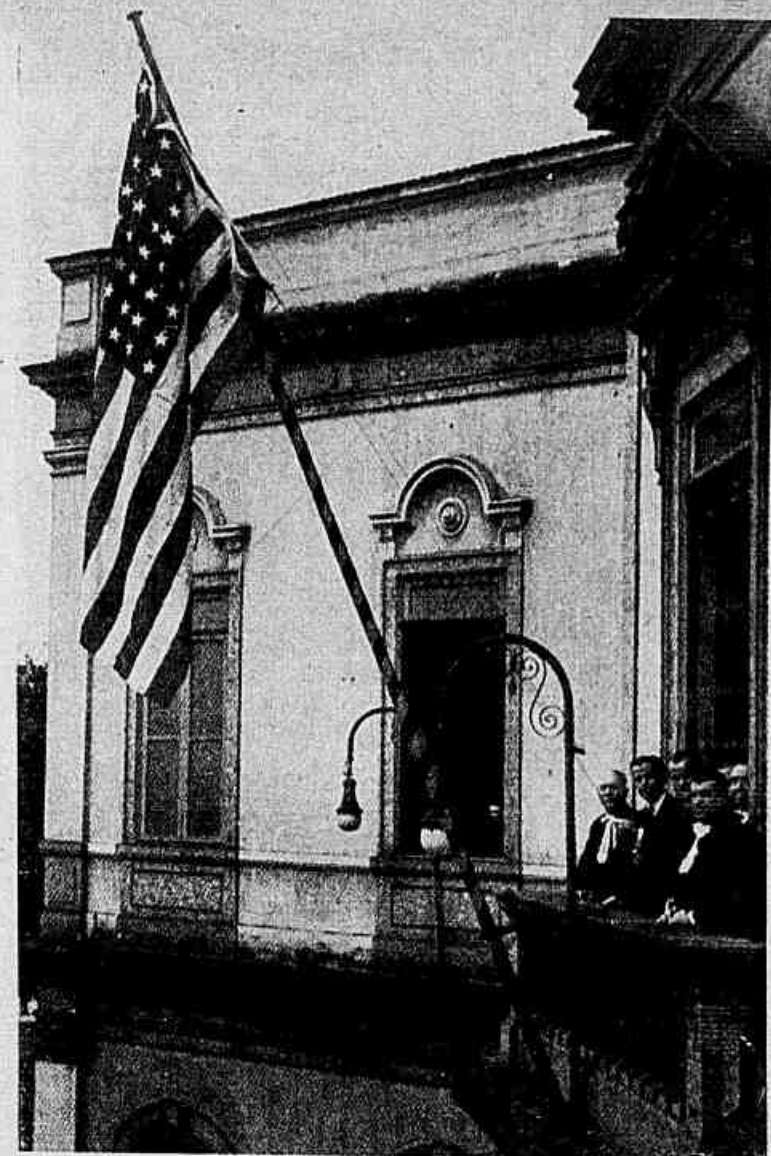
# INDEPENDENCE DAY

No dia 4 de Julho de 1776 os norte-americanos declararam-se independentes da Inglaterra. Foi em 1775 que os americanos reuniram pela segunda vez o Congresso que ratificou uma proclamação de direitos redigida anteriormente e tomou a direção da guerra com

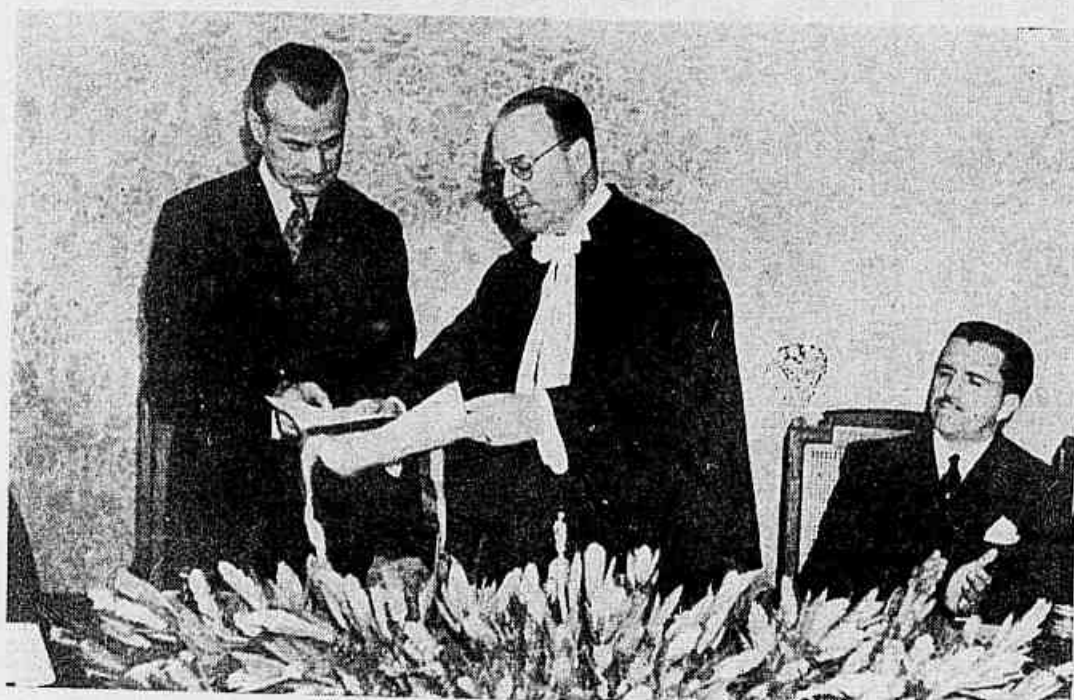
a metrópole, nomeando George Washington general em chefe. Não começou bem a guerra da Independência, mas a partir da grande vitória de Saratoga, em 7 de Outubro de 1777, ficou garantida a independência da grande nação americana.



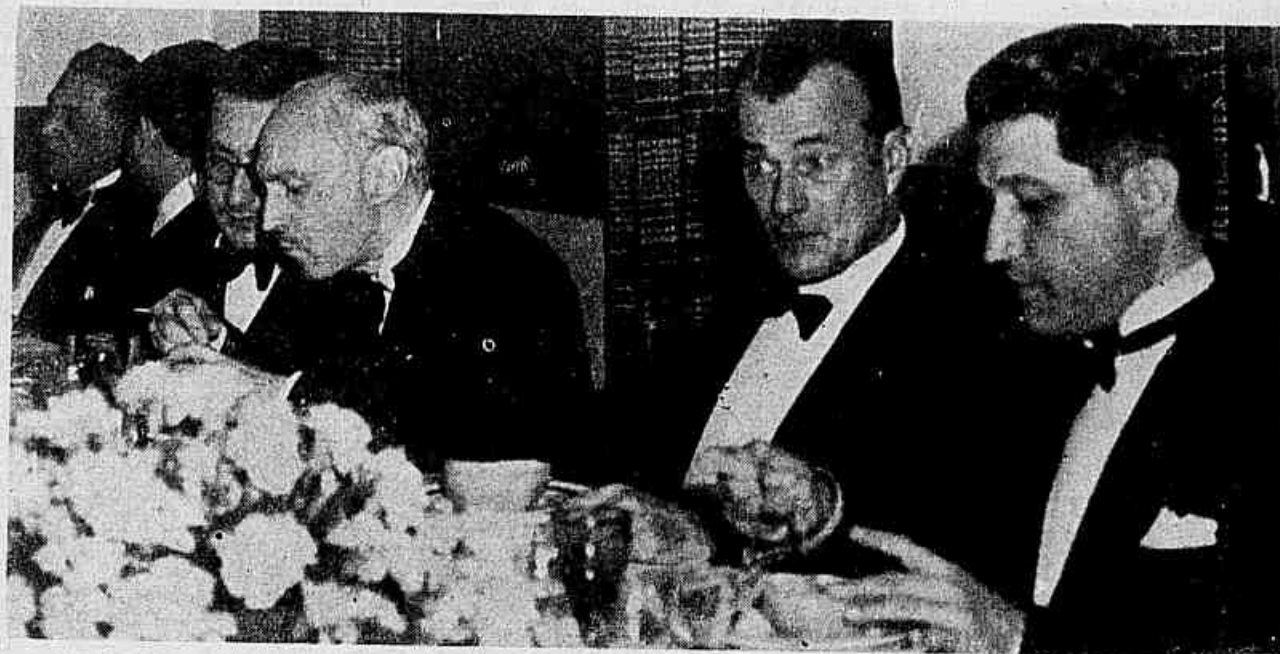
Aspecto de parte da seleta assistência que compareceu ao Instituto dos Advogados na manhã de 4 de Julho quando o Presidente Roosevelt foi homenageado e declarado membro do Instituto.



Flagrante tirado em frente ao Instituto, que funciona no edifício do Silogeu Brasileiro. Vêem-se as bandeiras norte-americana e brasileira juntas, como símbolo de amizade.



Aspecto apanhado no instante em que o embaixador dos Estados Unidos, sr. Jefferson Caffery, recebia o diploma destinado ao Presidente Roosevelt do qual é representante.



A' noite do mesmo dia o Pen-Club realizou um banquete em comemoração da data da independência norte-americana, ao qual compareceram todos os representantes diplomáticos de nações americanas em nosso país e mais de cem intelectuais brasileiros. No flagrante acima vemos o embaixador norte-americano, sr. Jefferson Caffery, ao lado de altas personalidades.

## PEN CLUB



Aspecto de conjunto do banquete que se realizou nos salões do Fluminense Yacht Club.



# Paderewski - O artista

De José Siqueira

Ignacio João Paderewski, o grande pianista e compositor, nasceu em 6 de novembro de 1860, na velha mansão de campo, Kurilowka, no momento exato em que renascia na Polónia a esperança de reconquistar sua independência. A vida de Paderewski foi, desde a mais tenra idade, de sacrifícios e de glórias. Profundo desgosto o afligia sobremodo quando criança, privando-o da ternura materna. Ao estalar a revolução de 1863, seu pai, João Paderewski, participou do movimento, ora como combatente ora como membro do comité local, o que ocasionou sua prisão pela polícia russa; o cativo durou cerca de um ano, tempo suficiente para produzir no seio de sua pequena família alterações profundas.

De Sudylkow, maravilhoso recanto da região de Walsynie, onde o genial Paderewski terminou sua infância, diz Opienski:

"Ai se desenvolveriam pouco a pouco o coração e a inteligência do jovem, ao mesmo tempo que seu talento despertaria... Suas tendências musicais não tardariam a atrair a atenção da família, e o programa de seus estudos logo foi completado por obrigatórias lições de piano... O professor escolhido, o único que havia na cidade, foi Runowski, que segundo se dizia fizera seus estudos no Conservatório de Viena. Nada se sabe acerca dos métodos de ensino desse velho professor de piano que vinha, da aldeia onde morava, dar lições em Sudylkow ao jovem Ignacio. Os estudos iniciais de Paderewski não se limitaram apenas às lições dadas pelo velho Runowski... Seu segundo professor foi Pierre Sowinski, irmão de Alberto Sowinski, autor do Primeiro Dicionário dos Musicos Poloneses e Slavos."

Acreditam os historiadores que esta mudança de professor não influiu no progresso do jovem aluno. Paderewski precisava antes mudar de ambiente. Essa necessidade tornava-se cada dia mais evidente, a ponto de seu pai empreender viagem, em 1872, levando-o a Varsóvia, para matriculá-lo no Conservatório. Nessa época Paderewski contava 12 anos.

Uma coincidência assás notável se deu no momento em que Paderewski ali efetuava sua matrícula, pois aquele estabelecimento completava na mesma ocasião 12 anos de existência. Dirigia o Conservatório o célebre violinista Appolinary Kouski.

Henri Urban, discípulo do Kiel, foi seu guia na difícil ciência que tem por cúpula Wagner, como representante dos românticos, e Ravel como representante dos modernos. Em Berlim, Paderewski não se descuidou do seu instrumento, o piano, tendo constantemente procurado aperfeiçoar sua técnica. Por isso, procurou Viena, onde então lecionava o ilustre Teodoro Leszetycki, de origem polonesa, residindo na velha cidade dos sonhos e das valsas bonitas e conhecido como um dos mais notáveis da época. Leszetycki compreendeu desde o início estar diante de valor raro. Tomando parte, como solista, num concerto organizado pela cantora Pauline Lucca, Paderewski adquiriu de um momento para o outro fama inegalável. Data de 1887 esse acontecimento memorável que marcou o início da carreira artística de Paderewski como virtuoso.

Falando sobre Paderewski, Alfredo Cortot, pianista francês, não menos célebre, diz:

"A estréia de Paderewski em Paris constituiu para os adolescentes entre os quais eu me contava então, uma revelação decisiva. Revelação de tudo o que podia comportar de nobreza a nossa arte incipiente de interpretar, no largo campo da música, quando em vez de um pianista era um poeta cheio de inspiração que tomava posse do teclado. Liszt não tivera tempo de prodigalizar-se entre nós que chegamos demasiado tarde neste século do piano. Rubinstein (Antonio), envelhecendo, sublime mas desigual, só de longe em longe surgia nos estrados parisienses; Planté já fazia em Mont-de-Maison e vida de sábio. O metucioso talento de Bulow não atendia senão à metade das nossas aspirações, ávidas de sentir palpar a música sob dedos menos dogmáticos. E' subitamente este assombro (refere-se a Paderewski), este deslumbramento, a irrupção nos nossos corações e no nosso entusiasmo da personalidade magnética desta grande figura lendária, cuja interpretação avivava, com um acento de ardente novidade, as obras descoloridas pela insistência concienzosa dos nossos esforços quotidianos, cuja técnica fulgurante respondia à nossa previsão de uma arte livre, creadora, audaciosa, cuja nervosidade frequente nos revelava, enfim, o segredo do teclado. Outros, que não eu, dirão melhor do papel de Paderewski nesses tempos. Ele continua a mostrar-nos o caminho, a entreabrir-nos, luminosos e certos, horizontes que os nossos esforços mal adivinham."



Na Igreja da Candelaria realizou-se no último domingo uma Missa de Requiem por alma do grande pianista e patriota polonês. Vemos acima um flagrante do côro e uma parte das pessoas que compareceram à emocionante cerimônia na qual os poloneses expressaram seu pesar pela morte duma das maiores figuras de sua terra.

Admitido primeiramente na aula de piano do professor Sliwinski, Paderewski logo passou às mãos de outros três mestres notáveis: Janotha, Strobl e Schloser.

Ao que parece Paderewski não foi considerado pelos mestres como o tipo perfeito do candidato à virtuosidade. Ao contrário do que aconteceu com os professores de piano, os de teoria, principalmente o de harmonia, Roginski, declararam certa vez:

"Achamo-nos em presença de um músico já provido de dons admiráveis que lhe permitem aspirar aos mais altos destinos".

Um dos seus biógrafos mais distintos, Opienski, disse:

"Antes de concluir o seu terceiro ano de estudo, o jovem pianista vivia já devorado pelo desejo de se fazer ouvir em público e de fazer partilhar este desejo ao seu camarada de estudos, o violinista Ignacio Cielewicz, pouco mais velho do que ele.

Estes dois jovens artistas, sem pedirem conselho a ninguém, rumaram com destino à Rússia, para realizarem ali sua primeira tournée de concertos. Esta foi, sem dúvida, a primeira circunstância que lhe trouxe ao espírito o formidável problema da responsabilidade artística. Criador ou intérprete, nunca mais ele viria a transigir."

Paderewski terminará o seu curso quando contava dezoito anos; e logo foi nomeado professor de piano do já citado Conservatório. A nova atividade do artista permitiu-lhe tornar-se desde então conhecido como acompanhador, depois como solista e finalmente como compositor, nos concertos não só de Varsóvia como de outras províncias.

Quando contava vinte anos Paderewski, contraiu primeiras nupcias com a senhorita Antonieta Korsak, que estudava piano sob sua orientação. A jovem esposa morreu pouco depois, abrindo no coração do artista uma lacuna quase irreparável. Não fôra Paderewski um espírito forte e ter-se-ia deixado abater.

O campo artístico de Varsóvia não mais contentava Paderewski. Obtendo um ano de licença, o jovem professor do Conservatório de Varsóvia partiu para Berlim. Um ano porém não foi suficiente e, regressando a Varsóvia, Paderewski retorna a Berlim, desta vez para aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre orquestração. Essa última resolução data de 1883.

Estas palavras, escritas por Cortot ao traçar o perfil pianístico de Paderewski, são muito significativas, porque Cortot é considerado não só um insigne mestre, cujas aulas na Escola Normal de Paris constituem verdadeiros monumentos de saber musical, como um dos pianistas mais perfeitos de hoje.

Julien Torchet escrevera em "Mundo Artístico", de Paris, em 18 de março de 1888:

"Paderewski fraseia admiravelmente e matiza com simplicidade, guardando os compassos com rigor, sem por isso mostrar secura e rudeza."

O crítico de Menestrel assim comenta:

"Este artista, sem nunca deixar de ser senhor de si mesmo, parece penetrar profundamente o pensamento do compositor, no momento exato em que deseja interpretá-lo."

O sucesso de Paderewski se irradiou por toda a Europa e América do Norte, país que o destino reservou para a morte do mestre. Não há palavras com que se possa descrever Paderewski, o pianista. Muito já disseram os críticos, os virtuosos, os compositores dos países visitados pelo ilustre artista, que o mundo acaba de perder. Gerações e mais gerações se sucederão até que possa surgir um novo Paderewski, portador da mesma técnica, do mesmo sentimento e personalidade que caracterizava o mestre polonês. E' verdade que entre nós Paderewski é mais conhecido como pianista, através dos maravilhosos discos que gravou, e do cinema. Como compositor toca-se apenas o seu famoso Minueto em Sol Maior. Citarei, porém, as principais obras do mestre, para que possamos aquilatar do seu mérito como creador.

Paderewski começara a compor desde muito cedo. Não tem as suas primeiras obras a menor semelhança com as de Haydn ou Mozart. O contorno melódico é acentuadamente polonês, traço muito peculiar em toda sua obra. Em "Dansas Polonesas" sua individualidade se acentuou cada vez mais, notadamente na Cracoviana Fantástica, da coleção "Humorescas de Concerto para piano à antiga e à moderna, op. 14". Uma infinidade de obras pequenas completa a produção do mestre insigne, todas com um cunho de personalidade marcante.



# A vida do gênio. O pianista e o compositor. Como foi visto por seus contemporâneos.



Outro aspecto da Missa vendo-se o ministro da Polônia e senhora Thadeu Skowronski.

Quando contava apenas 25 anos, escrevera duas obras particularmente notáveis, como trabalhos de vulto. Trata-se das "Variações e Fuga sobre um tema Original" (op. 11) e da "Sonata para Violino e Piano" (op. 13). Nessas obras, a linguagem musical empregada revela uma individualidade muito rara, em compositores jovens. Sua maior bagagem foi composta aproximadamente entre 1888 e 1894. O concerto para piano em lá menor (op. 17) e a Fantasia Polonesa (op. 18), são duas obras inconfundíveis que veem colocar o autor em situação de destaque. Em ambas, o compositor dá mostra de conhecer sobejamente Harmonia, Contraponto e Orquestração. Na melodia de Paderewski, nota-se logo a sua preferência pelo gênero diatônico. Na harmonização revela-se um moderno, pois emprega quasi todos os atuais recursos dessa arte em suas obras de vulto, e com tal maestria que lhe valeu na época a alcunha de "avançado". Quando, porém, se trata do estilo clássico, sabe respeitar os princípios básicos desse gênero.

Em junho de 1897, iniciou Paderewski a partitura de uma grande obra lírica que deveria chamar-se: **Manru**, trabalho que levou três longos anos. A obra fôra apre-

sentada pela primeira vez em 29 de maio de 1901, em Dresden. A crítica manifestou-se favoravelmente sobre a obra que começou sua peregrinação pela Europa, transportando-se depois para a América do Norte, onde foi representada no Metropolitan Opera House, em Filadélfia, Boston, Baltimore e Chicago. O assunto desta ópera fôra extraído do famoso romance polonês de I. J. Kraszewski intitulado *Chatyza Wsja* (A cabana fora da aldeia). A adaptação cênica está dividida em três atos, e foi feita por Alfredo Nossig, sob a orientação do próprio Paderewski.

"Manru" abrange ao mesmo tempo a ópera e o drama lírico. Diz Opienski:

"Sua forma exterior é a de uma ópera, mas o papel psicológico da parte orquestral pertence positivamente à concepção dramática. Os motivos originais de que o autor se serviu como de fios condutores na urdidura da sua orquestração teem em sua maior parte um caráter especial, tomado aos ritmos e às harmonias da música cigana, com suas segundas aumentadas, de origem oriental. Na estrutura sinfônica da orquestração de Manru pode-se avaliar até que ponto o autor é senhor de sua arte."

Esta grande obra de Paderewski é completamente desconhecida no Brasil.

Mas não parou aí a faina produtora de Paderewski: Sonata para Piano e Variações e Fuga, além de uma coleção de doze Melodias sobre poemas de Catulle Mendès.

Comentar estas obras seria impossível num breve trabalho como este. O que pretendo frizar é que Paderewski foi tão grande compositor como pianista, e que a sua reputação se firmou em ambos os ramos da arte dos sons.

Saint-Saens, o célebre autor da ópera "Romeu e Julieta", disse certa vez:

"Paderewski é um gênio que por acaso toca piano."

Em junho de 1923, num concerto consagrado a Chopin, a Escola Normal de Música de Paris ofereceu um rico album ao emérito artista, em que se lê:

"De Gabriel Fauré. — Com o mais profundo sentimento de cordialidade saúdo em vós, Paderewski, um dos maiores artistas, um dos mais altos caracteres, um dos mais nobres corações destes tempos."

Paderewski foi ainda escritor, pedagogo e orador. Desaparecendo do mundo, Paderewski deixa uma lacuna difícil de se preencher. Mui raramente um homem reúne tantas qualidades. O luto da Polônia não é nacional: é internacional.

Paderewski faleceu aos 81 anos de idade, no dia 30 de junho passado, em Nova York. Os seus restos mortais foram colocados em Arlington, entre as sepulturas dos mais célebres heróis norte-americanos. As cerimônias que precederam o enterro do grande pianista estiveram presentes 12 soldados poloneses vindos expressamente do Canadá afim de prestar honras militares ao ex-presidente de sua Pátria.

O gabinete polonês em Londres leu uma resolução na qual decidiu que o corpo do grande patriota será transportado para a Inglaterra, e, posteriormente, para a Polónia, logo que as condições o permitam, e será colocado em local que faça justiça aos seus méritos.

O presidente Roosevelt enviou uma coroa de flores, bem como os reis da Inglaterra e o Governo polonês em Londres. Mais de 5.000 pessoas desfilaram ante a câmara ardente.



Há algum tempo a figura paternal e simpática do grande artista polonês apareceu numa película de cinema. E' desse filme o aspecto que apresentamos acima neste momento em que rememoramos algumas fases da vida de Ignacy Paderewski.



# Os cegos de nascença riem de tudo ao vêr pela primeira vez

Nós somos os homens que podemos ver. Desde que nascemos olhamos para os contornos das montanhas, para as formas de nossas casas, para as curiosidades da natureza. O fenômeno da cor é tão comum que não nos assombra e pouco nos comove. Todavia, o que não aconteceria si de repente, após anos e anos em que os olhos nada nos proporcionam sem senão um vácuo escuro e profundo, pudéssemos de uma hora para outra, já com a inteligência formada, contemplar o mundo por intermédio do sentido da visão! Será que julgaríamos estar num reino de fadas ou no céu? Ficariamos malucos? Acreditariamos que existem coisas tão diferentes uma das outras? Que há o branco, o verde, o azul e o vermelho? Quem sabe?

O que é certo é que ninguém poderia descrever a festa suprema que isso seria para a alma e para a vida da pessoa a quem tal acontecesse. Todavia, nesta rápida reportagem, daremos alguns aspectos de como a pessoa cega de nascença, depois de curada, vai se acostumando a ver. E isso devido ao dr. Bandeira Cavalcanti, que gentilmente nos contou algumas observações feitas com quatro irmãos, cegos de nascença, isto é com quatro pessoas vivendo dentro do mesmo ambiente e provenientes da mesma origem.

## COMO NASCEU A IDÉIA DA REPORTAGEM

O Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que se reuniu aqui no Rio há dias atrás, atraiu o interesse de muita gente. E' que, como afirma o velho ditado, todos temos de médico um pouco. Numa das sessões plenárias tivemos ocasião de ouvir interessante tese sobre um caso em que quatro irmãos, filhos de pais sadios e sem passado lúético, se apresentavam com cegueira de nascença. Dizia o médico que, depois de analisar o caso e tendo em vista serem os progenitores primos legítimos do 1.º grau, concluiria ser um exemplo de hereditariedade consanguínea. Pouco depois continuava dizendo o médico — que depois soubemos ser o dr. Bandeira Cavalcanti, da cidade de Caratinga, em Minas — que após a cura desse caso singular acompanhara e mesmo auxiliara a educação da visão, pois a noção que tinham anteriormente do mundo era totalmente diferente da que estavam tendo através dos olhos. As circunstâncias em que se dera essa educação, as sensações dos ex-cegos ao verem pela primeira vez, as surpresas infundáveis que eles devem ter tido, tudo isso deveria ser tão interessante que não resistimos ao desejo de aproximarmos do dr. Bandeira Cavalcanti e conversar com ele sobre o caso. Insistimos muito para obter o seu consentimento na publicação de algumas observações que não eram propriamente médicas e a muito custo conseguimos que ele nos au-



Aspecto do momento em que o dr. Bandeira Cavalcanti dizia à "Revista da Semana" as suas interessantes observações sobre o que sente o cego de nascença ao adquirir o sentido da visão. Não deve haver decerto surpresa maior do que essa de contemplar pela primeira vez, já com o cérebro formado, o panorama do mundo, das cores e das formas.

torizasse a falar sobre o seu caso em nossa Revista.

## AS SENSações DOS CEGOS VENDO PELA PRIMEIRA VEZ

— O que queremos saber para a *Revista da Semana*, doutor, é a reação dos cegos ante o panorama da vida, as cores e as formas dos objetos. O modo por que aprendem o nome e a utilidade das coisas.

— Muitos objetos eles já conhecem de nome e já deles se servem como os pra-

tos, os garfos, os copos etc. E isto devido ao tato, sentido que possuem muito desenvolvido. Quanto aos outros objetos eles os vão conhecendo da mesma maneira que ocorre com as crianças, apesar da idade que possuem, como no caso dos quatro irmãos operados por mim com auxílio do dr. Monteiro de Rezende, que tinham de 14 a 19 anos. Mas cumpre frisar que a forma dos objetos é sempre nova para eles, pois o tato, por mais perfeito que seja, não pode dar uma

idéia de conjunto ou de forma total por ser para isso demasiado simples.

E' interessante notar que quando eles começaram a ver ainda eram obrigados a se utilizar do tato para obter confirmação segura do que realmente estavam vendo.

Chamo também a atenção para o fato de que nos primeiros dias eles riram de tudo quanto lhes era mostrado, como que traduzindo a surpresa inaudita causada pelas coisas vistas pela primeira vez. Pareciam verdadeiros bobos, tal a expressão que tomavam diante das coisas.

— E eles custaram a educar a visão?

— A aprendizagem não foi difícil. Mostrávamos-lhes os objetos dizendo o nome, e eles iam compreendendo com relativa facilidade.

— Qual o senhor acha, doutor, que tenha sido a maior surpresa para eles?

— Depois da visão em si mesma parece-me que as cores devem ter sido um mundo estranho para quem só conhecia a escuridão. Foi eu quem lhes ensinou a diferenciá-las, o que, aliás, conseguiram rapidamente. As cores são mais que formas e por isso penso que foi o que lhes causou mais sensação.

Pouco depois nos despedíamos do dr. Bandeira Cavalcanti, agradecidos pela amável palestra que nos concedera sobre um problema curiosíssimo.



Os quatro irmãos cegos de nascença que foram curados e cuja surpresa diante do mundo foi observada detidamente pelo dr. Bandeira Cavalcanti.



# Noticias e Comentarios



**DR. SOUZA BARROS** Encontra-se entre nós o dr. Souza Barros, diretor do Departamento de Estatística, Propaganda e Turismo da Prefeitura de Recife, que aqui chegou sábado último pelo "Pedro I". O distinto viajante, que pretende demorar-se nesta capital cerca de um mês, vê-se na gravura, á esquerda de nosso companheiro que o foi receber a bordo.

## A propósito de selos

Segundo uma estatística rigorosamente organizada o povo norte-americano gasta inutilmente no correio cerca de 80 milhões de dólares por ano. Tal a importância total dos selos gastos, mais o valor do papel e dos conteúdos da correspondência posta no correio com endereços ininteligíveis.

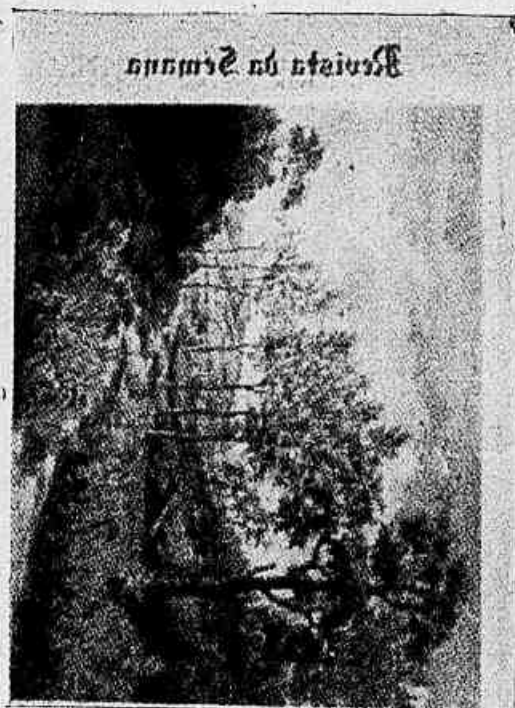
A propósito de selos, um caso ocorrido em Charlotte, na Carolina do Norte:

Um jornalista, apaixonado colecionador de selos e que frequentemente escreve sobre esse assunto, recebeu um convite para o congresso de filatelistas que se ia reunir em Nova York. Teve, porém, que pagar a respectiva multa, porque os expedidores se haviam esquecido de selar a carta-convite.

## "JORNAL DO COMÉRCIO"

Temos sobre a mesa o número 1 do tomo XIV do **Mensário do Jornal do Comércio**, acompanhado do Índice Alfabético dos Autores, referente ao tomo XIII, volumes de janeiro a março do corrente ano.

## NOSSA CAPA



Funchal Garcia pintou esta tela com muita expressão e emotividade. Nela transparece, nos tons simples da realidade, a paisagem duma manhã de outono em Marechal Hermes. O barranco vermelho que singulariza aquele trecho da terra carioca, o mundo vegetal com suas milhares de formas e ao fundo as casas pequeninas dos seres humanos, que quasi desaparecem na majestade do cenário, dão toda a beleza do óleo que publicamos nesta nossa capa.



## A CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

A Cruzada Nacional de Educação, agora sob o patrocínio direto do sr. Presidente da República, intensifica o combate ao analfabetismo no Brasil. Foi recentemente organizada, nesta capital, a Comissão de Honra da Cruzada, composta dos ministros da Guerra, Marinha, Aeronáutica e Justiça. Nesta foto, feita a 2 do corrente, vêem-se os membros da Comissão Executiva tomando posse. São eles: general Isauro Regueira, cel. Aristarco Pessoa, cel. Odylo Denys, cap. Braz P. F. Veloso, tenente-coronel Plínio Raulino, todos representantes dos diversos Ministérios.



## NO INSTITUTO 7 DE SETEMBRO

O dr. Vasco Leitão da Cunha, diretor do Gabinete do Ministro da Justiça, em companhia do dr. Ferreira Chaves, diretor do Departamento Administrativo do mesmo Ministério, visitou há pouco, o Instituto 7 de Setembro. E dessa visita é o flagrante acima, no qual aparecem também o dr. Meton de Alencar, diretor do estabelecimento, e outros funcionários da casa.



Na semana passada, com a morte de Henrique Lage, perdeu o Brasil um de seus industriais mais dinâmicos. Porque ele não era unicamente o homem que compreendeu a importância do problema dos transportes marítimos no Brasil e foi um dos organizadores da Companhia de Navegação Costeira.

Henrique Lage viu com a sua inteligência e sentiu com o seu coração que o ponto vital do nosso destino estava no ferro, no carvão e na aviação. É verdade que a semente

lançada por ele não se perderá porque dia a dia são milhares os que resolvem colocar suas forças no soerguimento industrial da nação. E a série de 100 aviões iniciada na sua fábrica será terminada e substituída por milhares de outras séries. Todavia a perda sofrida pela sra. Besanzoni Lage e pela sociedade brasileira é irreparável. A distinção e dinamismo de Henrique Lage elevavam-no na consideração de todos nós e o seu amor à Patria e ao trabalho ficarão como verdadeiro exemplo às novas gerações do país.



# Noticiário ELEGANTE

## CRÔNICA

O inverno. O doce e bom inverno que como uma fada nos traz recepções elegantes; temporadas teatrais que nos deslumbram pela "toilette" das figuras femininas que comparecem; sessões cinematográficas encantadoras pelo aconchego carinhoso de muitos e muitos pares... O doce e bom inverno foi esse ano muito mau porque trouxe uma pequenina gripe para a Mary. E não vi Mary nas quadras de tenis com toda a sua agilidade helênica e sua elegância simples de colegial século vinte-e-meio. E não a vi dançando foxes ou cantando músicas mexicanas nas noites frias da Avenida Atlântica.

Que inverno mau! Como acho ruim e estou querendo ver você cada vez mais longe!

Só quando Mary voltar à praia e ao clube. Só quando ela tornar a fazer algazarra na porta da Faculdade, é que voltarei a gostar do inverno e — para dizer a verdade — voltarei até a gostar da vida.

M. B.

## ANIVERSARIOS

**12** as sras. Nair de Niemeyer Vieira, Laura Chaves Faria; as srtas. Dulce Guedes de Mello, Semiramis de Siqueira, Carmem Martins Costa; os brilhantes jornalistas Joaquim de Salles e Castellar de Carvalho; o dr. Joaquim de Mello.

**13** a sra. Amélia Passos Guimarães; as srtas. Helena de Carvalho Leite e Maria Dolores Costa.

**14** as srtas. Moema Miranda e Hilda Ferreira; os dres. Honório Pimentel e João Pedreira do Couto Ferraz Netto.

**15** a poetisa Rosalina Coelho Lisboa Muller e a senhora Dias Garcia Dale; o dr. Mauricio de Medeiros.

**16** as sras. Otto Prazeres e Lucinda Carneiro Pereira; os dres. Joaquim Pires Ferreira e Patricio Ribeiro de Faria.

**17** as srtas. Corina Príncipe da Silva e Amélia Ferreira dos Santos; os dres. Candido do Mello Leitão, José

Pereira Rebouças e Francisco Pinto de Carvalho Filho.

**18** Ageneral Gomes da Silva; sras. Ernestina Vieira, Olga Gaspar Antunes e Silvino de Mattos; o dr. Barros de Figueiredo.

## RECEPÇÕES

No apartamento singularmente luminoso e colorido do casal Gervásio Seabra, as figuras mais expressivas ou mais encantadoras da sociedade carioca transformam os poucos minutos de algumas horas na infinita e deliciosa poesia de um poema das **Mil e Uma Noites**. A sra. Darcy Vargas está presente. As senhoras José Roberto Macedo Soares, Alvaro de Tefé, Wladimir Bernardes, Adelina Seabra, Oswaldo Costa e Ranulpho Bocayuva palestram com elegância. O prefeito do Distrito Federal e senhora Henrique Dods-worth, o sr. e senhora Lourival Fontes, o embaixador do Chile e senhora Fonte-



O comandante Alvaro de Araujo e sua exma. esposa, recentemente casados, embarcaram no avião "Arumary" da Condor, em viagem de nupcias, para Buenos Aires

## CONFERÊNCIAS

— Na Academia Brasileira de Letras o escritor austríaco Paul Trischauer fez uma conferência sobre a literatura de seu país. Ela fez parte da série "Panorama da Literatura Contemporânea no Período 1914-1941", organizada pela Academia.

— No Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes, d. Regina Real, secretária do Museu de Belas Artes e 2.ª vice-presidente do Instituto Brasileiro de História da Arte, fez interessantíssima conferência sobre a evolução da pintura no Brasil, que despertou a atenção e o aplauso das distintas pessoas que compareceram.

— O professor Victor Tapié realizou uma conferência na série da Associação de Cultura Franco-Brasileira sobre "A Imperatriz Tereza Cristina — Mãe dos Brasileiros".

## OS QUE VIAJAM...

Voltou de sua excursão cultural à América do Norte o conhecido historiador e jurista professor Pedro Calmon, membro da Academia de Letras e colaborador desta revista.

— De Caxambú regressou o professor Arnaldo de Moraes que ali fôra em busca de repouso.

— Chegou ao Rio o jornalista gaúcho Breno Caldas, diretor do **Correio do Povo** de Porto Alegre e muito relacionado nesta capital.

— Juntamente com sua filha regressou dos Estados Unidos a senhora d. Adelia Dutra Vergara, esposa do dr. Luiz Vergara, secretário da Presidência da República.

## ARTE

O professor Antoine Bon continua seu ótimo curso de História da Arte todas as segundas no Instituto Brasileiro de História da Arte.

— Na Associação dos Artistas Brasileiros está se realizando o «Salão Anual de Fotografias» ao qual concorrem Guerra Duval, Cobuci, Moacir Alves, Lotte Mengers, Corredera, Djalma Gaudio e Nogueira Borges com expressivas e características amostras dessa arte dia a dia mais difícil.

— Cesar Formenti expõe suas telas na Sociedade Brasileira de Belas Artes com sucesso.

## PENSAMENTO SOBRE A MULHER E O AMOR

A mulher, que foi a perdição para o pai Adão, para Sansão a morte, e para Salomão uma vingança, é para o médico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flôr, para o militar um camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o romântico uma heroína, para o versátil um brinquedo, para o gastrônomo uma cozinheira, para a criança um colo e para o noivo um desejo.

Victor Hugo.



A senhorita Maria Laura Menezes de Oliva, da sociedade carioca.



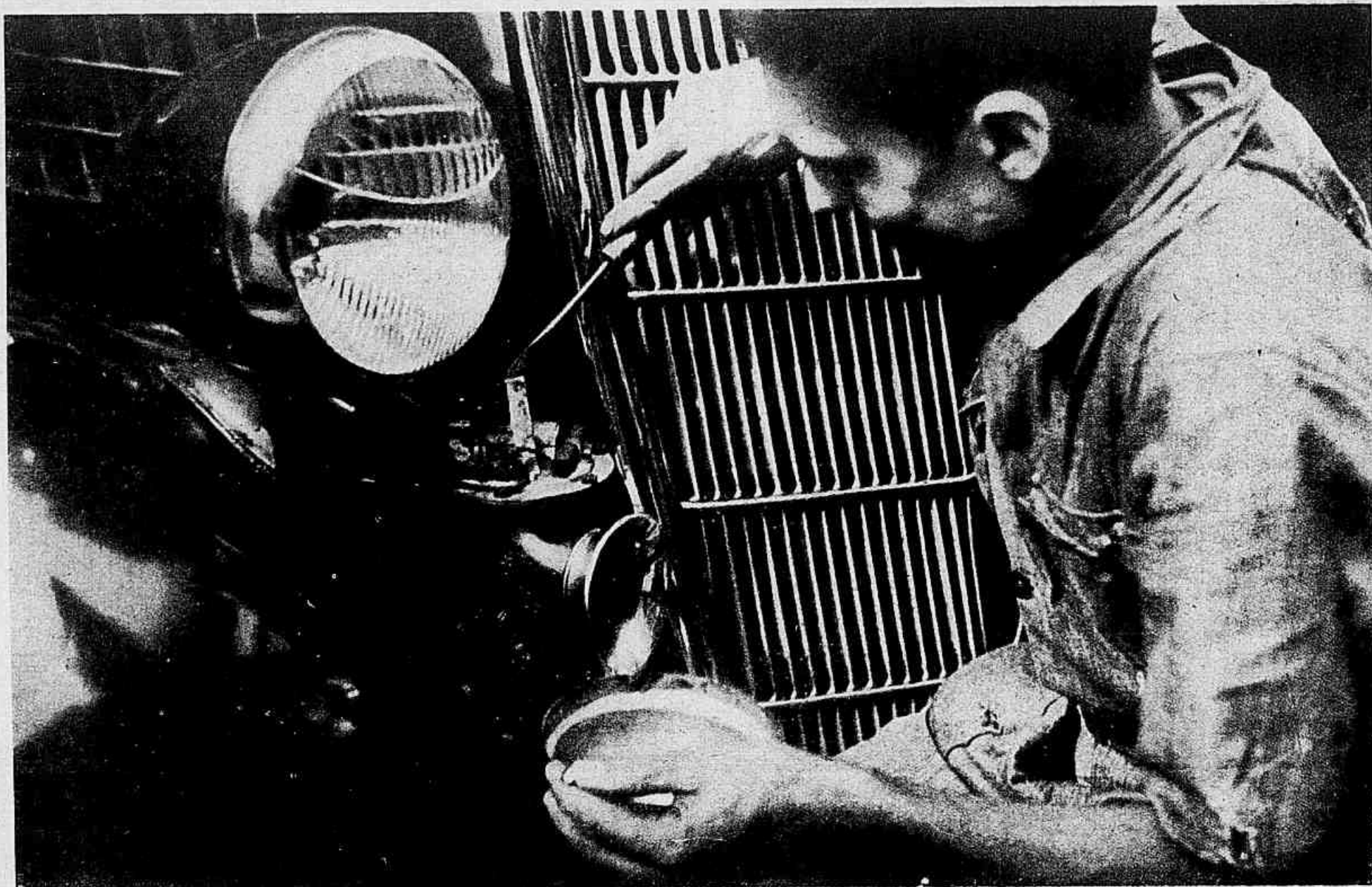


Flagrantes apanhados no Hipódromo da Gávea durante as corridas ali realizadas esta semana.

## As tardes mundanas do Jockey Club Brasi- leiro







Parecem até preparativos para alguma "blitzkrieg" tal a rapidez com que nossos mecânicos estão trabalhando nos automóveis. Mas é somente a modificação do tipo de buzina.



É um caso sério a falta de buzina para nós — diz-nos um ciclista. Mas felizmente só trabalho durante o dia e assim sou avisado a tempo.

Entre as pessoas que moram no centro da cidade quem não teria reparado na transformação por que passou a capital, de um dia para o outro, com a lei do silêncio? E entre os automobilistas quais não formaram sua opinião pró ou contra a regulamentação do uso da buzina?

O Rio, que há duas semanas atrás parecia um vasto campo de batalha em que *tanks* se chocavam incessantemente e ruídos estridentes subiam aos ares, ficou um pouco mais calmo em todos os seus recantos.



A lavadeira pouco se importa com a buzina — "Sou um bocadinho surda e durmo como uma pedra". Para ela o silêncio noturno já existia antes do recente decreto municipal.

# FAÇA SL POR FAVO



Olha, seu doutor, eu não vou apitar a buzina. A cidade também tem o direito de dormir sossegada. No Largo da Lapa e Prudentes.

Em todos, mentimos. Em silêncio, o trabalho e o barulho aumentaram; dentro dos carros, os mecânicos têm de transformar tipos de interruptores, enfim realizaram o que o caos aumentou.

No largo da Lapa ouvimos opiniões que a lei veio beneficiar os que dormem com direito de falar acerca delas durante o dia. Só em pontos como no largo da Lapa, onde a noite devido aos *dancings* e *casas*, é som das buzinas. Além de tudo, locais dos carros não chamam muito atenção.



Para nós, que moramos em edifícios de apartamentos, a medida não afetou muito, pois os sons de buzina não atingem o oitavo ou o nono andar — diz-nos a moradora dos arranha-céus da Esplanada.

Só agora a verdade. Até agora era que o silêncio noturno já existia antes do recente decreto municipal.



# SILÊNCIO, POR FAVOR



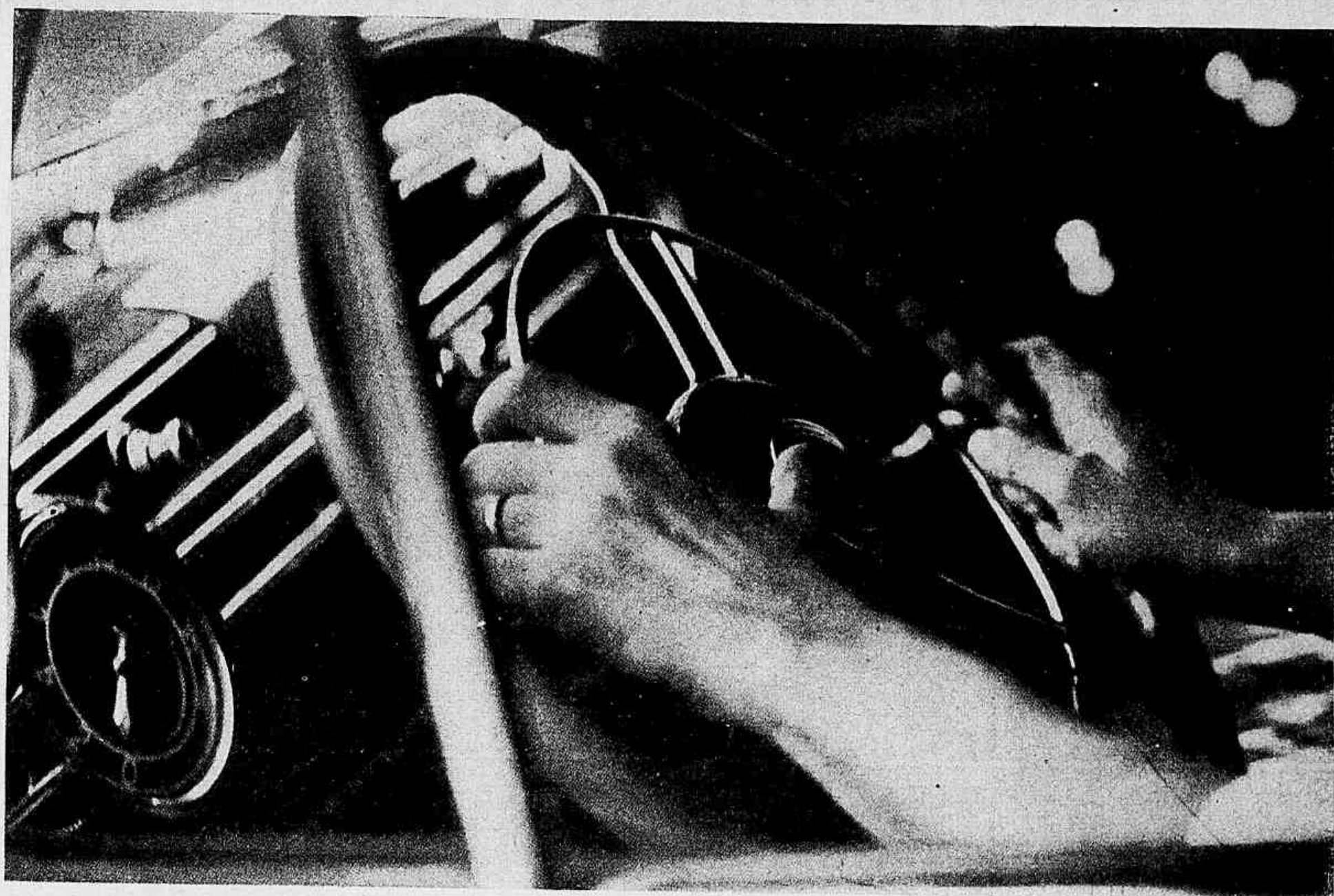
...nesmo. Acho que quem mora no centro da cidade não tem direito ao silêncio. Mas nos lugares de muito trânsito como o centro de São Paulo ela devia ser permitida.

...s menos num. Nas garagens o trânsito é dentro de um prazo limitado; os tipos de buzinas dos carros, colozinhas mudanças. Só nas garagens

...opinião dum *chauffeur*. Disse-nos que não quer dormir e por isso ele não estava satisfeito dum modo geral a achava boa. Mas na cidade, onde há barulho durante toda a noite, é que se torna inútil cessar o barulho. Locais muito iluminados os faróis de trânsito.



Só agora é que estou dormindo de verdade, diz-nos esse trabalhador. Até poucos dias atrás minha noite era quase um inferno, tal o barulho que os "chauffeurs" faziam sem motivo algum. Sou favorável à medida.



Um gesto que das 22 horas em diante custa muito caro. Dizem que salva a vida de muitas pessoas, mas o que é certo é o fato de matar o sono de muitas mais.



Até de pé eu posso dormir agora — falou-nos uma empregada dum dos apartamentos esplanada do Castelo.



Sim senhor. Sou favorável à lei do silêncio. Eu mesmo, até às sete da manhã, não vou gritar muito alto pelas ruas da cidade: "Olha a pescadinha barata e o camarão fresco!"

— O próprio público está reclamando quando não buzinas nas esquinas, concluiu. — Mas o espírito da lei é ótimo e decerto atingirá o seu objetivo. Tudo depende do costume.

Quanto aos moradores do centro é rara a opinião contrária à necessidade do fim do barulho que impedia o seu sono calmo. Todos se revelaram dum modo ou doutro, com ou sem *blague*, muito contentes com a nova vida em que o ruído quase não existe.



# Recordando a Batalha de Tannenberg

## ENTRE RUSSOS E ALEMÃES



Impressionante aspecto dos cossacos na Sibéria marchando sobre a Prússia Oriental em 1914. Este batalhão destinava-se a fazer pressão sobre o Este da Alemanha, no mais curto tempo possível, e ir assim em ajuda da França. O comando russo, sob a direção do Gran-Duque Nicolaievitch, quis acelerar a mobilização das forças destinadas à Prússia (800.000 homens), a qual foi feita em 15 dias no lugar de 22, apesar de entravada pelas dificuldades de transporte. As tropas chegaram à Prússia Oriental esgotadas pelas longas marchas forçadas que as circunstâncias exigiram.





Com 86 anos de idade Hindenburgo foi pisar pela última vez o solo que o tornou célebre.

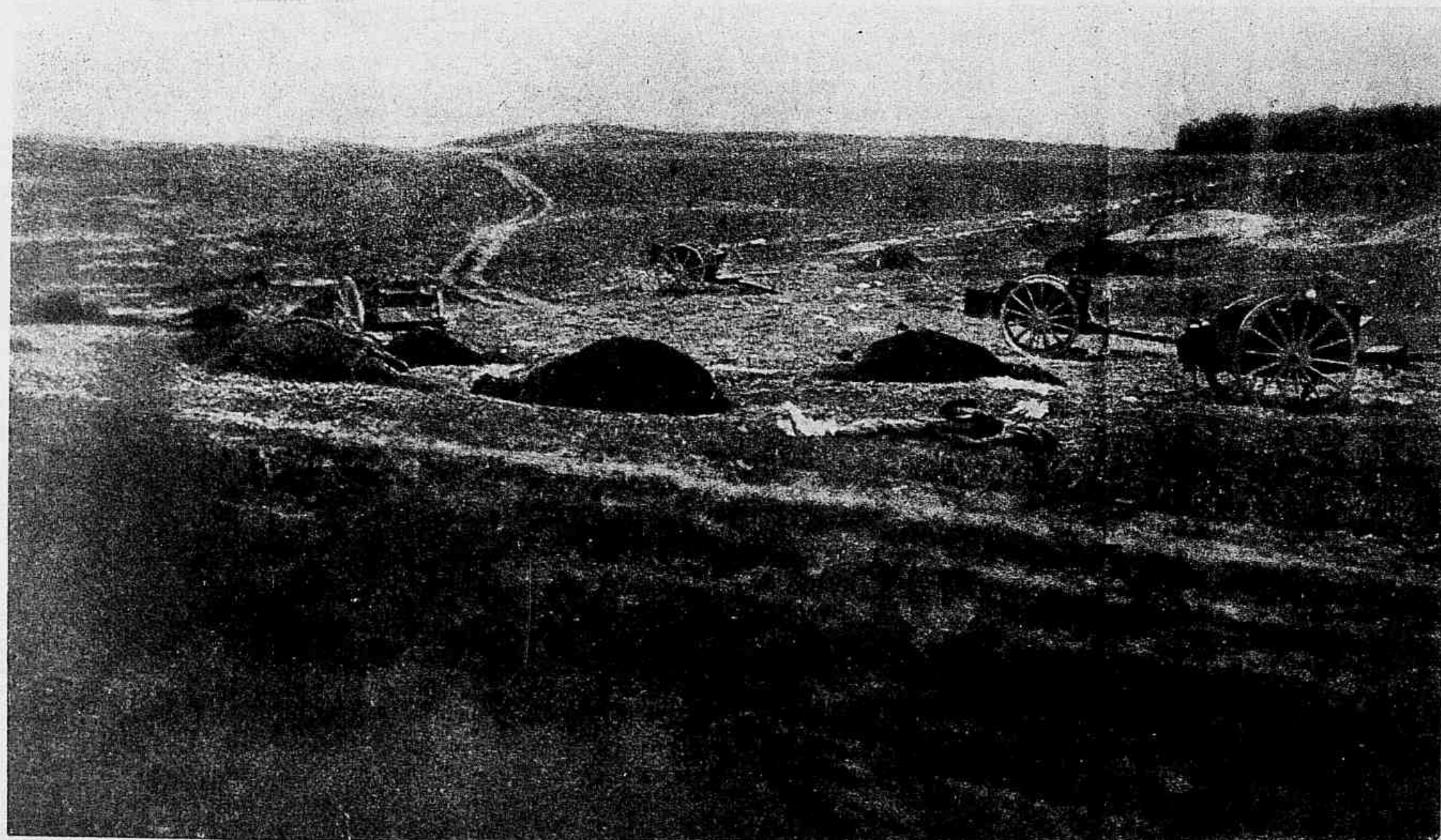
Agosto de 1914. Enquanto os exércitos alemães prosseguem o seu avanço apesar da heroica defesa belga, as tropas de proteção da Prússia Oriental são subitamente ameaçadas pelos exércitos do czar. A 21 êles transpõem a fronteira: um, atacando pelo Este e dirigindo-se para Koenigsberg, é comandado pelo general Rennenkampf; o outro, atacando pelo Sul e dirigindo-se para Allenstein, é comandado pelo general Samsonov. Desta maneira, cercadas as forças da Prússia Oriental, em número inferior, devem ser encurraladas no Báltico e levadas à derrota. Koenigsberg vencida, o caminho para Berlim estará livre. Nos dias anteriores, os russos conseguem rápidos sucessos. Sua marcha parece irresistível. Severamente acossado de frente por Rennenkampf, o comandante em chefe Von Prittwitz perde a cabeça sabendo que Samsonov ameaça sua retaguarda. Fala em se retirar para atrás do Vístula. E' então que o chefe do Estado Maior alemão, Moltke, decide trocar de generais. Substitue Prittwitz pelo general de infantaria Paulo Von Beneckendorff und Hindenburg que, após ter comandado um corpo do exército em Magdeburgo, reformou-se em Hanover no ano de 1911. Como chefe do Estado Maior Moltke escolheu o general Ludendorff. Desde êsse momento tudo vai mudar.

O que parecia vir a ser para a Alemanha uma grande derrota transformar-se-á numa vitória. E' esta vitória de Tannenberg que sempre se tem comemorado no Reich na terceira semana do mês de agosto, como uma das mais importantes de sua história.

Os fatores que acarretaram a derrota dos russos nessa batalha foram a defeituosa ligação entre o exército de Rennenkampf e o de Samsonov, e a



As setas pretas indicam o Exército Russo. O semi-círculo o Exército Alemão. O QUE QUERIA O GRÃ-DUQUE NICOLAS NICOLAIEVITCH: Cercar o VIII exército alemão por dois ataques vindo simultaneamente do sul e do este, para avançar sobre Berlim.



Os russos abandonaram às mãos do inimigo em Tannenberg 350 canhões, 13 de seus generais e 92.000 homens foram feitos prisioneiros entre os dias 26 e 29 de Agosto de 1914.

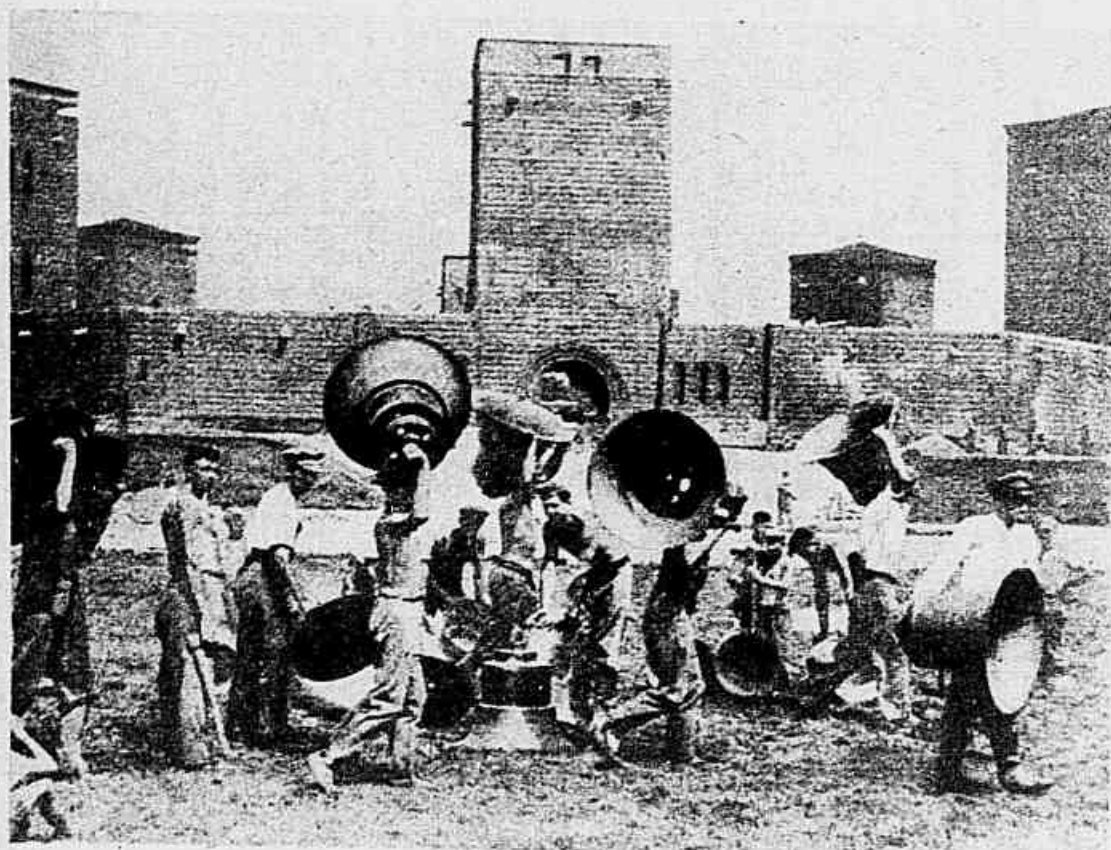


Este é o cartaz feito em 1939 para a comemoração do 25.º aniversário de Tannenberg. Ainda que Ludendorff e o coronel Hoffmann tenham contribuído sensivelmente para a vitória, Hindenburgo fibou o herói para a Alemanha.





[A esposa de Samsonov fez depois da batalha um inquérito junto aos prisioneiros russos e os interrogou sobre a morte misteriosa de seu marido.



Todos os anos, altos falantes, refletores e sinos são conduzidos em grande numero para a celebração da vitória de Tannenberg no próprio local da batalha que pôs fim á marcha dos exercitos russos.

falha dos generais moscovitas que transmitiram pelo T. S. F., a descoberto, suas ordens de movimento. O inimigo capta, em 24 e 25 de agosto, as mensagens mais importantes concernentes ao avanço e à ligação dos dois exércitos. Enquanto os russos estavam na ignorância da disposição das tropas adversárias, os alemães conheciam seus menores projetos. Hindenburg e Ludendorff, se-

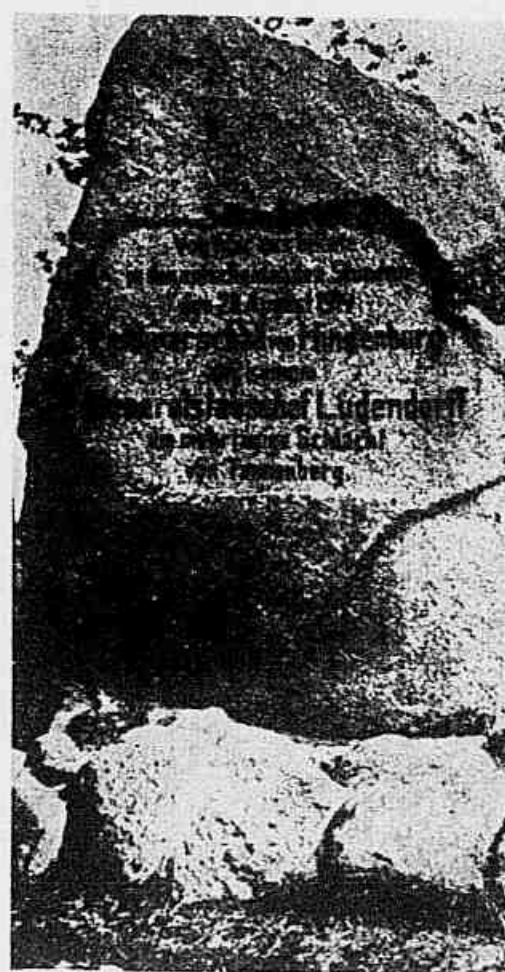


O marechal von Hindenburg vestia frequentemente seu velho uniforme de parada, após a guerra de 1914, para celebrar com os veteranos do exército imperial a lembrança de Tannenberg. Ei-lo em Potsdam entre antigos camaradas.

cundados pelo coronel Hoffmann, puderam colocar seus planos em execução e transformar a situação. Não deixando senão uma linha de tropas diante de Rennenkampf, lançaram todas as suas forças sobre Samsonov. A 28 de agosto completa-se o cerco do 2.º exército. A 29 estava perdida toda a esperança para os russos. Pouco depois Rennenkampf efetuar a retirada.



O general Samsonov, que em desacordo com o alto comando russo matou-se em 29 de Agosto no bosque de Tannenberg.



Neste local, Hindenburg e Ludendorff decidiram, em horas memoráveis, a 28 de Agosto, o resultado da batalha.

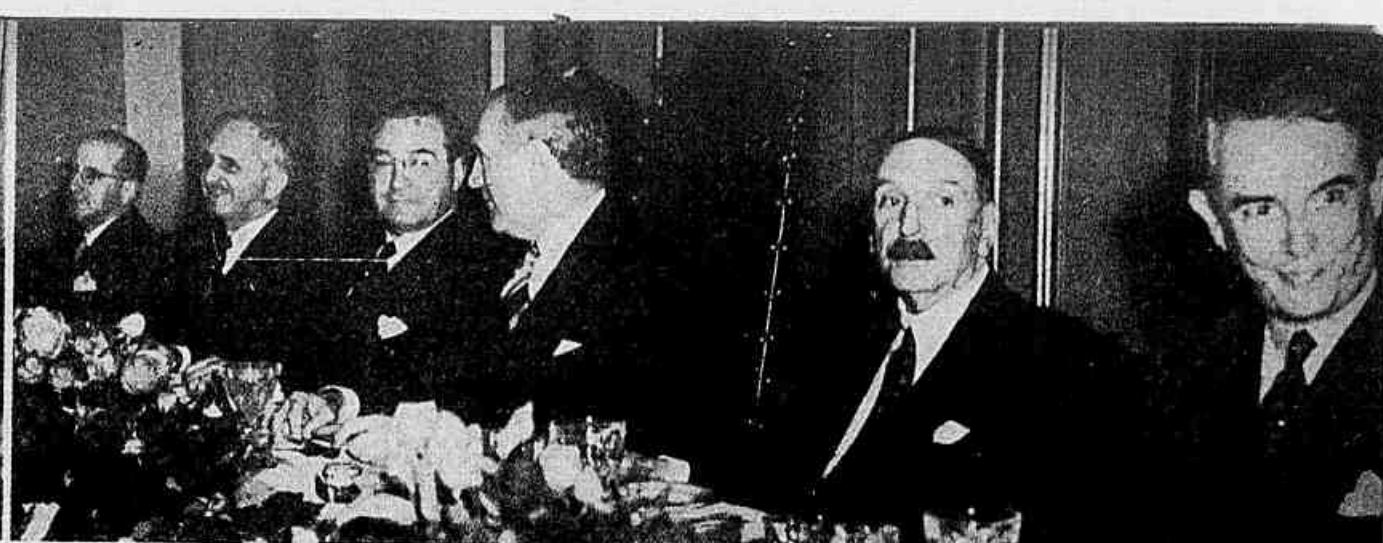


Aqui morreu Samsonov. Um monumento erigido pelos alemães marca na floresta o lugar onde morreu o general.





O escritor argentino Enrique Larreta no banquete que lhe foi oferecido no Itamarati pelo ministro Oswaldo Aranha, que se vê ao seu lado.



No mesmo banquete, outro aspecto do homenageado, vendo-se também um flagrante interessante do sr. Leví Carneiro.

# Enrique Larreta no Rio



O presidente Getúlio Vargas trocando impressões com os jornalistas Ortiz Echagüe, Enrique Larreta e Lourival Fontes, diretor geral do D.I.P., por ocasião do almoço oferecido ao Presidente, no restaurante da Praia Vermelha.



Um dos jornaes desta capital publicou este interessante desenho feito pelo sr. Ribeiro Couto durante o almoço oferecido a Larreta no Itamarati.



Aspecto da conferência pronunciada pelo escritor Enrique Larreta na Academia Brasileira de Letras com a presença de numeroso público.



Ao lado — O escritor Enrique Larreta palestrando com os sis. Lourival Fontes, diretor geral do D.I.P., e Herbert Moses, presidente da A. B. I., momentos antes do banquete que lhe foi oferecido pelo embaixador Eduardo Labougle, na Embaixada do seu país, ao qual compareceram escritores, jornalistas e membros do Corpo Diplomático, assim como a alta sociedade carioca.



O presidente da República, dr. Getúlio Vargas, em palestra com o romancista argentino Enrique Larreta.



Visitou o Rio de Janeiro, a convite da Academia Brasileira de Letras, uma das mais significativas expressões da atual literatura argentina. Enrique Larreta recebeu entre nós as maiores manifestações de simpatia. Romancista de valor tem uma obra de fama universal: *A glória de D. Ramiro*. Além desse livro escreveu *Artemisa*, *Histórias*, *A luz que cega*, *Zoieb*, *Paixão de Roma*, *As duas fundações de Buenos Aires*, *Santa Maria de Buenos Aires* e outras interessantes trabalhos entre os quais o recente *Tempos Iluminados*.

E' doutor em jurisprudência pela Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Buenos Aires, sendo também advogado e diplomata de renome. Em 1910 foi á França como Enviado Plenipotenciário de seu país e ali permaneceu nesse caráter até 1916, formando um círculo de amigos no qual estavam alguns dos maiores intelectuais franceses.



ESCRAGNOLLE DORIA

## FIGURAS DA MARINHA

POR longa carreira militou proficuamente o almirante Henrique Boiteux na armada nacional. Honrou nesta o seu nome e nobilita ainda o do Estado nstal, a antiga provincia de Santa Catarina. Tambem a recomendou o desaparecido dr. José Boiteux e ora a enaltece o capitão de mar e guerra Lucas Alexandre Boiteux.

Tres irmãos, tres perquiridores de historia patria, Henrique e Lucas Boiteux especialmente se dedicam a tudo quanto em nossos anais respeita à Marinha de Guerra, seus feitos, seus vultos, seus serviços na defesa da unidade nacional a resguardar inquebrantavel.

Enquanto Lucas Boiteux compendia por exemplo a série dos ministros da Marinha, civis ou militares, Henrique Boiteux se ocupa em apresentar a posterós

## Os Nossos Almirantes.

Tal o titulo de coleção de estudos reunidos em nove volumes dos quaes acaba de ser perfeito o ultimo na Imprensa Naval e sob os auspícios do Ministerio da Marinha.

Henrique Boiteux persuadido da valia de archivos os frequenta pontualmente. Assim qualquer produção sua de natureza historica tem alicerce firme e não se afofa em duvidas e conjecturas.

Começando por biografar Salvador Corrêa de Sá e Benevides e se detendo por agora em João Carlos Pedro Plitz, dinamarquês a nosso serviço, Henrique Boiteux forma galeria cheia de fieis retratos de almirantes illustres ou prestimosos tendo por quartel-general o amor ao Brasil.

Quantos se interessam pelo paiz e por sua historia devem ser agradecidos a Henrique Boiteux. Retirado voluntariamente da vida ativa da armada consagra-lhe comtudo incessantes atividades em prol do passado da classe a que pertenceu pelos merecidos postos e a que pertence pela desinteressada dedicação.

Nos nove volumes de **Os Nossos Almirantes** ha muito que aprender e muito que respigar. Neles aprendi, como outros aprenderão, dada venia para respigar em estensa obra digna de ser lida e anotada no curso de comparações favoraveis ou não ao hontem e ao hoje e de avizo ao amanhã.

Embora no mundo atual tudo pareça fim comecemos pelo principio. E' de boa regra na sanidade mental. Dos nossos almirantes venha primeiro a luz Salvador Corrêa de Sá e Benevides, de brilhos por direito de antiguidade, nascido carioca o almirante do mar do Sul que dá nome a uma das avenidas do moderno Rio de Janeiro onde Salvador de Sá teve berço em 1594.

Viveu muito, para saber quanto a gloria amarga nos mais pesados tributos á inimizade e á inveja. Tendo combatido sobremaneira, já nonagenário declarava que se consolaria feliz se a morte o buscasse ao som da fuzilaria.

A cópia das biografias devidas a Henrique Boiteux é tal que nos obriga a resumir sem observar ordem cronologica rigorosa ou preferencia, tal o embaraço da escolha, ao verificar quantos nacionaes e alienigenas se aventuraram no serviço da marinha de guerra brasileira.

Um estrangeiro: Lord Cochrane e Maranhão, o almirante da Independencia, homem que homens como Olinda, Paraná, Sapucahy, Alves Branco, Hollanda Cavalcanti declararam em Conselho de Estado merecedor de justiça por seus serviços ao Brasil nascente.

Outro estrangeiro: João Pascoe Grenfell, qual Cochrane mal julgado por muitos e até responsabilisado por culpas alheias, por exemplo as do comandante do sinistro brigue **Palhaço** mandando encerrar no porão do navio numerosos presos que acabavam de saquear Belem do Pará com a mais incrível audácia. Tristes cenas de 1823.

Amontoados em ambito angusto, sem ar, sem alimento, sem agua, os desgraçados antes desgraçados sucumbiram num suplicio que deu realidade aos imaginados circulos infernaes da **Divina Comedia**.

O governo imperial mandou proceder a duas devassas e ambas innocentaram Grenfell, apontados varios nomes de culpados pela "scena de horror", como a qualificou o proprio Grenfell ainda hoje acusado aqui e ali pelo mal que não fez.

Que fez elle porém? Prestou-nos serviços da mais alta monta, mormente quando o Brasil deu ao caudilhismo sul-americano, na pessoa de Rosas, uma lição de mestre. No fim da carreira de Grenfell, toda mar e combates, a passagem de Tonelero valeu-lhe a grã-cruz efetiva da ordem da Rosa, excepcionalmente concedida, na raridade das concessões honoríficas residindo o valor das veneras. Por Tonelero a grã-cruz da Rosa, de formoso colar na farda de Grenfell, representava para Rosas

espinho grande na sementeira de abrolhos postos no caminho do Brasil pelo despota platino.

O inicio da nossa armada foi de britanisação pelo seu organizador Cochrane numerosos officiaes ingleses intervindo na formação de paiz novo. Entre aqueles officiaes se alistou João Taylor, aquele que na fragata **Nitheroy** perseguiu a esquadra portuguesa até à foz do Tejo, queimando-lhe quatro embarcações. E com razão almeja o almirante Boiteux para Taylor mais do que romarias a seu tumulo no tão albionico cemiterio dos Ingleses, na Gambôa carioca.

Dos marinheiros portugueses, desses cujos maiores por mares nunca dantes navegados passaram inda além da Taprobana, ficou figura magna. Foi o homem de Riachuelo, Francisco Manoel Barroso da Silva, o almirante que do convez da **Amazonas** tirou nome para o seu baronato do Amazonas.

A maior preocupação de Barroso era ser justo, afirma Henrique Boiteux, e tal preocupação é de raros, em muitos a volupia da injustiça.

Buscando justiça Barroso se não irritava, em bondade proverbial. Seus olhos azues não se voltavam para a miserrima maldade humana. Não debalde a natureza lhes dera côr de céu.

Era aos olhos de Barroso, marinheiro integral, pre-



Joaquim Marques Lisboa, marquez de Tamandaré.  
(1813-1897)

cedendo Saldanha da Gama, outro da especie. Como o glorioso - desditoso Saldanha, sabia Barroso ser homem de salão, bailador incansavel no tempo em que a dança era movimento ritmado, não um ir de cá para lá em simples fatigar de quadris e de lombos. O Barroso que nas horas de lazer se entretinha em fabricar rédes numa sala de baile sabia prender as damas em graça de conversação e raios de galanteria.

Eram celebres na marinha as frases feitas de Barroso, as suas perguntas infalíveis. Eis frase dele para definir a responsabilidade individual, de tanto horror a tanta gente: Cada péo aguenta a sua vela.

Subindo á tolda de navios era classica esta pergunta de Barroso: Ha alguma novidade? A conhecida pergunta acudia resposta sempre a mesma do oficial de quarto: Não, senhor. Um dia, porém, Barroso mudou a interrogação e dirigio-se assim ao oficial de quarto: Ha vigilancia? A resposta, de acordo com a interrogação costumeira, foi: Não, senhor.

"Está bem, acudio Barroso, este ao menos confessa a verdade". O oficial ficou intrigado com a substituição, Barroso procurou o comandante, pediu-lhe explicações sobre a falta de vigilancia. Desfez-se logo o mal entendido. Talvez Barroso não repetisse mais a pergunta ou se a renovasse já estavam prevenidos os officiaes de quarto de não ser de bom aviso responder maquinalmente.

Barroso conhecia os navios não pelos seus nomes, sim pelos dos comandantes, o navio do Gomensoro, o navio do Honholtz. Ao guarda-marinha Alves Barbosa, o futuro oficial general, certa vez Barroso perguntou: Como se chama o navio que está fazendo signaes? Não sei, não senhor. Quando eu tinha seu posto sabia tudo isso, observou Barroso. Acudio Alves Barbosa:

Muito me admira, Almirante, que V. Exa como guarda-marinha soubesse tudo isso e hoje almirante, não. Tem razão, tem razão, foi a resposta de Barroso.

Quem lhe respondesse assim, consignava Henrique Boiteux, nunca o irritaria, pois ele tinha por principio que quem mandava tinha de dar exemplo. Assim se havia alarma Barroso era o primeiro a dormir na tolda.

"Vivemos muito tempo com Barroso, conhecemol-o a fundo, como homem e marinheiro. Nunca conhecemos homem melhor, chefe mais perfeito, talvez só Tamandaré". Testemunho do almirante Carlos de Noronha, combatente de Riachuelo, em nome proprio e no do irmão Julio de Noronha, o almirante que ministro da Marinha na presidencia Rodrigues Alves foi autor de notavel programa de reconstrução de nossa armada e do seu material.

Lisboeta como Barroso, e como este inteiramente brasileiro, foi Joaquim José Ignacio de Barros. Para relevo maior de afanosa carreira coube-lhe na guerra do Paraguai, dirigindo forças, realizar a passagem de Humaitá.

Sabendo discursar, como demonstrou no parlamento, sabendo escrever, como provou na imprensa, Joaquim José Ignacio, visconde de Inhauma, era familiarmente para marujos o Tio Joaquim, tratamento afetuosos se de voz baixa entre inferiores.

Qual Barroso, fóra de deveres Joaquim José Ignacio mostrava genio brincalhão, mesmo em situações perigosas. Estando ele de visita ao marechal Argollo, em Curuzú, uma bala de 68 vinda de Curupaiti, passou entre Argollo e o visitante, cravando-se na barranca a pouca distancia de ambos.

— Que tal, almirante? inquirio Argollo.

O interpelado rio-se e retorquiu:

— São bem malcreados estes paraguaios, nem respeitam visitas.

Compreenderam-se os dous generaes, apertaram-se as mãos e ao som de algumas bombas despedidas pelos descortezes de Curupaiti examinaram as linhas defensivas de Curuzú.

Joaquim José Ignacio, Caxias e Manoel Feliciano, o almirante, o marechal, o cirurgião, provaram aos mais incredulos que sem nunca terem sahido do Brasil para aprender souberam ensinar como poucos nos seus ramos de vida.

Que nome lendario cabe á armada nacional? Basta apresentar o de Joaquim Marques Lisboa, marquez de Tamandaré, desde guarda-marinha aos desesete anos até almirante nonagenário foi o mesmo homem bravo, singelo e bom. Não conseguem poucas linhas resumir nem um ano de serviços de Tamandaré na marinha da qual nunca o retirou a politica. No convez principiou vida, nele a illustrou e findou carreira.

Prefiramos acentuar no grande servidor da patria o seu feitio despretencioso levado á jovialidade. Muito kneippista, Tamandaré mesmo na velhice ostentava face rubicunda, frescura de tez, passo miudo e firme. No mar ou em terra, dizia, inverno ou verão, jamais dispensei o banho frio e a ele attribuo conservação de saúde.

Qual Barroso e Joaquim José Ignacio, Tamandaré era amável e galhofeiro, muito atencioso com as senhoras. Sem ser homem de salão à moda de Barroso e Saldanha, Tamandaré sabia o que se deve a senhoras que o são, cada qual nelas respeitando a que lhe deu o ser.

Nem se zangava Tamandaré quando o desconheciam. Certo pretendente, munido de carta de recommendação, procurou-o na residencia onde encontrou Tamandaré em trajes caseiros, a regar roseiras do seu jardim.

O pretendente pediu ao "jardineiro" para prevenir o Snr. Marquês. O "jardineiro" depoz o regador entrou em casa e convidou a visita a segui-lo. Dentro em pouco a visita vio na sala um Tamandaré de ponto em branco, sorrindo e dizendo:

— Deseja falar-me? Estou ás suas ordens.

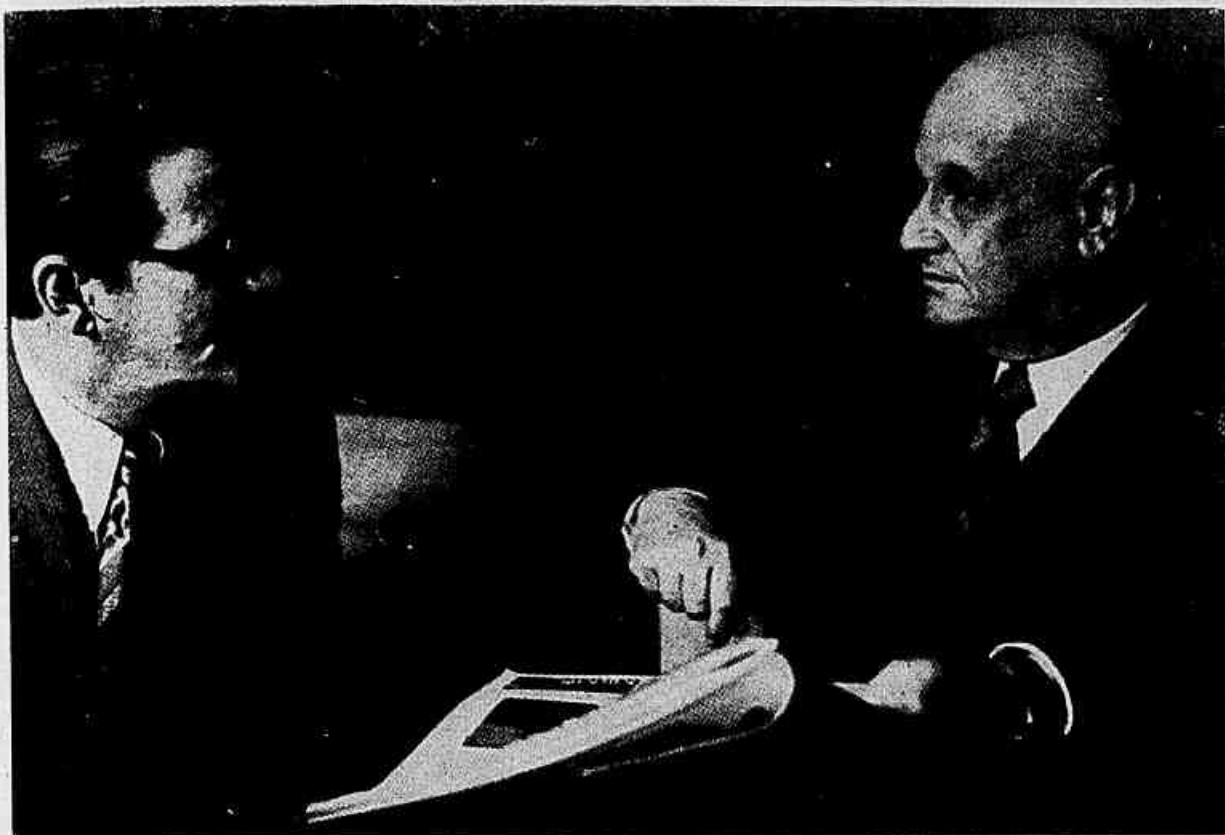
— Desejo falar com o Snr. Marquez.

— Pois fale, sou todo ouvidos, o marquês sou eu, a menos que sem eu saber haja em minha casa outro marquês.

Com que cara ficou o pretendente? No caso um francez diria apenas: tête. Mas as anedotas, mesmo verdadeiras, não são espelhos para rostos dos desapontados.



# Por que o General Osorio na estatua está sem botas?



O sr. Gabriel Osório Mascarenhas em nossa redação por ocasião da visita em que entregou ao dr. Octavio Tavares, redator-chefe da "Revista da Semana", a declaração que publicamos na íntegra.

Publicamos no último número do mês de Junho uma reportagem em que procuramos informar ao público brasileiro o motivo pelo qual a estátua do marquês de Herval, existente na Praça 15 de Novembro, está sem botas. A propósito do mesmo assunto e com o maior prazer, pois temos em vista, acima de tudo, deixar sempre a verdade o mais patente possível, publicamos hoje uma declaração do sr. Gabriel Osório Mascarenhas, neto do grande herói brasileiro, que nos visitou pessoalmente afim de fazer pequenas retificações à reportagem; e uma carta do professor Menezes de Oliva, diretor da secção de História do Museu Histórico Nacional, também apontando alguns lapsos da mesma.

A seguir vão na íntegra os dois documentos:

«Em o numero de 28 de Junho da Revista da Semana, de que sou assíduo leitor, deparei com um artigo cujo titulo era — «Porque o General Osorio na estatua está sem botas?»

Tive a honra de conhecer o insigne escultor Rodolfo Bernardelli, autor desse monumento. Certa vez, conversando comigo, disse-me ele que, quando idealizava a estatua de Osorio, lhe haviam sido sugeridas inumeras idéias. Entre elas: uns aconselhavam que Osorio deveria aparecer envergando o seu grande uniforme de marechal para revestir de toda magestade a sua pessoa; outros queriam que o nosso cabo de guerra se apresentasse com a simplicidade com que era sempre visto no meio de seus soldados, chapéu de abas largas, e o poncho de vicunha, esvoaçando ao vento. Bernardelli, porém, esculpiu a figura de Osorio vestindo o 2.º uniforme e sem as botas de montar. Vencerá o censo artistico do escultor aliado aos esclarecimentos de que se munira para a realização de sua bela obra.

A seu convite, meus pais foram visitar o atelier do grande escultor. Nessa ocasião, minha Mãe forneceu ao Mestre esclarecimentos sobre os habitos e o aspeito fisico de Osorio, a quem ele não conhecera e de quem desejava um bom retrato. Bernardelli era um grande artista, honesto nas suas concepções de arte. Não podia e não tivera as informações de quem as podia dar como ninguém.

Dai a necessidade de precisar alguns pontos da entrevista acima referida. Ela afirma que, em 15 de abril, o general Osorio tomou parte na batalha do Passo da Pátria.

Ora, em primeiro lugar, a 15 de abril não se deu batalha alguma. Foi a 16 desse mês, pela manhã, com o desembarque das tropas brasileiras, á margem do rio Paraná, no Passo da Pátria, que se iniciaram os primeiros combates, aliás, pela tarde, interrompidos com o temporal que desabou, chovendo torrencialmente, prolongando-se o mau tempo pela noite a dentro. Foi, portanto, a 17 que a batalha culminou na sua intensidade guerreira, terminando nesse mesmo dia com a victoria das armas brasileiras.

O fato do general Osorio tentar tirar as botas enxarcadas pelas chuvas, caídas durante vinte e quatro horas continuas, e não conseguir, sendo obrigado a mandar cortá-las, se deu, portanto, no dia 17, quando se recolheu á barraca, por estar finda toda a tarefa decorrente da grande victoria alcançada sobre os exercitos inimigos.

Não houve, assim, nenhuma interrupção na chefia do comando, nem foi chamado medico algum antes de estarem findos os combates, como se poderá ver na respectiva ordem do dia.

O habito do general Osorio não andar de botas, como aliás aparece na estatua de Bernardelli, é posterior á batalha do Passo da Pátria, embora se trate de uso oriundo de inchagões nas pernas que apanhou por essa ocasião, as quaes o obrigaram a um demorado tratamento, já então na cidade de Pelotas em seu estado natal.

Tratando-se, como se tratam, de fatos que me sinto bem rememorar com a fidelidade com que minha Mãe, tão conhecedora que era da vida de seu pai, os narrou, tomo a liberdade de precisá-los, tanto mais que já se encontram registrados em passagens historicas largamente confirmadas.

Gabriel Osorio Mascarenhas»

♦ ♦ ♦

"Sr. Diretor da Revista da Semana :

Acabo de ler na Revista da Semana uma reportagem sobre o General Osório, resultado de uma palestra que eu tive, no Museu Histórico Nacional, com um dos redatores do seu brilhante semanário.

Havendo enganos numa série de afirmativas, quer sob o ponto de vista histórico, quer em relação ao relato do acontecimento que deu motivo a nossa entrevista, peço a V. Excia. a gentileza de uma ligeira explicação.

Disse ao Redator, que me procurou no Museu Histórico Nacional, que a proclamação do General Osório ao 1.º Corpo do Exército Brasileiro, acampado na margem esquerda do Passo da Pátria, foi feita no dia 15 de abril de 1866. Nessa mesma noite começam a embarcar as primeiras tropas brasileiras, destinadas á operação da passagem do Paraná.

Osório dá todas as providências. Ele havia prometido ser o primeiro a pôr o pé no território inimigo. E assim sucedeu. Seguido apenas pelos seus ajudantes de ordens e por alguns soldados a cavalo, examina a paragem onde devia acampar o nosso exército. Travam-se logo após os primeiros tiroteios. Patrulhas volantes do inimigo atacam os brasileiros. E o dia se passa e chega a noite, que se escôa também em continuos alertas e sobresaltos. Pela manhã de 17 trava-se a grande peleja. Combate-se de verdade com grande entusiasmo de parte a parte. A esquadra protege o desembarque das forças aliadas. Essa hábil tática desnorreia as tropas paraguaias comandadas pelo tenente-coronel Bazilio Benitez e Osório as leva de vencida.

Mas choveu sempre durante todo esse tempo. Montado, dirigindo o desenrolar dos acontecimentos, Osório só descança quando o Ditador e o General Resquin, com o grosso do exército paraguio, retiram-se do Passo da Pátria.

Quando, depois de tantas horas, deixando a montaria, quer descalçar as botas encharcadas d'água, vê que tal cousa não lhe é possível fazer. As pernas incharam. Ordena, então, que o seu bagageiro as corte a navalha. Livres dos grilhões das botas, sente as pernas turgidas, quer levantar-se e encontra dificuldades. Manda chamar o médico de campanha. Quer uma medicação que o integre na posse de todos os movimentos. O médico pensa, reflete e acha — era a medicina do tempo! — que o remédio salvador seria a aplicação de duas bichas na parte posterior das pernas. E da aplicação dessas duas sangue-sugas resultaram feridas, que nunca mais sararam. Osório nunca mais pôde calçar botas, nem mesmo na sua estância.

Tendo conhecimento desse fato por intermédio da filha do grande Cabo de Guerra, Bernardelli resolveu tirar as botas de Osório — como um simbolo — afim de nos recordar sempre o grande sacrificio que havia feito pela Pátria!

Foi Henrique Bernardelli quem me contou esta história. Pediu-me ainda que a contasse aos colegiais que nos visitam sempre, que eu fosse, dizia-me ele, «o novo cruzado dessa linda história».

E assim tenho feito sempre. Sei agora, porém, por intermédio de um ilustre descendente do Marquez de Herval, que a aplicação dessas sangue-sugas teve lugar, quando ele, após ter passado o comando do nosso exército ao General Polidoro Quintanilha Jordão, recolheu-se, gravemente enfermo, a Pelotas.

Eis, Snr. Diretor, a retificação que desejo merecer nas paginas da revista que V. Excia. tão superiormente orienta e dirige.

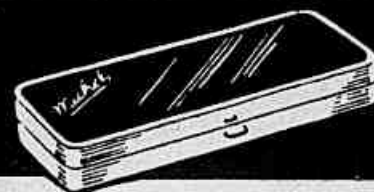
Ador. Pcio. Obr. mto. cordesalmente

Menezes de Oliva».

## Michel lhe dará a Sedução irresistível das Rainhas Egípcias

**CLEÓPATRA**, a fascinadora do Nilo, nunca se descuidou da beleza de seus lábios. Ela nunca permitiu, nem ao tempo nem ao beijo dos homens subjugados, que lhe destruíssem o feiticeiro encanto de sua boca, num cuidado incessante de refrescar, de colorir e perfumar aqueles lábios famosos, objetos dum minucioso culto de beleza. As fascinadoras de hoje conseguem o mesmo efeito da célebre rainha egípcia sem, entretanto, despenderem o menor esforço. Em Michel, o baton predileto de todas as mulheres, elas encontram o perfume irresistível e os ingredientes adequados para dar maciez e vida aos lábios. São as proprias côres sem par da natureza nestes maravilhosos tons: Blonde, Vivid, Cherry, Scarlet, Brunette, Raspberry, Cyclamen, Capucine, Amaranth. 4 modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno. **INSISTA SEMPRE NO VERDADEIRO MICHEL.**

**BATON Michel** MICHEL COSMETICS INC. New York



Torne seus olhos mais luminosos com o COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL

Para um perfeito "maquillage" escolha o tom de ROUGE MICHEL que se case bem com o "seu" baton Michel



# A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Por GATO DE BOTAS

## No Primeiro Dia:

— Vai acontecer hoje um dos fatos mais curiosos do século.

Ferir-se-á um pleito na Associação Brasileira de Propaganda para a escolha dos seus novos dirigentes.

Até aí está tudo muito bem e normalíssimo. Onde a cousa começa a ficar interessante é na propaganda que os candidatos usarão a seu favor. Caso eu fosse industrial ou comerciante iria ver o pleito, afim de verificar quais são na realidade os técnicos de propaganda mais eficientes, através dessa "prova dos nove".

Alí, eles terão de usar os processos mais aperfeiçoados, pois não poderão convencer seus companheiros com trucs fáceis, com cartazes coloridos ou frases bonitas. Qual será a chapa que adotará melhor propaganda? Ou, conforme o velho ditado que nos diz que ninguém faz milagres em sua própria casa, a eleição da Associação Brasileira de Propaganda será estranhamente realizada sem a menor publicidade?...

— Morreu Paderewski. Basta escrever que morreu Paderewski e não preciso dizer mais nada, porque está dito tudo. Bastam aquelas duas palavras para que todos saibam que o pianista polonês está cada vez mais vivo. Não são os homens que dependem das frases e sim as frases que dependem dos homens. E' a única consolação que temos neste Universo em que somos o nada e o tudo ao mesmo tempo, e — o que é pior — sem compreendermos por que. Mas para que compreender?

**HOMOPATHIA**  
prefira  
1858 1947  
**COELHO BARBOSA**  
ENCONTRADA EM TODAS AS  
PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

## No Segundo Dia:

— Os professores secundários começam a reunir-se afim de protestarem contra a forma como será feito o registro definitivo, que exigirá deles um pequeno exame. Para evitar maus julgamentos dizemos desde logo que lhes damos razão. Mas pedimos licença para uma pequena observação psicológica: os homens não gostam de exames.

Os jornais combateram durante anos a seguir os pobres estudantes, porque eles sempre quizeram passar por "média", recusando-se às provas orais. Todavia parece que isso é humano. Pelo menos os próprios professores estão repetindo o gesto no momento em que chegou a vez deles.

— Caso a "Central do Brasil" mudasse o tipo de trem em cada viagem, muita gente nunca chegaria à sua casa. Hoje, um farmacêutico de Angra dos Reis e outras pessoas perderam o trem de Mangaratiba que parte às 6h.30, porque ele saiu puxado a máquina a vapor ao invés de o ser a locomotiva elétrica. Isso prova que o homem se acostuma muito rapidamente com o progresso. Prova também outras cousas. Mas esta secção não é compêndio de filosofia.

## No Terceiro Dia:

— "Magi" é o nome por que é chamado em

Jacarépaguá um tipo popular local. Não se conhece a razão do nome. Mas sabe-se perfeitamente o que Magi fez hoje no jardim do Pechincha. Depois de beber um pouquinho ele resolveu descansar algum tempo num dos bancos de cimento do jardim. Um soldado, porém, com energia, mandou-o levantar-se e ir embora.

O certo é que Magi não se conformou com a ordem. Afinal para que servem os bancos? E mesmo entre os vapores alcoólicos compreendeu que eles servem para a gente descansar. Como isso lhe fôra proibido resolveu quebrar todos os bancos do jardim e assim o fez. Devemos reconhecer que seu raciocínio foi muito melhor do que si o tivesse conduzido a atacar o zeloso policial.

## No Quarto Dia:

— Imaginem o azar do ladrão que numa aristocrática rua de São Paulo assaltou a casa de uma condessa. Primeiro que tudo ele resolveu fazer a proeza embriagado. Mas o curioso é que no momento em que tentava arrombar o cofre em que se encontravam as joias da família, todas de grande valor, a pesada caixa-forte caiu sobre o seu pé e ele mesmo, devido à dor, chamou a atenção de todos os moradores com os gritos comovedores e dolorosos que deu. Sem dúvida alguma o dia 13 desse ladrão é o próprio dia 3.

— Mas parece que o 3, por fazer parte do 13, tem um pouquinho do seu azar. Perto da costa pernambucana um navio, após muitos esforços, desencalhou, e quando vogava todo fagueiro em direção a Recife foi obrigado a parar novamente, devido a outro banco de areia. Deve ter sido desapontador.

## No Quinto Dia:

— Inaugurou-se a "Festa da Mocidade do Distrito Federal", em benefício das vítimas da enchente do Sul. Até ao fim deste mês milhares de pessoas vão se divertir na Montanha Russa, no "Looping the Loop", nas Tartarugas, no Auto-

Pista e no Bicho da Seda, afim de minorar mais um pouco os efeitos da catástrofe que abalou o Rio Grande do Sul.

## No Sexto Dia:

Começou no Rio o Congresso de Medicina Plástica, e com toda a razão um nosso colega de imprensa lamentou ter sido escolhido o Rio para sede dessa reunião. Pois, como disse ele, indiretamente isso dá a entender que nossa cidade é um centro no qual muitas moças precisam dessa medicina, que transforma "feias" em "bonitas", o que não passa da maior injustiça deste mundo.

## No Dia do Descanso:

Começam na Argentina as comemorações da grande data do país amigo. Estão presentes delegações de quase todas as nações americanas. Essa solidariedade dá um repouso ao nosso espírito chocado com as quotidianas notícias de guerras e conflitos europeus.

**PESTANAS TENTADORAS PARA OLHOS ADORÁVEIS**

Eis a maneira fácil de tornar os olhos mais lindos e fascinantes:

- 1) Frize as pestanas com KURLASH — o aparelho americano que revira os cílios em um minuto.
- 2) KURLASH não necessita de aquecimento ou cosméticos e o seu manejo é simples.
- 3) Após o manejo de KURLASH veja no espelho o resultado obtido em um minuto.
- 4) As pestanas tornam-se mais longas e belas e o olhar fascinante.

**KURLASH**

Distrib. S. V. Mangual & Cia. Ltda.  
Rua Paulino Fernandes, 55 — Rio  
PREÇO PELO CORREIO 22\$00

## CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

**É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabelos**



★ Os cabelos brancos são provocados pela destruição da matéria pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpra corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabelos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

**Loção Brilhante**



# JORNAL DAS FAMILIAS



N.G.F. 285.

**CRÔNICA** As roupas para o banho de mar e para os banhos de sol têm um papel importante, porque as mulheres se acostumaram a fazer, mesmo nestes quase inexistentes vestuários, fazendo-os verjar grandemente. Inúmeros são os pyjamas, **shorts**, calções **bouffants**, vestidos extremamente curtos,

**peignoirs** sob os quais se vêem os **maillots** multicôres.

A blusa continua a ter papel predominante não somente como vestuário da manhã em tecidos de algodão, em **jersey** de lã e de seda, em opala de tons alegres, como à tarde e à noite, as finas cambrajas bordadas, a renda, a **laize** bordada,

Elegante combinação de bolsa e chapéu em xadrez branco e preto; adornos vermelhos.

crêpes, setins, veludo e lamês fazem lindas e elegantes blusas.

Numerosos são os vestidos que fazem a silhueta esguia entre os modelos para a noite. Mas também muitos são ainda os que se inspiram nas modas de antanho, cujas saias amplas e corpos ajustados com seus decotes quadrados ou mostrando os

ombros dão tanta graça à jovem moderna.

Deve insistir-se sobre a predominância dos bordados em fio metálico, em seda multicôr, em lentejoulas irisadas, muito em voga também a renda bordada com perolas e contas.

Marinette.



# M O D E L O S

De indiscutível elegância é a jaqueta que acompanha este duas-peças, indicado para ser confeccionado em seda estampada ou em fina lã fantasia. O cinturão, aplicado com pespontos que cinge o talhe, a serie de botões e as mangas três quartos dão-lhe um chic próprio. A gola e os punhos piqué dão uma nota clara ao conjunto.

Para um quadriculado ou escossês, este figurino é ideal pela simplicidade do seu estilo. Formam detalhes elegantes o decote alto e cerrado, a blusa presa por quatro botões. Na saia uma prega profunda adeante, outra atrás. Bolsos quadrados e aplicados com grosso pesponto, cerrados com presilhas abotoadas. O segundo modelo é acrescentado de um belo bolero.



Baton

FLAME-GLO ★

Em 10 tons diferentes e moderníssimos. Veja o mostruário.

Côr da moda  
ROYAL WINE



# DIFERENTES

As silhuetas altas e finas podem enriquecer sua coleção com este vestido, que um bolero moderno de gola alta e mangas largas completa com vantagem nas tardes de inverno. Todo o interesse do traje se concentra no artístico corte da blusa, que se adorna com pregas pespontadas.

Neste moderníssimo figurino, a sãia apresenta, adiante e atrás, quatro pregas pespontadas que se abrem a partir das cadeiras. Duas presilhas com botões sustentam o cinturão que ajusta a sãia ao talhe. Na blusa, de estilo **chemisier**, de mangas largas, destacam-se artísticos bolsos.







# A elegancia no trajar

## CHAPÉUS DA MODA

A respeito de chapéus pôde dizer-se que a variedade é enorme nos feitios, nos tamanhos e na maneira de colocá-los. Inclínados para a frente, colocados para traz, mostrando bem o cabelo, ou colocados horizontalmente sôbre a cabeça. Os feitios clássicos, as **cloches**, **canotiers**, **toques**, assim como os feitios excêntricos, foram tentados pelas chapeleiras. Nos chapéus de abas grandes, estas são abaixadas ou erguidas, assim como o tamanho das copas é variado, vendo-se ainda algumas copas estreitas e altas, mas dominando as copas largas, algumas bastante fundas para entrar a cabeça, outras mais baixas.

Nos chapéus pequenos a copa não é muito alta, e nas toques, em geral bastante pequenas, a altura é dada pela guarnição. Porque, enquanto os chapéus são sobriamente guarnecidos, as toques são muito enfeitadas.

Muitos turbantes, estes com laços mais volumosos do que na estação passada.

Mas a grande novidade são as meias de côr: azues, verdes, côr de rosa, lilás. Agora, provavelmente, passará a moda dos sapatos sem meia e todas as faceiras quererão usar as mais modernas.

M.

Apresentamos nesta página, às nossas leitoras, interessantes e variadas sugestões de trajes de inverno: distinta combinação de blusa branca e saia azul; um costume, um vestido inteiro e uma pequena capa completando um vestido simples e original.







Elegante toilette de veludo preto, guarnecida com bordado a ouro. Turbante de veludo preto com flores douradas.



ADQUIRA UMA NOVA BELLEZA NO SALÃO  
DE *Elizabeth Arden*

Após um tratamento de Elizabeth Arden, sinta a plena satisfação de uma aparência impecável. Sua cutis ostentará o sutil frescor do orvalho e apresentar-se-á suave e aveludada qual pétala de rosa. O maquillage em nuances que denotam o requintado gosto de Elizabeth Arden, constituirá o toque final de incomparável encanto. A silhueta, alvo de cuidados especiais, graciosa e juvenil atingirá novamente o ideal de beleza.

**SALÃO DE ELIZABETH ARDEN**

AV. RIO BRANCO, 257  
RIO DE JANEIRO

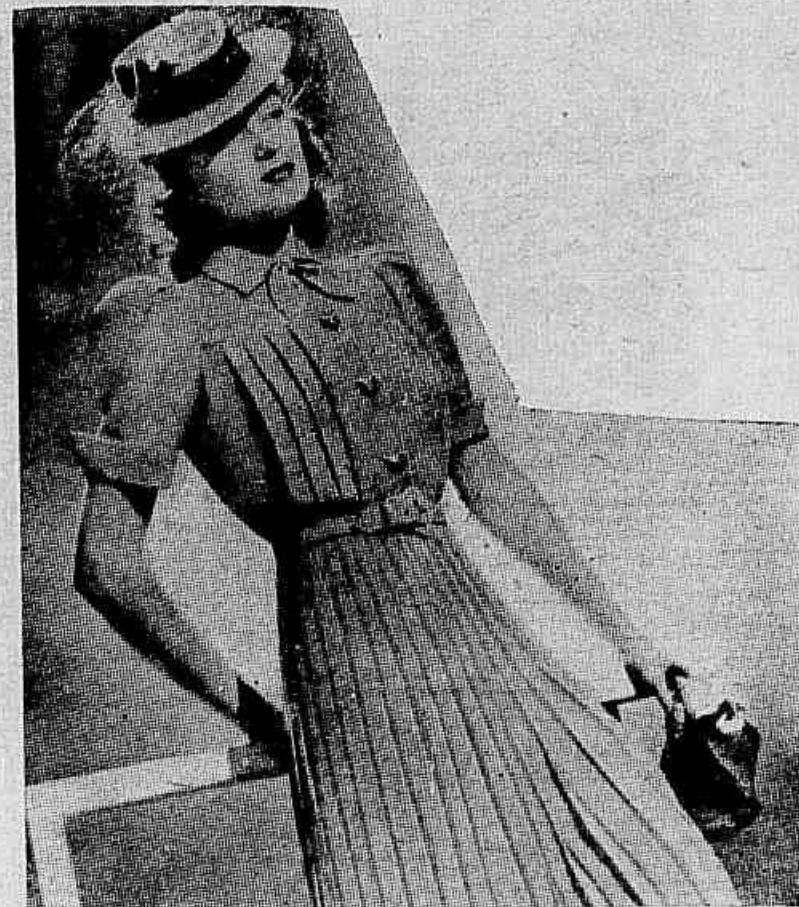
CASA ANGLO BRASILEIRA  
SÃO PAULO



Costume composto de saia e bolero de crepe preto, blusa de cambraia branca com gola, jabot e punhos de bordado branco sobre cambraia.



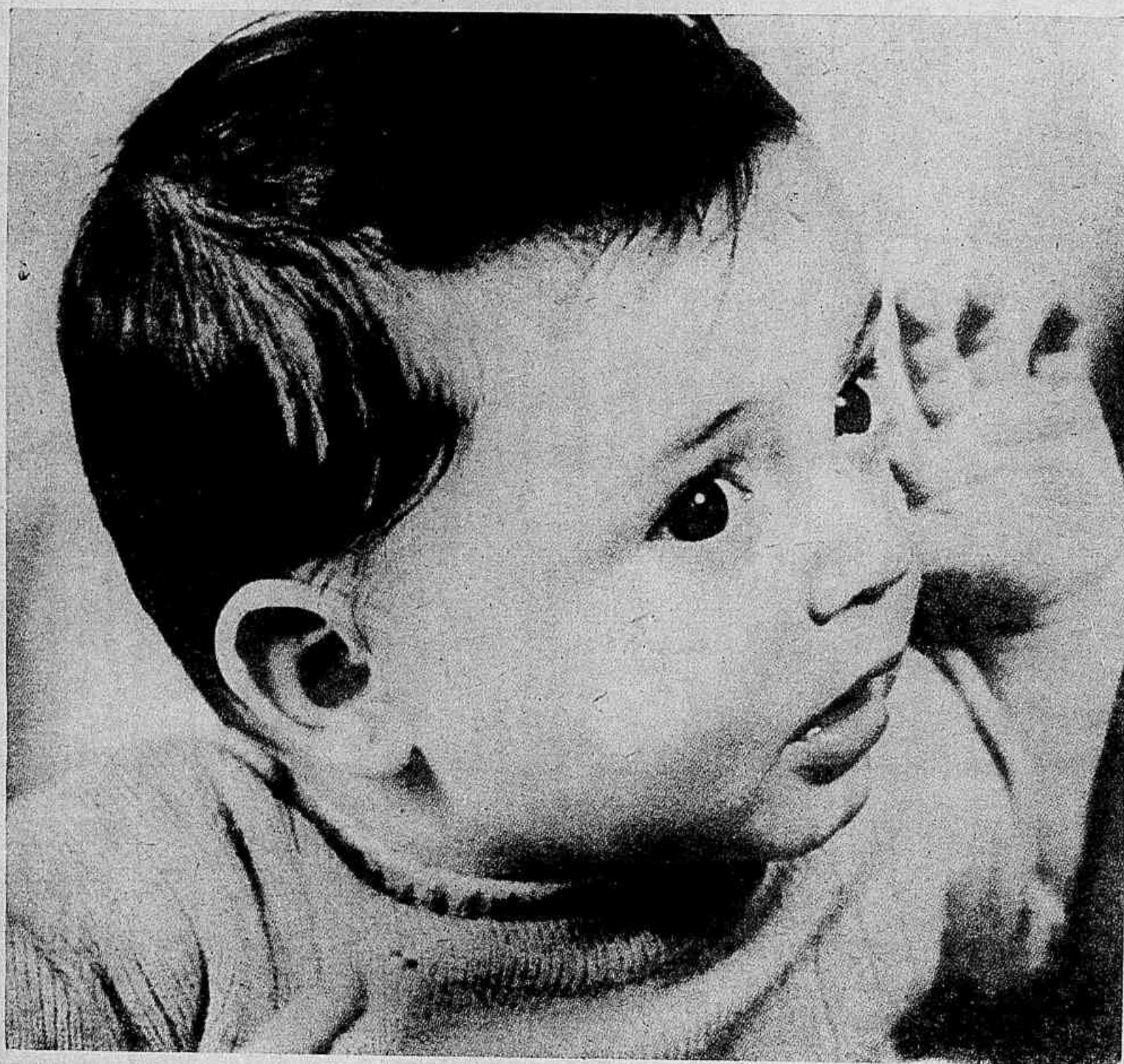
Saia de crepe marron, blusa do mesmo tecido marron muito escuro.



Vestido de crepe ou linho, a blusa e a saia guarnecidas com pregas.



# OITO SEGUNDOS DA



Interesse: "Será que mamã vai me deixar sózinho?"

## AS CRIANÇAS RAQUITICAS

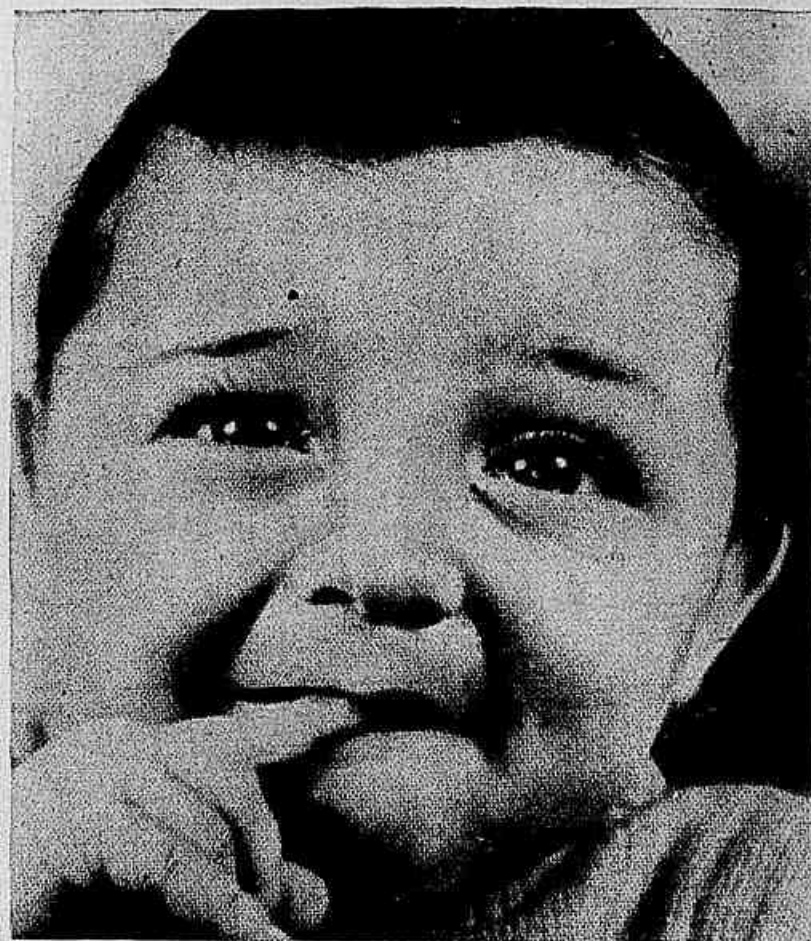
As duas principais causas do raquitismo são: a falta de leite materno ou da amã, e o desmamar prematuro. Para prevenir e curar o mal, a questão da alimentação é de suma importância.

Os pequenos raquiticos tem em geral a cabeça grande. As pernas curvadas, juntando os pés e afastando os joelhos, ou então são os joelhos que se juntam e os pés que se afastam. Sentem-se nodosidades nas extremidades das costelas,

o que é chamado "rosario raquitico". O ventre desenvolvido, o torax arqueado. Desconfiar ainda aos quinze meses, não a forçar a andar, mas levá-la ao médico. É provável que a criança tenda a ficar

raquitica. E' também um mau sinal a criança falar tarde de mais. O que deve também chamar a atenção, é serem esses pequenos candidatos ao

raquitismo tristes, estiolados, sujeitos a diarreia. Tornam-se irritados, rabugentos. Se as principais causas do raquitismo são, como já dissemos, a amamentação artificial ou o desmamar cedo de mais, deve-se

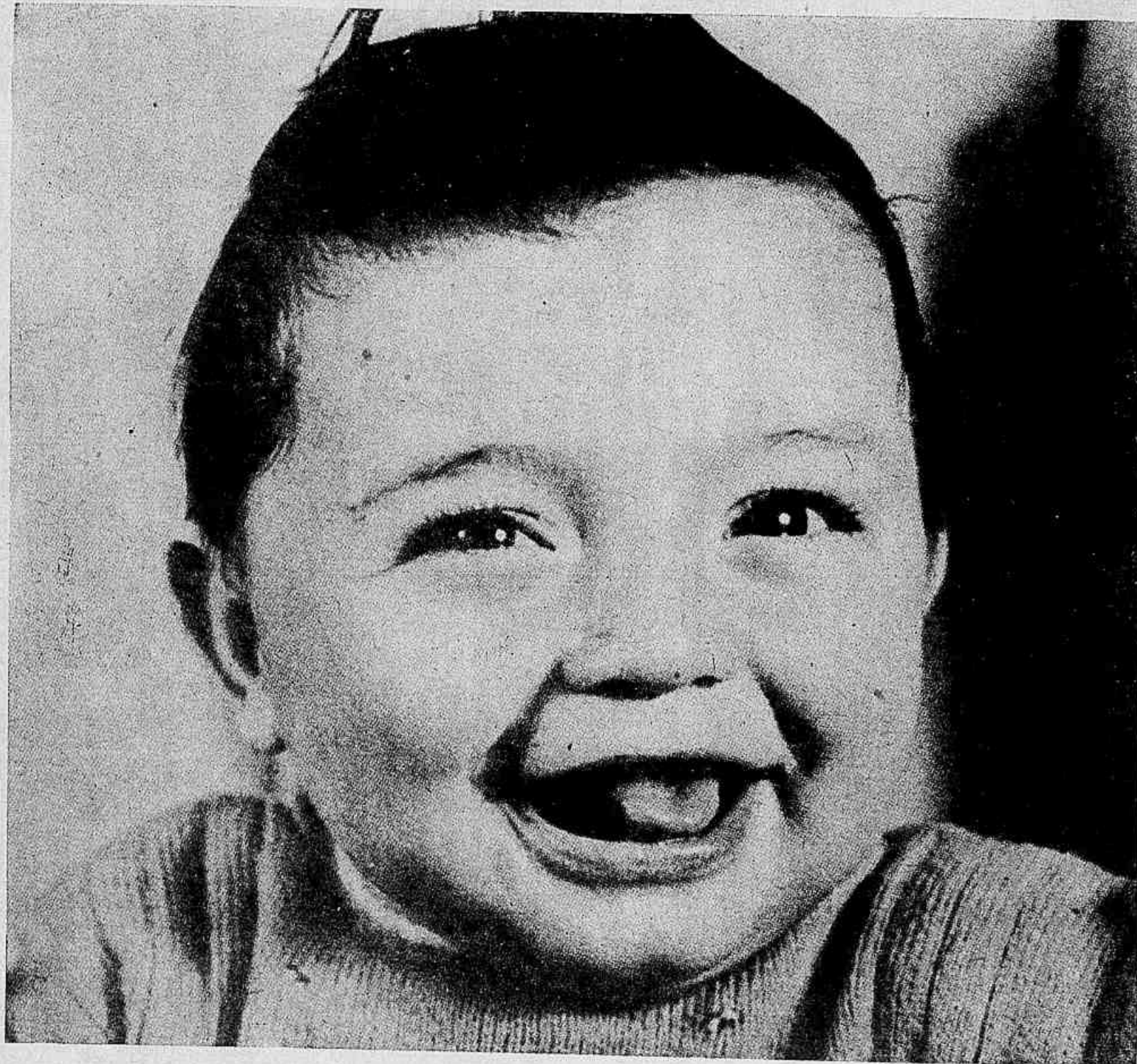


Duvida: "Talvez ela não queira voltar mais".

Vista através aos olhos de Pedrinho, a vida assume uma enorme significação. Fatos triviais tornam-se tremendamente graves, pequenos espaços de tempo transformam-se em uma inexorável eternidade. A mãe de Pedrinho saiu do quarto para preparar-lhe um copo de leite. Deixou-o só durante oito segundos. E nesse curto lapso de tempo, o nosso pequenito herói percorreu a escala de humores e reações de toda uma vida humana.



Angela, filha do sr. Francisco Magalhães e d. Esther Nunes Magalhães.



Alegria: Ah, lá vem ela de novo!"



# VIDA DE UM BEBÊ



Anciedade: "Ela já está demorando muito".



Embaraço: "Que é que eu vou fazer agora sózinho?".



Desespero: "Aqui ninguém gosta de mim".



Uma esperança: "Serão as passadas dela?"

no entanto incriminar também a tuberculose dos pais, as taras hereditárias, as moradias insalubres.

Mas não se deve garantir no entanto que não se encontrem raquiticos entre as crianças criadas no seio. Uma mulher



Ivanete Miranda de Uchôa, filha do dr. Julio Benevides Uchôa, diretor do Departamento de Estatística do Amazonas.

doente ou enfraquecida por privações, não poderá dar ao seu filho senão um leite fraco, que o preparará para o raquitismo.

Deve-se recorrer imediatamente ao leite de uma ama, se a criança apresenta os grãos (rosário raquitico) nas costelas e nodosidades nas extremidades dos membros.

A questão da alimentação está em primeiro lugar. Os pequenos raquiticos não são sempre enfiados, até pelo contrário, muitos são gulosos, não se conseguindo matar a sua fome; é por esta razão que tem o ventre desenvolvido e as incessantes crises de diarreia. Precisam comer bem, mas com muita regra e alimentos que lhes sejam necessários.

A gema de ovo é um esplendido alimento para a cura do raquitismo, devido a sua riqueza em amido-ácidos, em minerais, em vitaminas B. A. e D. O suco de frutas remedeia as carencias alimentares. Os feculentos são aconselhados, mas evitar o seu emprego muito cedo, ou exclusivo.

A estada á beira mar é, em geral, favorável a esses pequenos raquiticos, mas sob a condição de que se tome muito cuidado, evitando os resfriamentos nas horas de vento e, sobretudo, que os banhos de mar sejam muito rápidos e que a criança não fique com a roupa molhada.

Para aquelas que não podem ir para beira mar o banho salgado (um quilo de sal grosso para 40 litros de água) é de muita vantagem.

A criança deve deitar-se sobre um colchão de crina muito duro e com travesseiro muito baixo.

E' preciso fazer ginástica, mas esta só pode ser indicada pelo médico.

O óleo de fígado de bacalhau é o remédio por excelência, mas em geral não é dado á criança senão depois dos dois anos, começando por dose muito



**INACIO AURELIANO** -- Registramos um flagrante apanhado no dia 29 de Junho p/passado, quando Inacio Aureliano Machado Brito reuniu, na residência de seus pais, amiguinhos que com ele assistiram ao transcurso do seu 3.º aniversário.

pequena. Este remédio também só é recomendável nos meses frios, e não é suportado por todos os estômagos. Pode ser substituído pelos glicerofosfatos, todo-

tanico, lactofosfato, mas todos esses medicamentos só podem ser receitados por um médico, depois de bem examinada a criança.

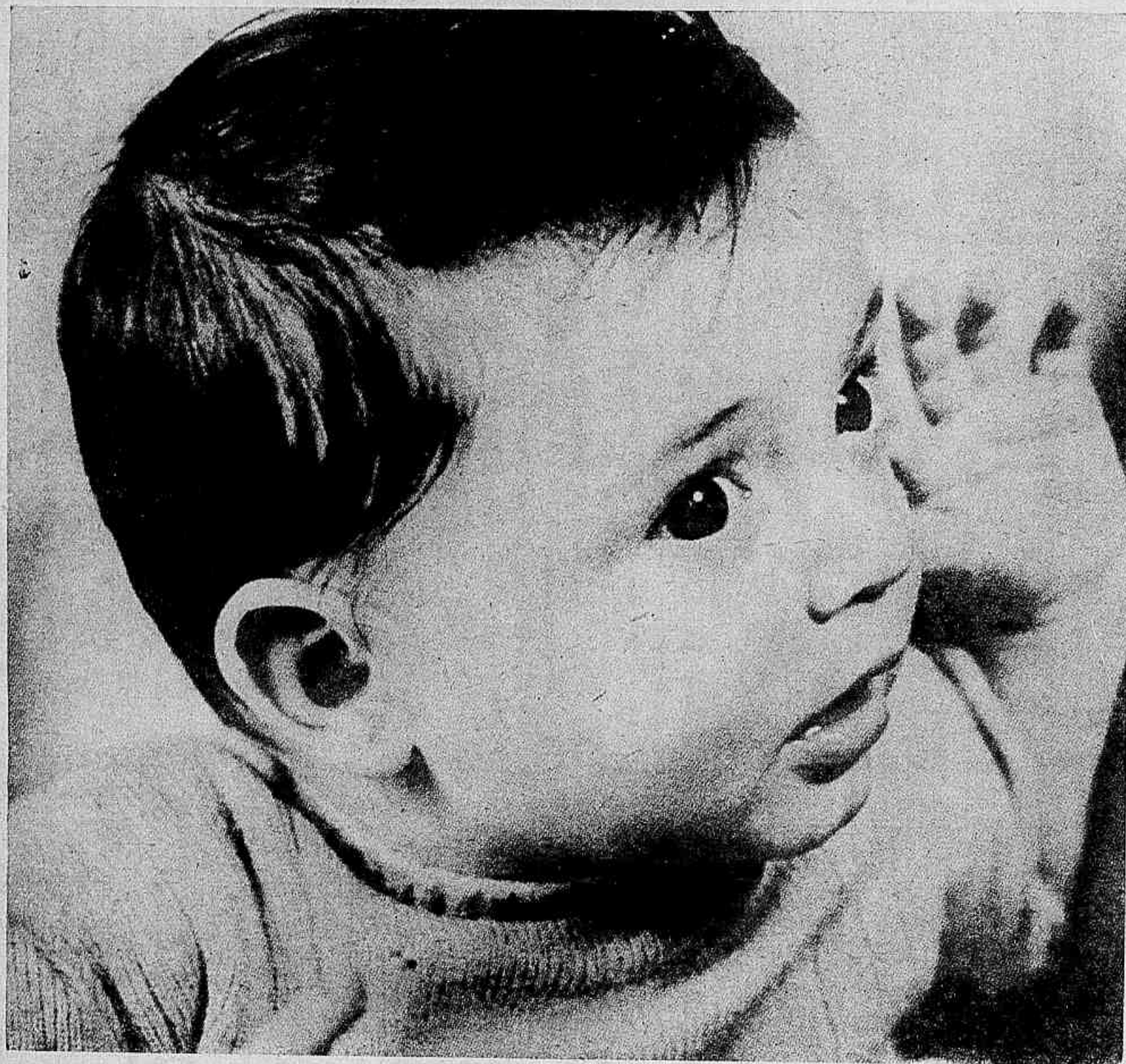
## DENTISTA PARA CRIANÇAS

**DR. NEWTON G. SANTOS**

chefe de clinica odontologica do Hospital Jesus. Atende por hora marcada. Cons. Ouvidor. 183, 3.º sala 34. — Tel. 38-4744. 2as. 4as. e 6as., das 15 ás 18.



# OITO SEGUNDOS DA



Dúvida: "Talvez ela não queira voltar mais".

Vista através aos olhos de Pedrinho, a vida assume uma enorme significação. Fatos triviais tornam-se tremendamente graves, pequenos espaços de tempo transformam-se em uma inexorável eternidade. A mãe de Pedrinho saiu do quarto para preparar-lhe um copo de leite. Deixou-o só durante oito segundos. E nesse curto lapso de tempo, o nosso pequenito herói percorreu a escala de humores e reações de toda uma vida humana.

Interesse: "Será que mamã vai me deixar sózinho?"

## AS CRIANÇAS RAQUITICAS

As duas principais causas do raquitismo são: a falta de leite materno ou da ama, e o desmamar prematuro. Para prevenir e curar o mal, a questão da alimentação é de suma importância.

Os pequenos raquíticos têm em geral a cabeça grande. As pernas curvadas, juntando os pés e afastando os joelhos, ou então são os joelhos que se juntam e os pés que se afastam. Sentem-se nodosidades nas extremidades das costelas,

o que é chamado "rosário raquítico". O ventre desenvolvido, o torax arqueado.

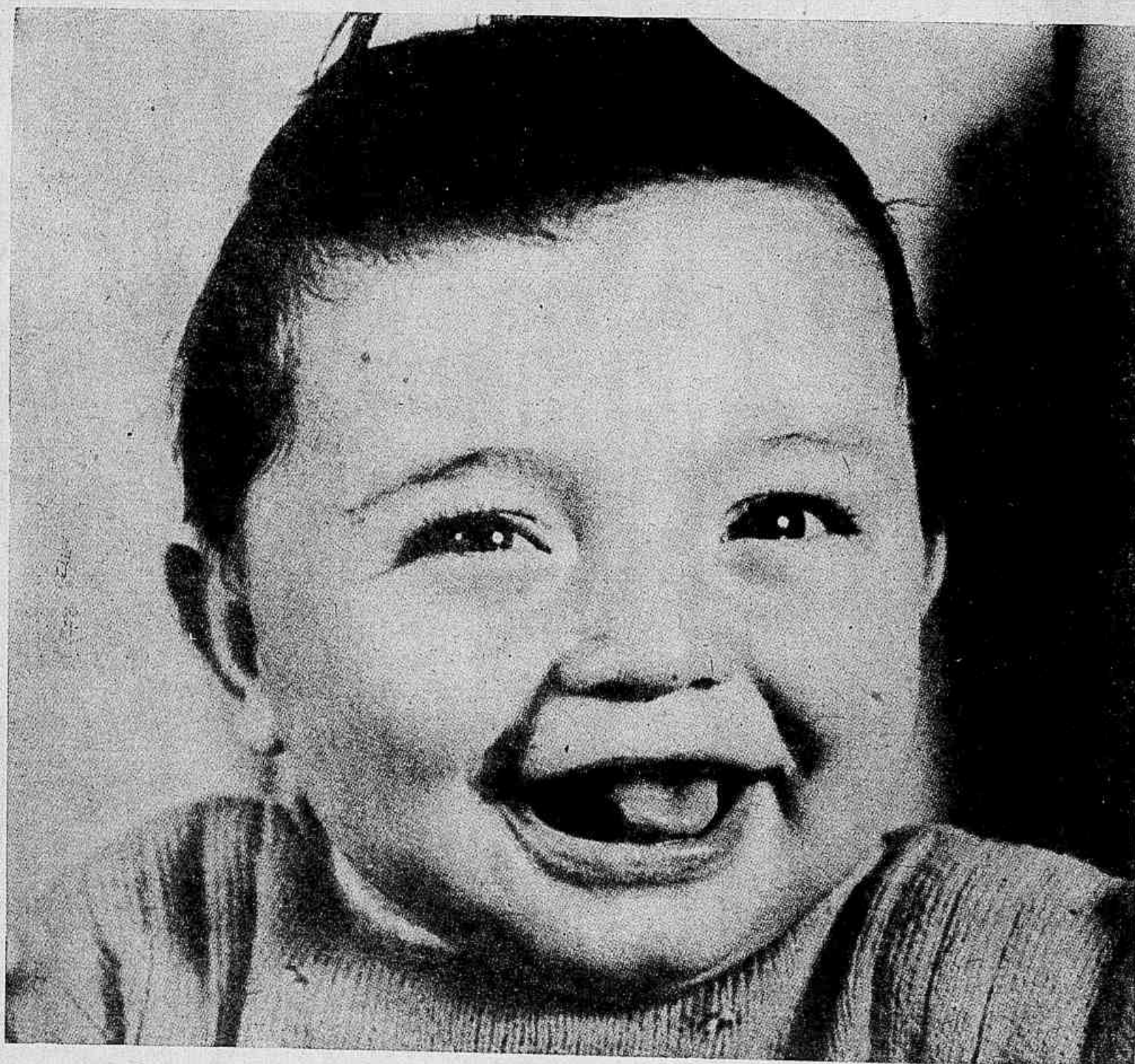
Desconfiar da criança que não anda ainda aos quinze meses, não a forçar a andar, mas levá-la ao médico. É provável que a criança tenda a ficar

raquítica. É também um mau sinal a criança falar tarde de mais. O que deve também chamar a atenção, é serem esses pequenos candidatos ao

raquitismo tristes, estiolados, sujeitos a diarreia. Tornam-se irritados, rabugentos. Se as principais causas do raquitismo são, como já dissemos, a amamentação artificial ou o desmamar cedo de mais, deve-se



Angela, filha do sr. Francisco Magalhães e d. Esther Nunes Magalhães.



Alegria: Ah, lá vem ela de novo!"



# VIDA DE UM BEBÊ



Anciedade: "Ela já está demorando muito".



Embaraço: "Que é que eu vou fazer agora sózinho?".



Desespero: "Aqui ninguém gosta de mim".



Uma esperança: "Serão as passadas dela?"

no entanto incriminar também a tuberculose dos pais, as taras hereditárias, as moradias insalubres.

Mas não se deve garantir no entanto que não se encontrem raquíticos entre as crianças criadas no seio. Uma mulher



Ivanete Miranda de Uchôa, filha do dr. Julio Benevides Uchôa, diretor do Departamento de Estatística do Amazonas.

doente ou enfraquecida por privações, não poderá dar ao seu filho senão um leite fraco, que o preparará para o raquitismo.

Deve-se recorrer imediatamente ao leite de uma ama, se a criança apresenta os grãos (rosário raquítico) nas costelas e nodosidades nas extremidades dos membros.

A questão da alimentação está em primeiro lugar. Os pequenos raquíticos não são sempre enfatiados, até pelo contrário, muitos são gulosos, não se conseguindo matar a sua fome; é por esta razão que tem o ventre desenvolvido e as incessantes crises de diarreia. Precisam comer bem, mas com muita regra e alimentos que lhes sejam necessários.

A gema de ovo é um esplendido alimento para a cura do raquitismo, devido a sua riqueza em amido-ácidos, em minerais, em vitaminas B. A. e D. O suco de frutas remedia as carencias alimentares. Os feculentos são aconselhados, mas evitar o seu emprego muito cedo, ou exclusivo.

A estada á beira mar é, em geral, favorável a esses pequenos raquíticos, mas sob a condição de que se tome muito cuidado, evitando os resfriamentos nas horas de vento e, sobretudo, que os banhos de mar sejam muito rápidos e que a criança não fique com a roupa molhada.

Para aquelas que não podem ir para beira mar o banho salgado (um quilo de sal grosso para 40 litros de água) é de muita vantagem.

A criança deve deitar-se sobre um colchão de crina muito duro e com travesseiro muito baixo.

E' preciso fazer ginástica, mas esta só pode ser indicada pelo médico.

O óleo de fígado de bacalhau é o remédio por excelência, mas em geral não é dado á criança senão depois dos dois anos, começando por dose muito



**INACIO AURELIANO** -- Registramos um flagrante apanhado no dia 29 de Junho p/passado, quando Inacio Aureliano Machado Brito reuniu, na residência de seus pais, amiguinhos que com ele assistiram ao transcurso do seu 3.º aniversário.

pequena. Este remédio também só é recomendável nos meses frios, e não é suportado por todos os estômagos. Pode ser substituído pelos glicérfosfatos, iodo-

tanico, lactofosfato, mas todos esses medicamentos só podem ser receitados por um médico, depois de bem examinada a criança.

**DENTISTA PARA CRIANÇAS**  
**DR. NEWTON G. SANTOS**  
chefe de clínica odontológica do Hospital Jesus.  
Atende por hora marcada. Cons. Ouvidor,  
183, 3.º sala 34. — Tel. 38-4744. 2as. 4as.  
e 6as., das 13 às 18.



# Gola e punhos brancos estão muito em moda



Costume composto de saia e bolero de lã azul marinho ou preta, gola e punhos de nanzouk bordado.



Manteau de lã ou crepe marrom, gola e punhos de fustão branco festonado. As flores do mesmo fustão.



Costume de jersey de lã, verde escuro, a gola longa e os punhos de nanzouk ou fustão guarnecidos com bordado.

## ULTIMOS MODELOS DE CHAPEUS, E OS PENTEADOS



1 — Grande chapéu branco e azul marinho. Penteado baixo.

2 — Canotier de organdi branco com pintas e guarnição no tom azul escuro. Penteado baixo.

3 — Beret de palha branca, original penteado em coroa.

## Viver em bôa inteligencia

Nas relações familiares, amigáveis e sociais quantos são os entes que se portam com desastrada desenvoltura! A sua atitude parece dizer as suas relações próximas ou afastadas: "Tome-me tal como sou, mas não conte que eu faça o mesmo, tenho gostos, hábitos que tem de compreender para que haja harmonia entre nós, mas eu não me preocuparei com os seus gostos". Muitas vezes não é um egoísmo profundo que os faz agir desta maneira, mas uma pre-

guiça negligente, uma falta de curiosidade psicológica, uma falta de compreensão. Ficam imutáveis, pesadamente, a maneira de um bloco, sem pensar em compreender os outros, nem em ter em conta o seu modo de pensar e de sentir.

O que resulta disso? É que pensando estarem-se comportando normalmente, lesam aqueles que os rodeiam, criando uma atmosfera de borrasca da qual sofrem todos, igualmente.



1 — "Manteau de lã ou crepe azul marinho, com grande gola de fustão branco guarnecida com bordado na ponta. 2 — Costume de crepe preto, guarnecido com fustão branco. Dá uma nota alegre o bouquet de flores multicores.

## Combata a Tosse, a Grippe e o Resfriado

NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO ESTES MALES COM REMEDIOS INEFICAZES



A tosse e as affecções das vias respiratórias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. É necessário, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remédio de efeito seguro. É recomendado por muitos médicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratórias e vitalizador dos bronquios. Tanto para crianças como para adultos, o seu efeito é notável. Combate as infecções gripais, tosses, catarrhos crônicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição científica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estômago nem o rins, agindo como tônico calmante e evitando complicações.

## Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

Quanto malentendidos, rancores, dramas mesmo, tiveram por causa somente esta negligência de estudar as almas dos outros ou não tomar em consideração os resultados deste estudo!

Existe uma expressão extremamente precisa para resumir perfeitamente o programa das relações harmoniosas entre os humanos: Viver em bôa inteligencia.

Compreende-se por isso: acôrdo de sentimentos, união de princípios, assim como também: intelligência de estudar aos outros para discernir seus sentimentos e seus princípios.

Mas para isto uma atividade resolutamente altruista é indispensável.

O primeiro trabalho a fazer é sair da sua personalidade para considerar objetivamente a personalidade dos outros sem idéias preconcebidas. Se são mais ou menos diferentes, tendo suas tendências, seus defeitos, sua maneira de encarar as coisas e pessoas, que os leva a conduzir-se de maneira diferente, por essa razão é preciso uma perfeita compreensão para poderem viver em bôa intelligência uns com os outros.

Supor tola mente que os outros devem pensar como nós, é expor-se á peor cegueira nas nossas relações com eles.

Pelo contrario, bem conhecer este parente, este amigo, este concorrente, mesmo um adversario, é estar esclarecido sobre a maneira de agir para evitar os choques e atritos.

A perfeita penetração dum individuo é longa e delicada; é preciso observá-lo minuciosamente, seguir suas diversas reações, procurar estudar seus movimentos espontâneos, desconfiar também da máscara que pôde pôr ou no papel artificial que pretende representar, e procurar descobrir seu real pensamento.

A perfeição do nosso exame depende não somente da nossa intelligência, da nossa aplicação, do nosso habito de observação, da nossa logica, mas depende também, e muito, da nossa boa vontade caridosa de compreender nossos irmãos para melhor tratá-los; não é de uma fria critica que se precisa, mas sim duma simpatia indulgente para realizar esta obra de penetração que deve servir de base para uma bôa intelligência para com o próximo.



# Escolha o seu vestido



- 1 — Manteau de lã mesclada, com bolsos originaes. Cinto do proprio tecido.
- 2 — Manteau de crepe marocain, branco, guarnecido com nervuras.
- 3 — Costume de crepe marocain ou crepe de lã cinzenta.
- 4 — Costume de lã branca, o casaco longo e um pouco ajustado.
- 5 — Costume de lã ou linho listado de branco e bege. O casaco muito longo.



# Mulheres que trabalham

Há um momento na vida da mulher em que ela vislumbra o seu futuro. Você, leitora, talvez haja vivido êsse momento sem o ter notado. Não se decidiu uma vez, você, a assumir a responsabilidade de si própria? Nós mulheres, quando somos muito jovens ainda, vivemos como si a única coisa real no mundo fôra a beleza. Si pensamos no casamento, é porque nele vemos uma maravilhosa sequência de coisas belas.

Mas, suponhamos que com você os fatos se tenham comportado da maneira que acharam conveniente reservar para mim. Que um dia você tenha percebido a necessidade de ação, de realizar por si própria aquilo que o seu espírito almejasse. E que você haja lutado contra mil obstáculos, inclusive aqueles criados pela sua consciência mesma; que tenha destruído muitos dos ídolos defnicados na sua imaginação romântica; e que se tenha finalmente incorporado a essa legião confusa de entes humanos que trabalham, que lutam e se destroem na faina indefinida de construir para o futuro. Eu sei por que sofrimentos você passou antes de atingir o posto almejado. E sei também que o pior não fôra transposto quando você supôz haver chegado ao fim. Conquistada a posição, o mais difícil seria identificar-se com ela. A realidade, a nós mulheres, surpreende e procura desiludir, sempre. Quantas vezes o seu espírito feminino não se terá revoltado contra a rotina material e contra a ausência de beleza nas coisas e atos que lhe coube executar! Mas, a mais bela de todas as suas obras, e também a mais feminina, consistiu em transformar todas essas coisas sem vida, todas essas coisas que pareciam existir apenas para desagradar, em outras tantas fontes de beleza. Eu lhe posso dizer com autoridade, minha amiga, que os homens se maravilharam da sua obra. Sentiram que a mulher era capaz de transformar o ambiente do seu trabalho em lugar tão agradável quanto o próprio lar. E já começaram a perceber que, quando a mulher com o seu poder de tudo amar estiver presente em todas as esferas da atividade humana, o mundo será beneficiado, e em qualquer parte que o homem esteja, se sentirá como entre irmãos.

Nós, não divorcamos as horas de trabalho dos demais momentos de nossa vida. Professora, secretárias, jornalistas — vamos para o trabalho como si fôramos a um passeio, ou a uma visita. Certos homens, que nos compreendem apenas superficialmente, se admiram do cuidado que dedicamos à nossa aparência antes de seguirmos para o "trabalho". Eles esquecem que para nós, onde quer que estejamos, é essencial que tornemos o ambiente agradável, que nos constituamos em fonte de beleza. E si você, minha leitora, já conseguiu tornar as horas da sua "obrigação" tão agradáveis para si e para os seus companheiros o quanto você haja desejado, esteja certa de que nenhuma outra missão terá sido mais elevada e digna, para uma mulher, do que a sua.

**DR. MOURA BRANDÃO**

CLINICA MÉDICA  
HOMEOPÁTICA

ED. CANDELARIA: SÃO JOSÉ, 85  
4º. s/ 404 — TEL.: 42-5592.



Costume de crepe rayon, com saia pregueada. Jaqueta e camisa, que pode ser substituída por outras de cores diversas.

**SEJA SUA PROPRIA**



Ha sofrimentos que fazem envelhecer. E as Senhoras, que dêles padecem, o sabem muito bem. Taes são as irregularidades no funcionamento do delicado organismo feminino, como excêssos, faltas, períodos dolorosos, que tornam certas fases do mês um pe-

sadêlo para suas vitimas. Defenda-se contra êsses sofrimentos, que são evitaveis. Use A SAUDE DA MULHER. Regulador, tônico, anti-doloroso, o poderoso remédio traz no nome o resumo de suas virtudes. A SAUDE DA MULHER é uma garantia de saúde e bem-estar.

**A SAUDE DA MULHER**



Vestido de linho amarelo-canario, com aplicações em branco.





Vestido de linho azul-claro com "pois" brancos. Jaqueta em linho azul-marinho, debruada do mesmo tecido do vestido.



Vestido simples de tecido branco, com jaqueta de algodão vermelha e branca.

Interessante jaqueta com um salote escocês, em seda branca e preta.

## AGUA DE COLONIA

*Byrilen*

Em todas as perfumarias e casas elegantes

PEDIDOS PARA O LABORATORIO  
Tel. 27.7324

### Receita pratica

Quando se faz um pequeno ferimento não o infeccionar com lavagens inúteis. Tintura de iodo e um pouco de gaze por cima. Se sangra, apertar um pouco a gaze, não fazer mais nada.



Vestido inteiro de crepe rayon, abotoado em estilo kimono. Sáia pregueada.

## Os noivos beijam 4 vezes mais que os casados...



... mas são mais beijadas as noivas e as casadas que usam **BATON COLGATE**...



É natural! São sempre mais *beijáveis* os lábios que o Baton Colgate torna maravilhosamente expressivos, cheios de vida e encantos! O Baton Colgate dá uma magica apparencia de mocidade... e irresistivel sedução! Sabe por que? Porque o Baton Colgate é feito de Karanuva, o sensacional emolliente embelezador dos lábios!



Torne os seus lábios *beijáveis*... dê-lhes uma cor viva e attrahente, com Baton Colgate. Procure-o hoje... e não deixe de experimentar a nova e sensacional cor que está em moda: Vermelho Amazonas, de Baton Colgate.

**IMPORTANTE!** Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pelle, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finissimo e delicadamente perfumado, não contém uma só partícula de arroz.



Grande  
3\$500  
Medio  
2\$500

Colgate

**BATON  
COLGATE**



# Modelos para Crianças

## VESTIDINHO DE TRICOT



São necessárias para este vestidinho 200 grs. de lã de 4 fios no tom azul e 50 grs. da mesma lã no tom rosa, 2 agulhas de 2mm. e meio de diâmetro e 2 agulhas de 2mm.

**Pontos empregados** — Ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas em cada carreira. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

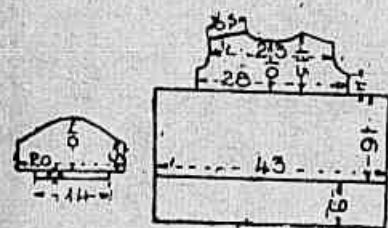
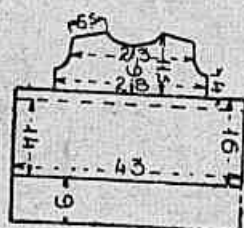
Ponto de gaita: — 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso.

**Execução** — **Frente** — Com a lã azul por na agulha mais grossa 150 malhas (43 centímetros de largura). Tricotar no ponto de arroz durante 60 carreiras (9 centímetros de altura). Para o desenho e mudanças de pontos, seguir o modelo

1 — Frente.

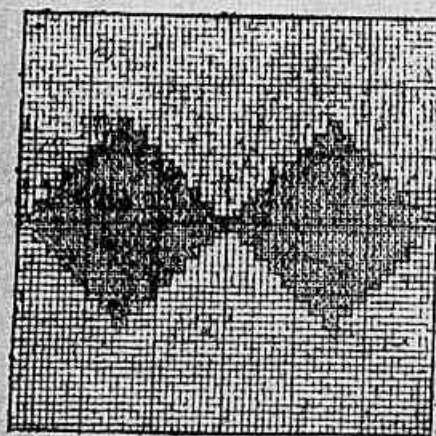
2 — Manga.

3 — Costas.



com quadrados, cada quadrado representando uma malha.

As 60 carreiras no ponto de arroz terminadas, tricotar no ponto de jersey. Na primeira carreira fazer uma diminuição no começo da carreira ficando-se pois com 149 malhas. Tricotar a direito 72 carreiras (14 centímetros de altura). Na carreira 73.<sup>a</sup>, tricotar no ponto de gaita 1 malha no meio do trabalho. Na carreira 75.<sup>a</sup> tricotar 5 malhas. Na carreira 77.<sup>a</sup>, 9 malhas, na carreira 79.<sup>a</sup>, 13 malhas, etc. Continuando-se assim até que todas as malhas sejam tricotadas no ponto de gaita. Na carreira 81.<sup>a</sup>, formar os fran-



□ Ponto de jersey.

□ Ponto de arroz.

zidos: tricotar 2 malhas, duas malhas juntas, etc. Tricotar sem fazer diminuições as 21 malhas no meio do trabalho, depois recomeçar duas malhas juntas, 2 malhas separadas, etc.

Na carreira seguinte, fazer ainda 8 diminuições nos dois lados. Devem restar na agulha de tricô 101 malhas. Tricotar a direito durante 20 carreiras, depois fechar de cada lado para as cavas: 3 malhas, duas vezes 2 malhas, tres vezes 1 malha. Devem restar 81 malhas, tricotar a direito durante 34 carreiras.

Começar o decote fechando 9 malhas no meio do trabalho, trabalhar cada lado separadamente, fechar do lado da gola: 4 malhas, 3 malhas, tres vezes 2 malhas, 1 malha. Devem restar 22 malhas, fecha-las

em duas vezes para formar o ombro, fazer o outro lado da mesma maneira.

**Costas** — Trabalha-se da mesma maneira que a frente até às cavas, depois de ter feito as diminuições, nas 81 malhas restantes tricotar a direito durante 40 carreiras — Formar o decote fechando 13 malhas no meio do trabalho. Restam 34 malhas para cada lado, fechar do lado da gola: 5 malhas, 4 malhas, 2 malhas, 1 malha. Restam 22 malhas, fechar em duas vezes para formar o ombro. Fazer o outro lado da mesma maneira.

**Mangas** — Pôr na agulha de tricô 48 malhas, tricotar no ponto de musgo durante 8 carreiras, depois começar o ponto de arroz. Na primeira carreira, trabalhar da seguinte maneira: 2 malhas, 1 aumento, 2 malhas, 1 aumento, etc.,

até ao fim da carreira. Na carreira seguinte tricotar todas as malhas. Deve-se ter 72 malhas (20 centímetros de largura). Tricotar a direito durante 26 carreiras. Formar o arredondado da manga fechando de cada lado: 2 malhas até restarem apenas 20 malhas, fechar de uma só vez estas malhas.

**Gola** — Com as agulhas mais finas — Pôr 70 malhas na agulha e trabalhar no ponto de arroz 10 carreiras. Tomar em seguida as agulhas mais grossas e tricotar 8 carreiras. Fazer ainda mais 8 carreiras diminuindo de cada lado 1 malha para obter o arredondado. Fechar as malhas sem apertar.

Deixar aberturas nos ombros e colocar pressões. As partes da gola nas costas são também abotoadas por pressões.

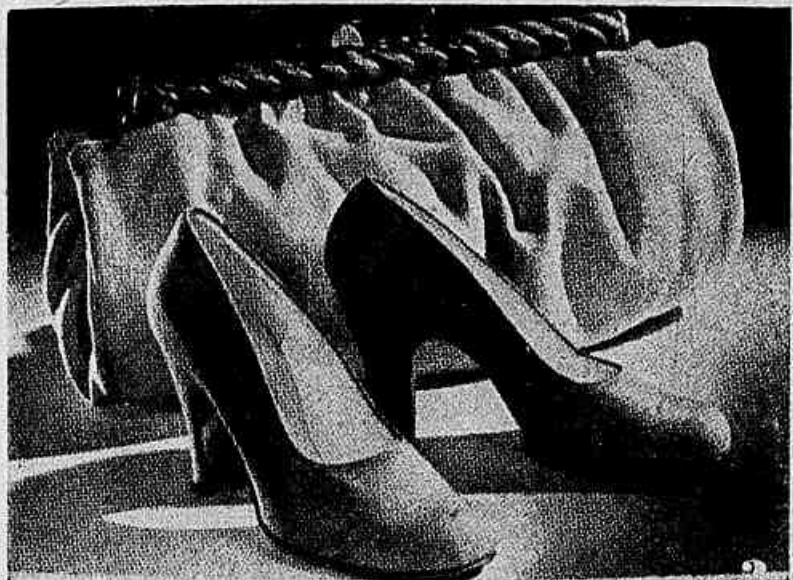
## Agasalhos



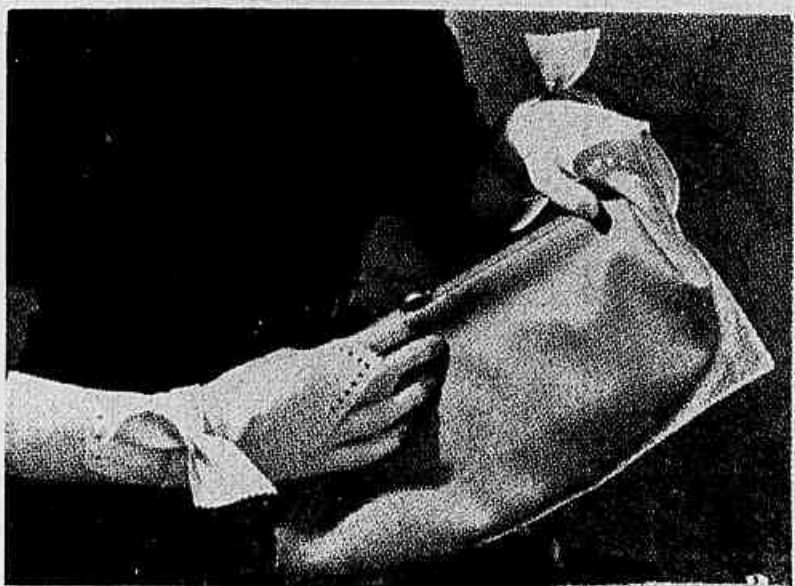
1 — Manteau com capuz em lã mesclada bege claro, guarnecido com pele ou veludo marron. 2 — Manteau de lã azul guarnecido com pele cinzenta. 3 — Manteau de lã mesclada cinzenta, com gola de veludo cinza escuro. 4 — Manteau de lã côr de rosa, com mangas raglan, gola e laço de veludo preto. 5 — Manteau de lã diagonal vermelho escuro com gola de pele e cinto do próprio tecido. 6 — Sobretudo para menino em gabardine bege. 7 — Manteau de lã diagonal verde com gola de pele ou de veludo preto. 8 — Sobretudo de lã branca, com bolsos abotoados.



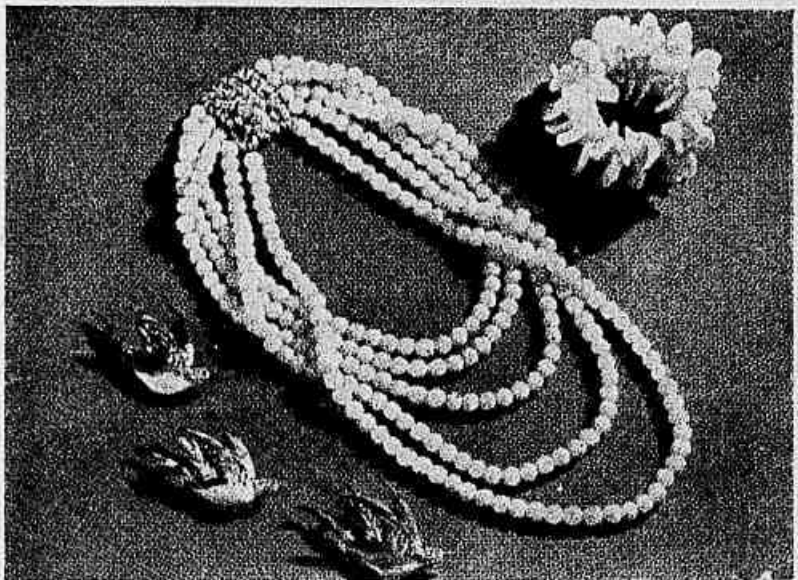
## Acessorios para a toilette



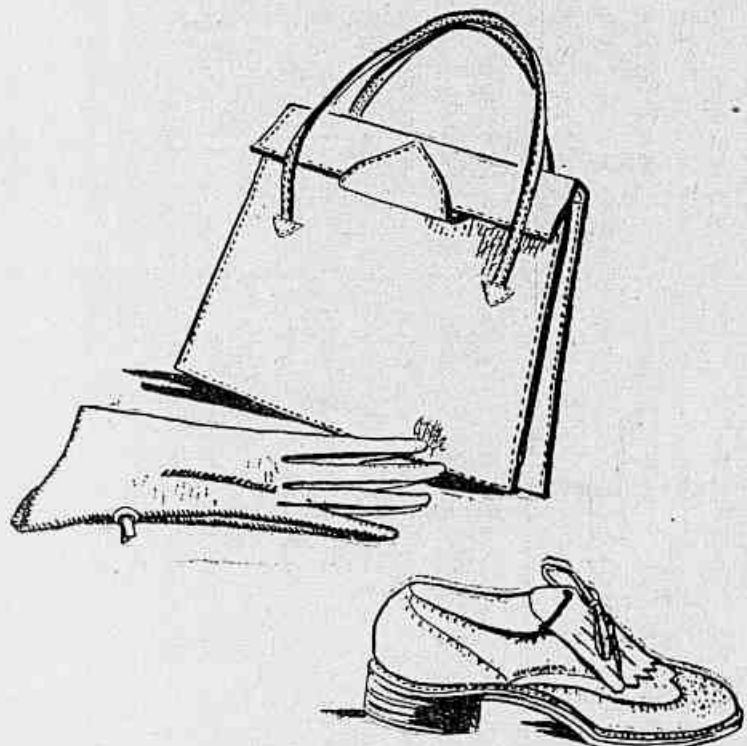
Sapatos de camurça cinzenta; desta mesma camurça a grande bolsa com guarnição de madeira trabalhada.



Bolsa e mitaines de camurça amarela para serem usadas com um vestido cinzento, amarelo ou branco.



Colar de contas amarelas, pulseira amarela. Clips de passarinhos esmaltados em tons brilhantes, para guarnecer as lapelas.



Bolsa e sapato de couro branco, luva de camurça branca.

## PENSAMENTO

Nada de lástimas, de queixas, de recriminações, porque delas nada resulta; só servem para agravar a situação e para nos fazer decair no conceito de quem as ouve.

Renato Kehl.

## ALGUNS MANTEAUX



1 — Manteau de veludo de lã verde, na pala e mangas nervuras. Pele de lontra como guarnição. 2 — Manteau de lã mesclada cinzenta, com tiras incrustadas e gola-gravata de pele. 3 — Manteau de drap côr de vinho, guarnecido com pespontos. 4 — Manteau de lã bege com xadrez marron. Com bolsos aplicados e capuz.



## DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cancativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon



BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. — S-1

Rua Uruguayana, 104-5.º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

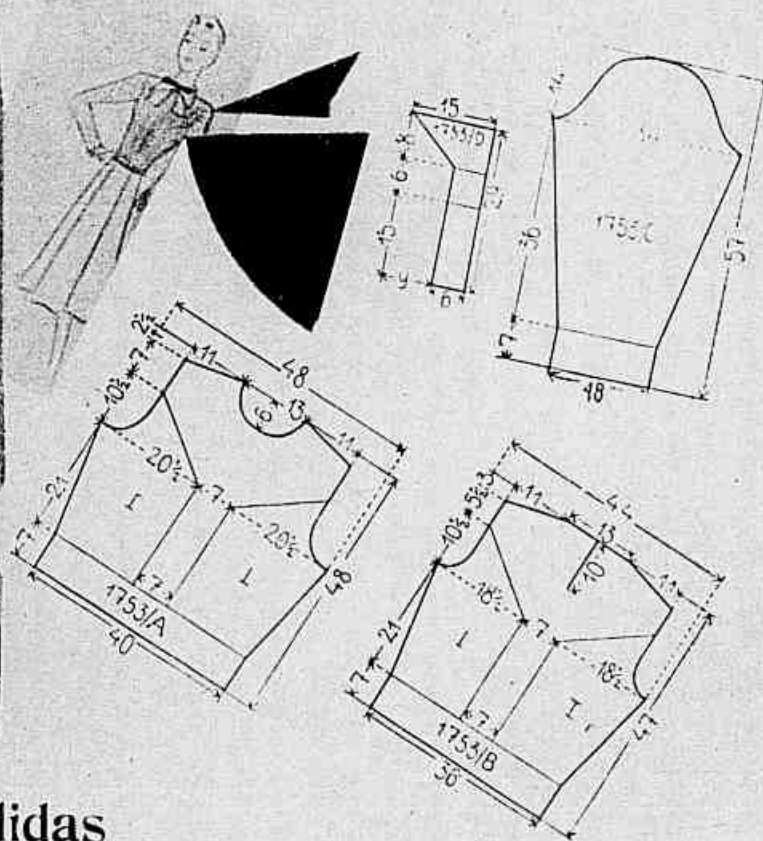
RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....





# Blusa de tricot de lã



## Os moldes com as suas medidas

Esta blusa executada em lã côr de morango tem uma gola de lã branca. São necessárias 350 grs. de lã côr de morango de grossura média e 30 grs. de lã fina de dois fios, branca. Duas agulhas n. 3, 2 agulhas n. 2 e uma agulha de **crochet** n. 2. 60 centímetros de fita de veludo azul safira de 2 centímetros de largura e 3 botões.

**Pontos empregados** — Ponto de gaita simples: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto com xadrez em relevo como mostra o desenho junto. Ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas em todas as carreiras.

A frente, as costas e as mangas são tricotadas com as agulhas mais grossas, a gola e o **jabot** com as mais finas.

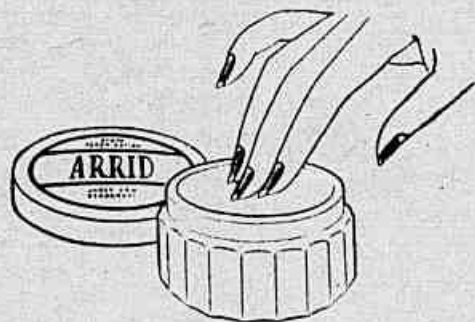
**Frente (A)** — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot** o número de malhas suficientes para medir 40 centímetros de largura (as malhas devem ter número ímpar). Fazer 7 centímetros de altura no ponto de gaita simples, depois continuar o trabalho com o ponto formando xadrez nas partes marcadas no molde. A tira do meio e a pala são tricotadas no ponto de gaita simples. A primeira e a última malha da tira devem ser tricotadas pelo direito, no direito do trabalho. Esta tira deve ter 7 centímetros de largura.

Cortar um molde com as medidas exatas, para fazer os aumentos nas costuras dos

lados e as diminuições para as cavas e ombros. O trabalho é repartido em dois para formar a gola.

As costas (B) — Também é come-

## Novo... CREME Desodorante que Detém A Transpiração das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

**ARRID**

Tamanho econômico

9\$500

Tamanho pequeno 4\$800

cada na parte de baixo com um número ímpar de malhas, medindo 36 centímetros de largura. Separar o trabalho em dois quando medir 37 centímetros de altura para formar a fenda.

**As mangas (C)** — Deve se cortar primeiro o molde com o tamanho exato, para trabalhar sobre ele, formando primeiro o punho de 7 centímetros de altura no ponto de gaita simples, depois continuar no ponto de xadrez em relevo, fazendo os aumentos de cada lado e o arredondado da parte de cima.

**Gola e jabot (D)** — Executar duas tiras para o **jabot** com as metades da gola segundo o desenho D. Começar pela parte de baixo pondo na agulha as malhas necessárias para medir 6 centímetros de largura, com a lã fina branca e as agulhas mais finas. Trabalhar 15 centímetros no ponto de arroz, depois 6 centímetros no ponto de gaita simples, depois a parte da gola no ponto de arroz.

Depois de feitas as costuras, executar na fenda das costas e envolta da gola duas carreiras no ponto baixo com a agulha de **crochet**, formando dum lado três casas na fenda. No outro lado (o lado dos botões) fazer mais duas carreiras no ponto baixo. Apanhar com a agulha de **tricot** as malhas na borda enfiada das duas partes da gola e tricotar sobre elas 1 centímetro no ponto de gaita simples (isto para formar a tira da gola.

# Como possuir lábios que os homens adoram

**Baton Zande**

Imprima aos seus lábios, com o Baton ZANDE, esse poder de sedução que subjugou os homens... a suave tonalidade vermelha da própria Natureza. Este baton novo, de grande efeito, é caricioso e dura mais quando aplicado. Não seca os lábios. Seis cores modernas ZANDE.

{ Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios. }

**... e o Rouge ZANDE!**

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

Contornar as beiradas da gola (exceto a tira tricotada no ponto de gaita simples) e as beiradas longas das partes do **jabot** com duas carreiras de **crochet** no ponto baixo. Em seguida dobrar o **jabot** horizontalmente, de maneira que as partes tricotadas em ponto de gaita simples, fiquem para cima. Fixar as beiradas dobradas na gola. Fazer o laço com a fita de veludo, e pregar na gola. Pregos os botões.

O amor verdadeiro não é demonstrado com expressões de carinho, nem com sorrisos, nem com lágrimas, nem com ternuras: é com abnegação e sacrifício.

Mauricio Maeterlinck

## CABELLOS BRANCOS

## CASPA Queda dos Cabellos

## JUVENTUDE ALEXANDRE



# Ornamentação do Lar

## Toalhas e centros de mesa bordados



O bordado branco abandonado durante alguns anos voltou felizmente de novo para a moda. Este lindo modelo que damos pôde adaptar-se a todos os feitos de centros de mesa e de toalhas, como também pôde ser aproveitado para a guarnição de lençóis. O bordado executado com linha

## Como limpar as estátuas de gesso

Todo o mundo não pôde ter estátuas de bronze ou de mármore mas pôde rodear-se de belas coisas, copias de obras antigas, ou esculturas representativas da arte moderna no que pôde ter de nobre e artístico. O gesso é aliás uma matéria favorável á plastica, na condição de não ser patinada duma maneira ou de uma outra para imitar a madeira ou o bronze, o que lhe tira todo valor artístico.

O gesso exposto ao tempo toma pouco a pouco um aspecto de antigo que não prejudica as nobres reproduções do passado. Mas nos interiores modernos, onde figuram estátuas de artistas contemporâneos, a nitidez do conjunto faz preferir a apresentação do gesso na sua brancura natural. Para limpar uma estatueta, imerge-se-a completamente na água du-

rante cinco ou dez minutos. Bolhas de ar indicam a penetração completa da água no gesso. Basta em seguida passar um pincel sobre as partes sujas para que fiquem perfeitamente limpas.

Os objetos do gesso, regularmente espalhados, conservam-se limpos durante muito tempo.

As estátuas ganham em ser apresentadas sobre um fundo que destaque suas silhuetas. Uma parede branca, ou muito clara, é prejudicial á apresentação da estátua. Além disso, é preciso também estudar com cuidado o lugar onde deve ser colocada, em vista do jogo de luzes e sombras, para expo-la nas melhores condições.

Nunca está só quem possui um bom livro para ler e boas idéas sobre as quais medita.

Renato Kehl.

brilhante de Alger C. B. n.º 5 em branco ou em côr sobre linho branco. Com linha vermelha sobre linho branco destaca-se duma maneira interessante o bordado.

# SALDOS DE BALANÇO

**MOVEIS · TAPETES · CORTINAS**

GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

**ASA**

MARCA

**UNES**

REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO

65 - R. DA CARIOCA - 67 - 82 - R. 7 DE SETEMBRO - 82

E DA NOSSA  
TRADICIONAL  
**VENDA  
ANUAL**

## POMADA MINANCORA

*Um verdadeiro tesouro!*



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,  
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.**

**MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**

*As colchas guarnecidas com retalhos de tecidos de côr, formando desenhos*

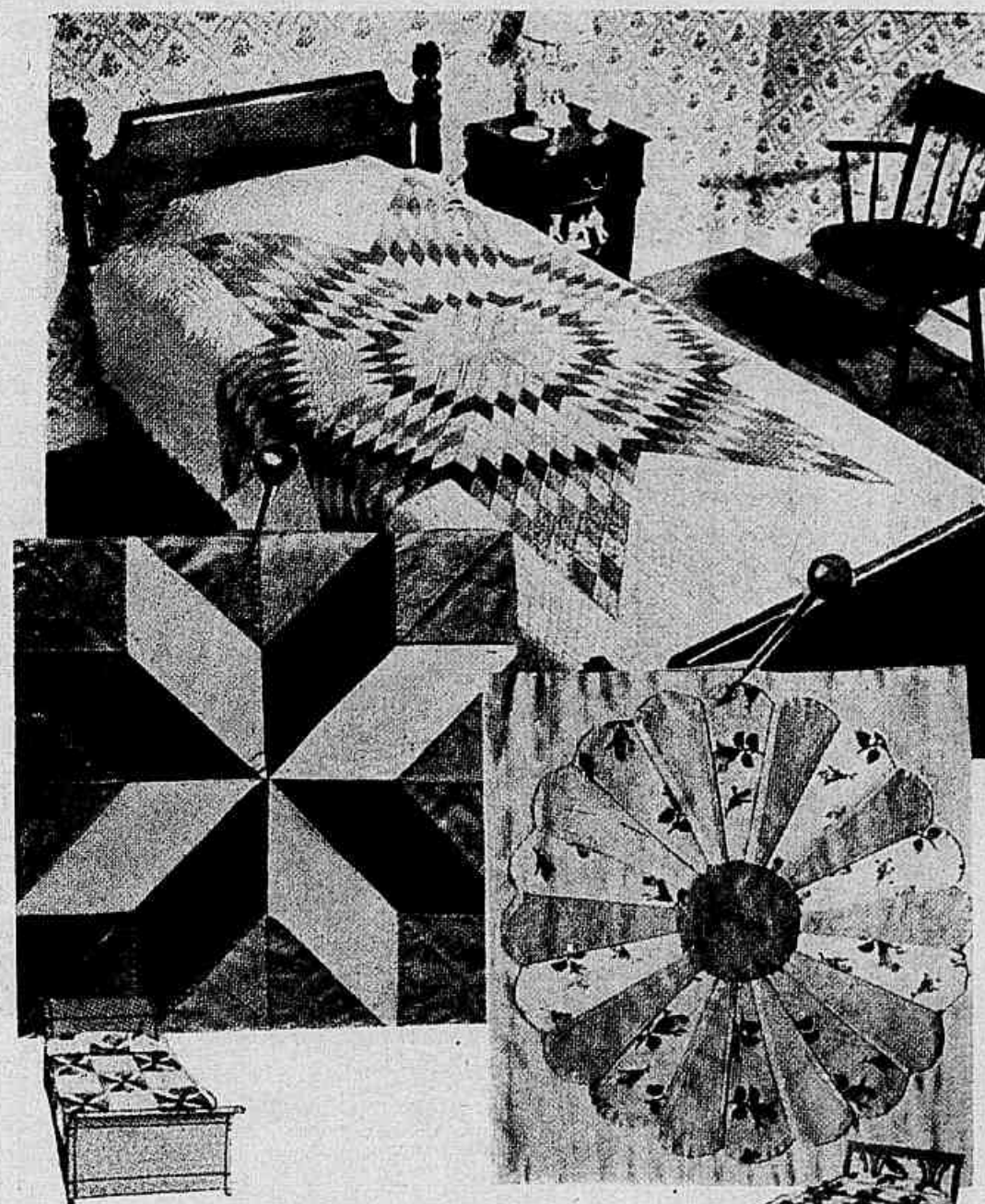


Fig. 1 — Sobre uma colcha de seda branca é aplicada uma grande estrela formada por losangos de seda amarelo claro, vermelho azul e verde pálido. Fig. 2 — Colcha formada por quadrados de setim azul e quadrados formados por losangos de três tons de azul. Fig. 3 — Rodelas formadas por tiras em raio de seda amarela de um só tom e de fantasia, fundo amarelo claro com botões de rosa vermelha. Em vez de o fundo ser amarelo pôde ser azul claro.



# MENU DE ALMOÇO

Vatapá de galinha, Pirão de farinha de arroz — Croquetes de figado — Arroz com couve — Costeletas de carneiro — Palmitos com molho de manteiga — Soufflé com queijo em tigelinhas — Torta de abacaxi

## VATAPÁ DE GALINHA

Parte-se a galinha em pedaços, refoga-se muito bem com manteiga, cebola, tomates, juntando-se em seguida a água aos poucos para fazer um bom ensopado, juntar um bouquet de cheiros. Quando a galinha estiver bem cozida, retirar todos os ossos e peles e passar na máquina a carne. Torrar 250 grs. de camarões secos e socar. Ralar um côco, tirar o leite exprimendo bem num pano, o bagaço do côco fervido com dois copos de água, coar e juntar os camarões secos, o molho da galinha e passar numa peneira depois de dar uma fervura, engrossar em seguida com farinha de arroz (fecula de arroz é preferível) juntar a carne da galinha, o leite de côco que ficou reservado, temperar com pimentas malaguetas socadas, por ultimo fóra do fogo juntar uma ou duas colheres de azeite de dendê.

Fazer um pirão de farinha de arroz, arrumar em volta duma travessa e pôr no meio o vatapá.

## CROQUETES DE FIGADO

Tomar um quilo de figado de vitela, lavar muito bem e tirar as peles, por para aferventar dois minutos na água em ebulição. Partir em pedaços. Pôr numa panela um pouco de manteiga ou de toucinho fresco derretido, juntar um dente de alho esmagado, cebola ralada, uns grãos de pimenta do reino, polpa de tomates, juntar depois os pedaços do figado e um miolo bem lavado e tirada a pele que o envolve, juntar também um pedaço de presunto picado, leva-se a panela ao fogo forte mexendo sempre, juntar um pouco de água (pouca só para ajudar a cozinhar), depois de tudo bem cozido retirar do fogo e juntar duas gemas de ovos e despejar numa travessa para esfriar, formar os croquetes, que não devem ser muito grandes, passar na clara de ovo, na farinha de rosca e fritar na banha muito quente.

## ARROZ COM COUVE

Fazer um refogado com manteiga ou banha juntar cebola cortada em fatias finas e tomates, juntar o arroz mexer bem e juntar em seguida folhas de couve lombarda picada em pedaços grandes com os seus talos (estes são macios) mexer mais um pouco e juntar a água necessária para cozinhar o arroz.

Póde-se temperar este arroz com cravo da Índia, gengibre e colorir com açafrão.

## COSTELETAS DE CARNEIRO

Cortar e bater as costeletas depois retirar os ossos e pôr no tempero de azeite, vinho Madeira e cebola umas 2 horas, escorrer o tempero e pôr para fritar no azeite ou na manteiga, assim que tiverem uma boa cor virar.

**Molho soubise** — Pôr para ferver um querto de litro de leite, juntar 75 grs. de cebola picada, dar uma fervura, passar na peneira, juntar 50 grs. de manteiga, engrossar com um pouco de maisena. Juntar fóra do fogo mais 50 grs. de manteiga.

## SOUFFLÉ COM QUEIJO EM TIGELINHAS

Fazer derreter numa panela 200 grs. de manteiga. Bater 10 gemas de ovos misturar na manteiga, mexer um instante sobre o fogo moderado, só para ligar a mistura. Retirar a panela do fogo, juntar 400 grs. de queijo ralado (200 grs. de parmesão e igual quantidade de gruyere) temperar com uma pitada de pimenta, uma pitada de açúcar; aquecer levemente, mexendo sempre quando estiver bem lisa a massa retirar do fogo e juntar duas claras muito bem batidas. Vinte minutos antes de servir, juntar mais 6 claras muito bem batidas. Encher umas 15 formi-

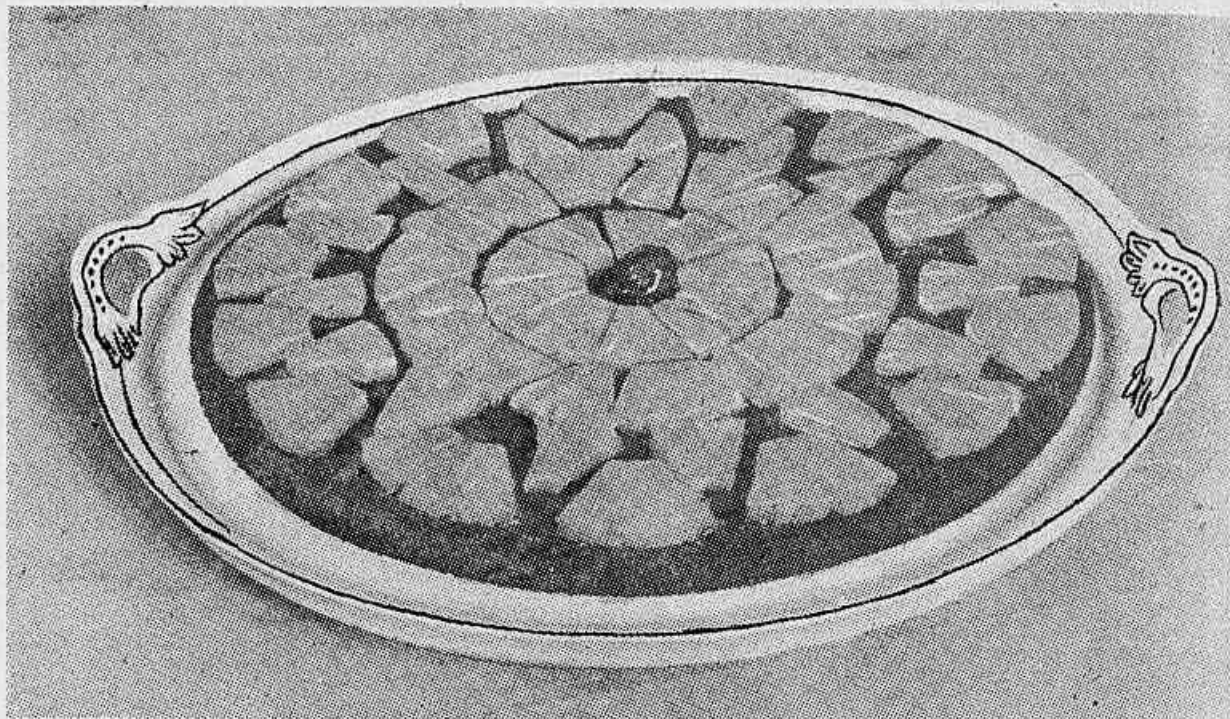
nhas de tamanho bom e arrumar sobre um taboleiro e por para assar em forno brando, servir imediatamente.

Esta massa não cresce muito, mas também não abaixa tão depressa como os outros soufflés.

## TORTA DE ABACAXI

Esta torta póde ser feita com ou sem crème, daremos aqui as duas maneiras de a executar.

**A massa** — Peneirar junto 200 grs. de farinha de trigo, 200 grs. de açúcar e uma colherinha (das de café) de sal, fazer um monte e abrir um buraco no centro e ir pondo uma a uma 5 gemas, mexendo levemente, porque a massa não deve ser muito trabalhada e juntar em seguida 150 grs. de manteiga endurecida. Como esta massa é muito colante póde empregar uma espátula de madeira para a mistura e para espalhar a massa dentro da forma bem untada com manteiga. Levantar as beiradas da massa toda em volta da forma (forma especial para torta). Colocar uma folha de papel em cima e pôr no forno quente 35 a 40 minutos. A torta deve estar bem dourada. Deixar esfriar para tirar da forma.



Torta de abacaxi

Abrir uma lata grande de abacaxi, escorrer a calda numa panela juntar 6 colheres de açúcar e deixar engrossar a calda em fogo brando.

Fazer um crème batendo 6 gemas de ovos com 200 grs. de açúcar, assim que os ovos estiverem bem batidos juntar 75 grs. de farinha de trigo ou de maisena, misturar no leite (meio litro) fervendo aos poucos (despejar o leite na mistura), por a panela no fogo brando e ir mexendo sempre até cozinhar a farinha, juntar fóra do fogo um calice de kirsch. Deixar esfriar antes de empregar, mas para evitar que forme película em cima, espalhar pedacinhos de manteiga que formarão uma camada oleosa na superfície.

Tomar a torta, bater um pouco o crème, espalhar por cima da massa numa camada bem igual e dispor por cima os pedaços de abacaxi como mostra a fotografia. No momento de servir cobrir cada pedaço de abacaxi com a calda bem espessa.

Quando não se põe o crème, procede-se de maneira diferente: colocar os pedaços de abacaxi sobre a massa despejar por cima metade da calda, o resto da calda deixada na panela, pôr novamente ao fogo até ficar caramelizada, despejar o resto da calda sómente um pouco antes de servir. Passar um instante no forno.

Eucalol

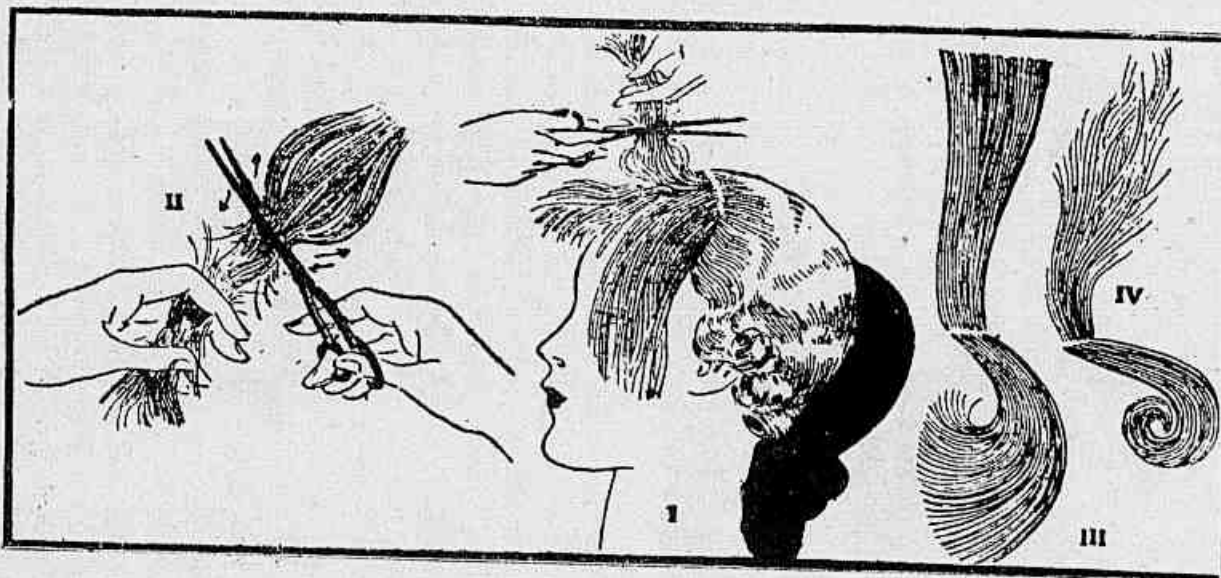


## PENSAMENTOS

Chamavam a atenção outrora os rapazes que não eram bem educados, hoje chamam a atenção aqueles que o são.

Henri Bordeaux

Para conseguir fazer os cachos modernos sem precisar de cabeleireiro



É muito gracioso e diz muito bem nos rostos jovens o penteado de cachos em volta da cabeça. Mas para fazer esses cachos sem a ajuda do cabeleireiro são necessárias algumas indicações que permitem todo o êxito. A principal consiste em apontar as mechas de cabelos para diminuir seu volume e afinar as suas pontas. Fazendo isso modelam-se muito mais rapidamente os cachos. I — Para isto cortar o cabelo da frente do comprimento necessário, depois de ter feito uma separação, graças a uma risca transversal trazendo os cabelos sobre o rosto. II — Depois mecha por mecha separando-as como se fosse por papéletes, fazer sobre cada mecha a tesoura morder por pequenos golpes fazendo o movimento de encrestar a mecha. (Examinando a fig. II) vê-se a tesoura subir sobre a mecha de maneira a levantar o cabelo seguindo o sentido das flechas. III — Se as mechas fossem cortadas a direita como mostra esta fig. seria impossível fazer um cacho IV — Vê-se aí a mecha afinada, quer dizer preparada como mostra a (fig. II). Forma um cacho graciosamente enrolado, fácil de enrolar e não dá ao penteado um volume grande de mais.

MORTA ou VIVA



MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48021 APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA

M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM

RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL

DEPOSITO: ASSEMBLEA 115, 1º RIO

Não há nada sobre o céu que não tenha sua lei secreta, seu lugar escolhido e caro, seu abrigo, onde mil instantes profundos fixam-nos noite e dia; o pescador tem o seu barco onde a esperança o acompanha, os cisnes tem o lago, as aguias os pináculos, as almas tem o amor!

Victor Hugo.



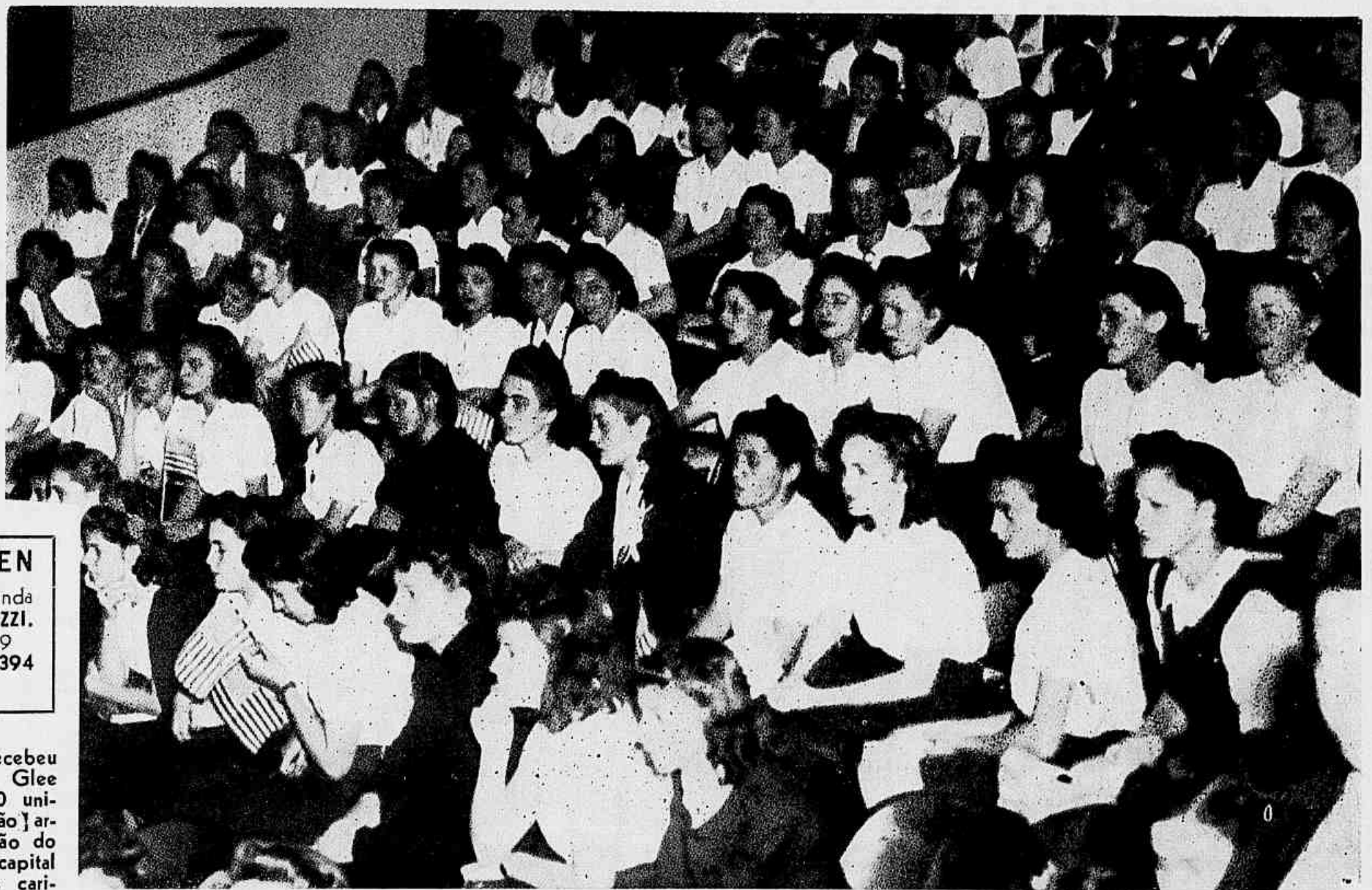
# De São Paulo



*O Yale na Escola Caetano Campos* — Na noite do dia em que chegou, o câro do Yale exibiu-se no Teatro Municipal sob o patrocínio da União Cultural Brasil—Estados Unidos, num espetáculo que foi também comemorativo da Independência Americana. Este flagrante foi tomado na visita do Yale à Escola Caetano de Campos.

X

*Meninas de S. Paulo cantam o hino americano* — O câro do Yale cantou, além de músicas norte-americanas, composições de Vila Lobos, Mignone, Guarnieri e outros brasileiros. E as alunas da Escola Caetano de Campos homenagearam os rapazes americanos cantando o hino dos Estados Unidos da América do Norte.



## INSTITUTO ROENGTE

Radioterapia superficial e profunda  
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.  
Rua Barão de Itapetininga, 139  
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394  
— SÃO PAULO —

*Yale Glee Clube* — São Paulo recebeu a visita do câro vocal do «Yale Glee Clube», de Yale, composto de 60 universitários, uma magnífica organização artística. Este flagrante feito na Estação do Norte registra o desembarque na capital bandeirante onde foram recebidos carinhosamente.



**Quando fôr a São Paulo**

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

**Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

**CASA ANGLO BRASILEIRA**

Successora de MAPPIN STORES  
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO





**CHEGARAM OS**

**SEUS CIGARROS**

**CIA. SOUZA CRUZ**